空ろの箱と零のマリア7

御影瑛路
Eiji Mikage
イラスト†鉄雄

電撃文庫

"Te trarei de volta, Maria—"
空ろの箱と零のマリア
御影瑛路
イラスト✝鉄雄
Kazuki Hoshino
Seu destino mudou abruptamente quando foi escolhido por uma caixa que garante desejos. Desafia "O" para uma última batalha para salvar Maria e seu cotidiano.

utsuro no Hako to Zero no Maria

A Caixa Vazia e a Zerésima Maria

Volume 7

Eiji Mikage
Ilustrado por: Tetsuo

Novel JP

Publicado
10 Junho 2015

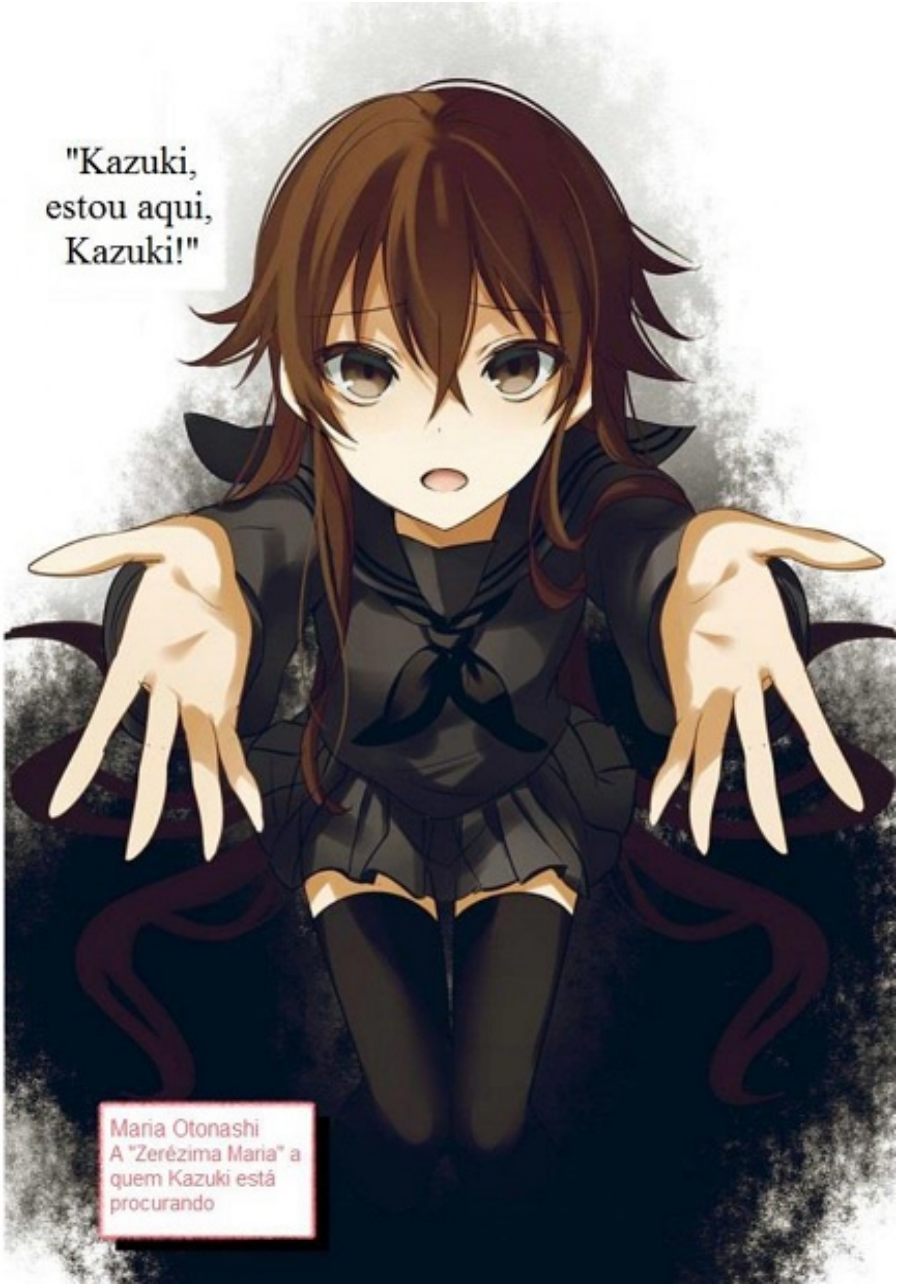
sumário

Ilustrações
Prólogo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Epílogo
Notas do Autor
Autores

"Em todo caso, vou me gabar disso."
"Então você não está com vergonha de estar comigo?"
"Uh, o quê?
Kokone Kirino
É brilhante, sociável e um pouco intrometida. É amiga de infância de Daiya Oomine.

"Me tornar você? Mas então o que aconteceria com você Onee-chan?"
Maria Otonashi
Se acha entediante e sem personalidade. Sua única fonte de orgulho é sua irmã. Devota sua vida para os objetivos dela.

"Estou impressionada."
"Você enlouqueceu, esqueceu como falar, não pode manter um único pensamento, não tinha nenhuma força de vontade."
"E mesmo assim continuou batendo na parede por uma única razão -- o desejo de alcançar Maria Otonashi."
"Procurou por essa garota tão desesperadamente que estava rasgando sua alma e jogando fora a essência da sua humanidade."
"Você é um oponente verdadeiramente temível, mas isso também passara. Mesmo sua alma tem limite."
"Uma vez que não restar mais nada e seu apego a Maria Otonashi, esse mundo irá sumir. Eu estarei aqui para testemunhar esse momento."
"Eu sou a "caixa". Você não pode fugir da "caixa"."
"Mas por quê não desiste? Por quê não para?
"...Sei que é impossível, mas será que você nunca vai parar? Que não há fim para esse processo?"
"O que você é..?"
"Quem é você?"
"Não, você não pode--"


"Kazuki,
estou aqui,
Kazuki!"
Maria Otonashi
A "Zerézima Maria" a
quem Kazuki está
procurando

プロローグ

prologue

プロローグ

Este também se tornará um momento do qual só poderei me lembrar em meus sonhos?

“Está pronto?”

Meu inimigo, “O”, está diante de mim no apartamento que Maria uma vez ocupou. Eu a encaro e começo a divagar.

Estou diante de uma beldade que possui um encanto horripilante; possui longos cabelos que lembram da Maria, seus braços finos e pernas de modelo, um rosto delicado com um sorriso sublime. Sim... “sublime” é só uma forma de expressar: seu sorriso é tão perfeito que se assemelha ao de uma boneca habilmente trabalhada. Um sorriso estranho que desperta um medo primal.

Até agora, o rosto de “O” sempre me fugia da memória quando acordava. Isso acaba agora. “O” não é mais o ser misterioso que uma vez foi, porque aprendi que ela foi criada pela “caixa” da Maria, a “Flawed Bliss”. Se a “caixa” da Maria é a causa da minha amnésia, então sou capaz de resistir com a ajuda da minha “Empty Box”.

Sim! Concentre-se nela, Kazuki!

O (Aya Otonashi)

Ela é sua inimiga.

“ ”

Está tudo bem.

Meus pensamentos voltaram ao normal agora que afirmei que ela é minha inimiga. Sinto cheiro de óleo perfumado por todos os lugares. O aroma de pimenta serve como um poderoso lembrete dos meus objetivos.

- Trarei a Maria de volta.

- Farei com que ela seja parte do meu cotidiano.

- Encontrarei a Zerésima Maria, a garota que não sabia sobre as “caixas”.

Irei aonde for preciso pelo bem dos meus objetivos. Até mesmo sacrifiquei um dos meus amigos. Se tiver que matar cada ser humano deste planeta, o farei sem hesitar. Literalmente. Estou completamente sério.

Respiro profundamente e encaro “O”.

— Você está pronto? — Ela pergunta com um sorriso estranho e perfeito demais. — Para dizer adeus a este mundo?

Franzo meu rosto o mais firme possível.

— Por que eu iria querer fazer isso?

É uma verdade inegável que as “caixas” tem causado a destruição do meu bem mais valioso, meu cotidiano.

Yuuri Yanagi continuará a sofrer pela culpa de ter cometido assassinato.

A personalidade de Iroha Shindou e o falso milagre em que acreditou foram ambos esmagados.

Koudai Kamiuchi foi morto.

Ryuu Miyazaki matou seus pais e foi jogado na cadeia.

Riko Asami desapareceu.

Kasumi Mogi jamais andará com seus próprios pés novamente.

Kokone Kirino foi fisicamente e mentalmente machucada até quebrar.

Haruaki Usui perdeu todos os seus amigos, incluindo eu mesmo.

Daiya Oomine não parece que vai retornar.

E até mesmo eu, Kazuki Hoshino —

Olho para minha mão direita — para minha gritante, auto inflingida ferida. Esta ferida me lembra sou um pecador e um lunático que passou há tempos de um ponto sem volta.

— Mas — murmuro comigo mesmo enquanto cerro meu punho direito. Uma explosão de energia, aparentemente sem fim, vem de dentro de mim.

Certo! Não desistirei da minha ideia de mundo perfeito, não importa o quão sem esperança seja a minha situação.

— Da última vez que nos encontramos, você perdeu. — “O” provoca sem hesitação. Reúno todo desprezo que posso enquanto a encaro, mas ela não parece se importar nem um pouco.

— Você busca fazer com que Maria Otonashi voluntariamente desista da “caixa”, correto? — Ela continua. — Entretanto, deveria estar ciente de que seus próprios atos descartaram a possibilidade disso algum dia acontecer.

Mordo meus lábios. Ela está certa.

— Para derrotar Daiya Oomine, você escolheu sacrificar Kokone Kirino na frente dos olhos dela — perfeitamente ciente de que Maria se tornaria surda para todas as suas tentativas de persuasão após ver seu ato horrível. E suas preocupações tem fundamento.

—...

Maria jamais me perdoaria pelo que fiz, mesmo que aquela fosse a única solução na qual pude pensar. Cavei minha própria cova. Quebrando o silêncio, “O” continua:

— Mas isso não importa, pois algo muito mais sério ocorreu.

O que ela quer dize—

“O” responde minha pergunta antes que eu possa fazê-la.

— Maria Otonashi se esqueceu de você.

— O qu—!

Meu objetivo é fazer Maria abandonar sua “caixa”. Devo fazê-la abandonar o objetivo que a leva a ser tão extrema na busca por uma nova “caixa”: desejando salvar exclusivamente os outros. Está fora do alcance da minha imaginação descobrir como eu sequer poderia persuadir alguém com uma determinação de ferro como Maria a fazer isso.

E como se a situação não fosse desesperadora o suficiente ... Maria perde a memória?

Eu devo persuadi-la *assim*? ...Impossível. Quero dizer, quem daria ouvidos a um completo estranho? Como um estranho poderia influenciar o coração de alguém? Minhas palavras não podem mais alcança-la.

A situação está beirando o desespero.

Não, não *há* mais nenhuma esperança.

Entretanto, não é com isso que estou mais preocupado.

— ...Ela se esqueceu sobre mim...? Ela perdeu suas memórias do tempo que gastamos juntos... isso deve ser uma piada de mal gosto...

NÃO!

Não aceitarei isso!

— Uh... gh...

Me tornei um estranho para Maria. Nosso laço, que cresceu mais forte que qualquer um durante o tempo que gastamos juntos, desapareceu em pleno ar.

Maria, você não vai mais me reconhecer ao me ver?

Maria, você não vai mais sorrir para mim quando chamar seu nome?

Maria, você não é mais a garota que um dia conheci?

Então por que lutar? Mesmo que eu destrua a Flawed Bliss, não há mais memórias que nos mantenham juntos.

— Parece que você está em desespero.

Claro que estou! Não posso completar meu objetivo mesmo que destrua a

“caixa” dela! Mas ainda —

— Mas você não vai desistir, vai?

Sim, não sei o porquê, mas ela está certa.

Apesar da minha tristeza esmagadora, ainda estou encarando “O”. Salvarei Maria mesmo que ela não se lembre de mim. Salvarei Maria, mesmo que ela não queira.

Não desistirei. Não... isso não está exatamente certo. *Não posso* desistir. A “Empty Box” me tem sob controle. Devo continuar perseguindo Maria, mesmo que isso signifique que morrerei por dentro. Devo continuar minha busca por ela, mesmo que deva mergulhar nas profundezas do mar onde estarei cego e incapaz de respirar. Me render não é uma opção.

“O” continua a me encarar e para de sorrir. Ela mostra a mais severa expressão que já vi em seu rosto.

— Serei honesta: estou levemente assustada com você.

Um inimigo.

“O” finalmente me reconheceu como seu inimigo.

— Não há esperança para você. Isso é inegável. E ainda assim... Não posso descartar a sensação de que você pode ser capaz de alcançar o coração de Maria Oronashi. Depois de tudo, este é o poder que lhe foi dado.

Ela está falando sobre o poder do “salvador”, o poder de destruir caixas.

Maria criou a “Flawed Bliss” desejando pela felicidade de todos. Entretanto, devido a ridícula precisão de cada caixa, suas dúvidas internas sobre seu desejo e o desejo secreto de que alguém a impeça, surgiram ao mesmo tempo.

Os *desejos* contraditórios de Maria criaram dois seres: uma entidade que garante desejos e um “salvador” que os destrói.

Por nome, “O” e eu — Kazuki Hoshino.

Sou seu cavaleiro. Sou o único com o poder de salvá-la.

— Sim.

Olho para minha mão direita machucada. O poder aterrorizante de esmagar desejos habita dentro dela, o poder de apagar até mesmo “O”. A única razão pela qual não a apago neste instante é que a “Flawed Bliss” também seria destruída. Se fizesse isso o coração da Maria definitivamente quebraria.

Por um lado, isso faz parecer que Maria está recusando minha ajuda. Por outro lado, eu definitivamente não existiria se não fosse o desejo dela de ser salva. Portanto, deve haver uma solução, não importa o quão improvável seja. Eu posso e acredito nisso.

Tudo bem, vamos resumir.

O que posso fazer para salvar Maria?

Há apenas uma resposta simples: devo livrá-la da pessoa diante de mim.

Digo o nome.

— Aya Otonashi.

“O” — Aya Otonashi — começa a sorrir de novo, transbordando de auto confiança.

— Aya Otonashi, hm? Essa é a aparência que tomei. E de fato, ela é mminha origem. Mas não sou realmente Aya Otonashi.

— Suponho que não. Você é apenas a imagem que Maria tem da Aya, não a pessoa em si. Tenho certeza que a Aya original era uma pessoa incrível, mas ainda era apenas humana. Ela não poderia ser tão sublime quanto você. Algo deve ter levado Maria a idolatrar sua irmã.

Cerro meus dentes enquanto penso sobre como Maria deve ter crescido.

— Aya Otonashi cresceu demais dentro de Maria. Maria não pode fugir dela e, nesse ritmo, vai continuar presa. Ela está se negligenciando — se negando — com a intenção de se tornar o monstro conhecido como Aya Otonashi. Então —

Aponto minha mão direita para “O” e ordeno:

— Então — libere-a agora, “Aya Otonashi”.

Desnecessário dizer, “O” nem pisca em resposta ao meu comando.

— Você está falando com a pessoa errada. Não sei como libertá-la e nem você sabe. Ah, mas sei exatamente o que você vai fazer.

— O quê?

Não faço ideia do que fazer a seguir. Apesar disso, “O” afirma saber o que estou prestes a fazer.

— Como poderia saber, pode-se perguntar? Bom, posso dizer porque há apenas uma coisa que você pode fazer, e desde que tenha apenas uma escolha, você a escolheria cedo ou tarde, não importa o quão fútil seja. É apenas uma luta sem sentido que não dará em nada, como mergulhar nas profundezas do oceano sem propósito. Entretanto, você não tem escolha a não ser ir lá, mesmo que não haja um fio de esperança a ser encontrado.

Subitamente recordo o que “O” disse antes.

— ... O que posso fazer é... —

— É deixar este mundo. Exatamente.

Enquanto não tenho a menor ideia do que “O” quer dizer, de alguma forma sei

que ela está certa.

— Você deixará este mundo para nunca retornar. Claro, isso significa que venci. Se isso acontecer, Maria Otonashi vai continuar a perseguir seu desejo "falho" até que não sobre nada dela. Eu preciso apenas esperar.

— Não deixarei chegar a este ponto.

— Sim, supondo que consiga voltar para este mundo, isso significa que de alguma forma completou sua missão de salvar Maria Otonashi. Isso significaria minha derrota e eu desapareceria. Você a libertaria da sua irmã — de Aya Otonashi.

É bem simples. Em outras palavras, tenho apenas que voltar. Voltar para o meu precioso "cotidiano".

Irei encontrá-la. Finalmente serei capaz de encontrar paria em sua forma pura, antes de entrar no mundo de infinitas repetições.

Encontrarei a Zerésima Maria.

Ah — mas quão difícil será essa tarefa? Meu querido "cotidiano" foi destruído; como posso trazer Maria para um lugar que não existe mais?

Entretanto, como "O" disse, continuarei a lutar, não importa quão sem solução seja a minha causa.

— Muito bem, Kazuki Hoshino. É hora da batalha final. — "O" fala enquanto estende os braços. Com seu olhar bem fixado em mim, ela distorce seu lindo, e também medonho, rosto.

— Divirta-se dentro da "Flawed Bliss".

Com essas palavras, "O" me abraça.

É repugnante e mesmo assim não consigo resistir. Tento agarrar os ombros de "O" e empurrá-la para o lado, mas minhas mãos apenas escorregam pelo seu corpo intangível. Como se eu estivesse sendo pego por teias de aranha. Pouco a pouco, sou consumido pelo corpo de "O".

Não posso respirar.

Estou afogando dentro de "O".

Devagar, mas certamente estou me afundando dentro dela. O processo é tão gradual que parece que estou completamente parado. Entretanto, a luz gradualmente enfraquece. Mal reconheço que estou caindo.

Afundando, afundando, sempre afundando —

Onde estou?

É quase como se estivesse na parte mais profunda do mar, e ainda assim, seu brilho me faz sentir como se estivesse banhando ao sol do meio-dia.

O barulho incessante está martelando em minha cabeça. Escuto uma risada ao meu redor, mas não posso dizer de onde vem. Não posso escapar do riso, mesmo se cobrir meus ouvidos. É tão insuportavelmente alto que quero parar de pensar completamente.

Não estou respirando, mas também não sinto aflição. Meu corpo começa a derreter no espaço ao meu redor. O ambiente começa a tomar o meu corpo.

Eu perco a mim mesmo.

Desapareço.

Não sei o que está acontecendo, mas uma coisa é certa.

No fim, terei derretido completamente.

1回目
23回目
4609回目
1050回目
8946回目

Capítulo 1

1ª vez

— Eu te amo, Kazu-kun.

Não estou interessado. Não posso me dar ao trabalho de lidar com questões amorosas no momento.

23ª vez

— Eu te amo, Kazu-kun.

Por favor, me poupe. Como você espera que eu reaja?

1.050ª vez

— Eu te amo, Kazu-kun.

Estou tão feliz. O que mais poderia sentir após a confissão de uma garota com sorriso tão amável?

13.118ª vez

Meu cérebro foi aprisionado dentro do meu crânio, como uma massa que foi pisoteada repetidamente. Uma sensação constante de náusea está possuindo meu corpo, como se estivesse banhando em uma piscina de óleo usado. Estou rodando de um lado para outro como se estivesse em uma máquina de lavar, ainda assim o cenário ao meu redor não muda: risada irritante e escuridão.

Não posso ver nada.

Posso apenas continuar repetindo.

Esses loops continuarão até que tenha eu derretido na escuridão. Esses loops continuarão até que a última de minhas células desapareça. Esse loop vai repetir infinitamente.

Acordo.

Enquanto suprimo a vontade de vomitar, esfrego meus olhos e confirmo onde estou. Vejo um quadro negro de cabeça para baixo. Aparentemente estou em uma sala na escola.

— ...Estava sonhando?

Estou deitado no chão da minha sala. Me levanto coçando a cabeça.

A sala parece diferente. As mesas foram agrupadas em grupos de quatro, cada mesa foi decorada com uma toalha colorida. As janelas foram ornamentadas com flores feitas à mão. O quadro mostra um desenho fofo de uma maid, obviamente desenhado pelas garotas da nossa turma, com algumas palavras à direita:

"Maid Café"

— ...Haha...

Uma risada desconcertada escapa dos meus lábios; a discrepância entre meus pesadelos e as palavras bobas que li é grande demais.

— Certo... hoje é...

É sábado, 10 de outubro. Dia do nosso festival escolar. Uma vez que me lembro disso, o barulho ao meu redor de repente se torna confortável.

— Olá, olá. É divertido encarar o nada enquanto segura algo assim? — Uma voz familiar fala de repente.

— Hm? — Murmuro enquanto me volto para a voz. — Ah! — Grito e desvio o olhar.

Whoa! Não estava preparado para ver um atraente par de pernas na minha frente! Esta garota está usando até mesmo belas meias brancas!

— Oh? Oh-oh? O que vou fazer com essa reação? Minhas belas pernas de excitaram? — Ela brinca.

— Claro que não! — Enfrento e ergo os olhos. Kokone Kirino está diante de mim com um grande sorriso no rosto. Ela veste uma roupa de empregada azul clara, o que lembra Alice no País das Maravilhas.

— O que você está fazendo enquanto todos trabalham feito loucos?

— Erm...

O que eu estava fazendo antes de cair no sono de novo?

Me lembro de ter deitado porque não sabia em que trabalhar e fiquei entediado; devo ter caído no sono depois disso. Provavelmente porque no dia anterior, também estávamos nos preparando para o festival até tarde da noite.

Estou segurando um objeto cilíndrico. Certo! Antes de acidentalmente cair no sono, eu queria comer um umaibou. Umaibou são como energéticos para mim, e custam meros 10 yen cada. São tão baratos, todos deveriam compra-los.

Na tentativa de ficar disposto, tento mastiga-lo.

Clank.

— ...Huh?

Umaibous não deveriam ser tão duros.

— Por deus! Como você pode brincar com meu gravador tão descaradamente na frente de todo mundo...?!

— Seu o que? — Pergunto confuso e olho para o que estou segurando.

Por alguma razão, estou segurando um gravador na minha mão direita em vez de um umaibou.

— Huh? Como?

— OH NÃO, ME AJUDE! Um tarado! Temos um tarado imundo entre nós! — Kokone grita.

— ...Urm? W-Whoa, não não não! Eu não queria... !

— Nãaao! Ele está lambendo minha flauta! Está *lambendo* ela! Vai leva-la para casa e a por em um altar! Vai usar para fazer bolhas de sabão! Vai tocar as mais belas melodias enquanto faz bolhas de sabão!

— Nunca ouvi sobre tal tarado!

Entretanto, não me lembro de ter pego um gravador em qualquer lugar.

Isso significa...

Um suspiro profundo escapa dos meus lábios. Finalmente recobro minha compostura e pergunto à Kokone:

— Erm, Kokone... você trocou meu umaibou pelo seu gravador certo?

Sendo direto, Kokone me pregou um peça.

— Hah? Não, faço, ideia, do que, está, falando. — Ela diz se fazendo de desentendida. — Quero dizer, por que faria isso? Porque iria querer um garoto que nem é meu namorado tocasse minha flauta? Isso soa como o comportamento de uma colegial normal para você?

— Não, não mesmo, mas tenho certeza que você pode pensar em um motivo.

— Ah, qual é, use seu senso comum, ok? — Ela continua. — Nenhuma colegial inocente poderia ter uma ideia tão estranha, certo? Certamente você entende isso?

— Ah... — Suspiro.

— Agora repita comigo: “Sou um tarado”.

Ela provavelmente ficaria ainda mais irritante se eu recusasse, então a acompanho.

— Sou um tarado. — Digo.

— Muito bem, agora... Repita comigo: “Sou um tarado. Meu hobby é envergonhar garotas encarando seus cabelos que elas esqueceram de escovar”.

— Sou um tarado. Meu hobby é envergonhar garotas encarando seus cabelos que elas esqueceram de escovar. Em particular, não consigo me encher de pelos do sovaco.

— Eek! V-você é mesmo tarado! Se afaste de mim!

Por alguma razão, ela realmente parece chocada, mesmo que tenha sido ela que me fez dizer tais coisas.

— A propósito, a fantasia de maid ficou ótima em você.

— Oh, que mudança repentina. Bom, de qualquer forma estava ficando entediada... Ah, um, minha fantasia de maid? Sim, muito bonita. Mas sejamos honestos: tudo fica lindo em mim, não? Sou de uma beleza incomparável, não?

— É. Você é de uma beleza incomparável. E não está ainda mais bela hoje? — Digo.

— O que há com essa reação indiferente?! Você que está começando com os elogios!

Te acho fofa, mas o que mais devo dizer quando está se gabando tanto... ?

— Uh-huh, aposto que está zangado porque essa fantasia não foi feita para enfatizar meus seios, eh? Então está dizendo que devo mostrar meu tamanho-E e seduzir a todos!?

Nem chegou perto.

— Você não é só um tarado de flautas com fetiche por axilas, mas também um viciado em meias e peitos! A palavra “tarado-do-armário” foi feita para você, Kazu-kun! Ajoelhe-se diante do meu esplêndido E-Aaaiiii!

Alguém bateu na cabeça da Kokone.

— Hah... — Daiya Oomine suspira, o cara que acabou de atingir a Kokone.

Daiya recentemente tingiu seu cabelo de volta ao seu preto natural, mas mesmo após remover seus piercings, os buracos em sua orelha esquerda ainda são visíveis. Devido ao seu rosto charmoso e sua personalidade astuta, as pessoas o chamam de príncipe da língua afiada.

Dito isso, ele se aquietou um pouco nesses dias. Até mesmo ouviu seus colegas e se vestiu de mordomo para o festival da escola. Ele jamais teria concordado com algo assim antes.

Mas se um mordomo tão irritado quanto o Daiya realmente existisse, seus insultos contra a lady da casa o teriam demitido em um dia. Ou... talvez haja uma demanda por esse tipo de coisa?

De qualquer forma, enquanto Daiya adora me provocar, ele geralmente para a Kokone quando ela está indo longe demais.

— Valeu Daiya, você veio na hora certa! Diga algo para ela!

— Hm...

Aposto que ele vai dizer algo do tipo: *"Você é um insulto aos meus olhos. Poderia se vestir o tanto que quisesse, mas não seria capaz de esconder quem realmente é. Belas penas podem fazer belos pássaros, mas isso não se aplica a porcas como você".* Sim, algo desse tipo.

De acordo com minhas expectativas, Daiya, a consumação do cinismo, cospe:

— Não brinque com outro garoto na minha frente. Agora estou com inveja.

O quê?

Urm, eh?

Poderia ser que... Daiya se apaixonou perdidamente por ela... ?

— ...Awawa... —Gaguejo confuso...

O-O que está havendo... ? Certo, sei que eles finalmente começaram a namorar, mesmo que costumassem se dar tão bem quanto água e óleo, mesmo assim... !

— Awww... — Kokone fala enquanto cora, aparentemente tão surpresa quanto eu. — U-Urm...! V-Você é único para mim Daiya... tenha certeza disso... — Ela murmura enquanto sua voz desaparece. Ela está ainda mais feminina que antes.

— Mas você estava se aproximando mais do que o necessário do Kazu, não era? — Daiya fala.

— Somos amigos! Apenas por que somos amigos!

— Humph, tudo bem então. É realmente irritante que você entenda o quão atraente você é.

— S-Se você diz, Daiya, vou me certificar de ser mais ciente disso daqui em diante!

Enquanto se acalma, Kokone começa a sorrir de orelha a orelha. Ela se esfrega no peito de Daiya.

...Eles vão fazer na minha frente? Encontrem um quarto de uma vez!

— Oh... você trocou de perfume? — Kokone pergunta.

— Você tem um olfato excelente.

— Bem, estou acostumada a sentir aquele cheiro todos os dias. Mas usar perfume é contra as regras — você é um garoto tão mau.

— E sobre seu cabelo tingido? — Daiya rebate.

— Você disse que castanho ficava melhor em mim do que preto. Não me importaria voltar a usar óculos ou para o tom natural, mas foi você que disse que preferia minha atual aparência.

— Sim, você está ótima. Você não precisa mudar a menos que queira; prefiro

seu jeito atual. Mas não era esse o problema, era?

— ...Mm. — Ela cena enquanto olha para Daiya. — ...Sua roupa de mordomo é tão legal... Daiya, querido, tenta dizer “bem-vinda, princesa” para mim!

— Ridículo. De forma alguma direi isso. Você diga “bem-vindo, mestre”.

— Não me importo nem um pouco. Bem-vindo, mestre. Ah... da próxima vez irei para sua casa, me vestirei de maid e direi isso!

Estou em desespero.

Q-Que diabos é isso...?! E-Eles se tornaram em um meloso par apaixonado! Kokone ainda é reconhecível, mas qual é a da atitude do Daiya?! Nunca quis ver ele dessa forma! Esse não é mais o meu Daiya!

— Ei Kazu, por quê a boca aberta? — Daiya pergunta.

— N-Não é óbvio? Não se mostrem dessa forma na minha frente!

— Tenho que fazer isso pois sou popular com as garotas. Me envolvo em situações complicadas se não demonstrar que estou em um relacionamento de vez em quando.

— ...Há várias coisas que gostaria de comentar, mas as manterei para mim mesmo. Me deixe apenas perguntar... Não está com vergonha? — Pergunto.

— Não há porque ter vergonha em ser visto com minha adorável namorada.

Nossa, isso é absurdamente embaraçoso!

— ...Então você não está com vergonha de estar comigo?

— Qualquer coisa vou me gabar disso.

— Ehehehehe.

— Haha.

— Ehehehehe.

— Hahaha.

Sai fora! Não quero mais ouvir isso!

Acabei mais envergonhado que qualquer um deles. De repente, sinto a mão de alguém em meus ombros, então me volto.

— Eles são horríveis, não são? Eles estão claramente se mostrando para fazer os solteiros como nós sentirem inveja!

É Haruaki Usui, nosso amigo.

Começo a acenar em afirmação, mas grito em surpresa quando percebo a fantasia do Haruaki. Ele também está fazendo cosplay, mas por alguma razão, está vestindo o uniforme de outra garota. Seus ombros largos estão para rasgar o uniforme, e como sua blusa só vai até o umbigo, a camisa verde que ele está

usando por baixo está totalmente visível. Suas pernas másculas, bem musculosas das práticas de baseball, espiam por debaixo da saia. Pelo menos depile essas pernas, mas que diabos!

Como ele pode usar essa roupa sem sentir vergonha? Por acaso ele pensa que está relaxando na privacidade de sua casa ou algo do tipo?

— Sigh! Também quero uma namorada fofa! Você é meu único aliado, Hoshii!

— ...Tch! — Resmungo enquanto tiro sua mão do meu ombro.

— Huh? O-O que foi, Hoshii? Isso foi frio.

— ...Sei de tudo, Haruaki. — Digo em um tom profundo pouco comum.

— ...O que quer dizer?

— Ouvi que está se dando muito bem com uma garota de outra escola. E até mesmo teve um encontro?

— Ugh.

— Ah...! Esse uniforme! É dela, não é?

— ...

Haruaki permanece quieto, um sorriso forçado aparece em seu rosto. Pelo visto meu chute foi certeiro.

— Você tem bastante coragem, fingindo que eu era se “único aliado” quando está ocupado com sua garota. Isso beira a violência contra nós solteiros! — Censuro Haruaki enquanto sorrio miseravelmente.

— ... Não ... Quero dizer ... olha, nós fomo a um encontro, mas não estamos exatamente saindo. Qualquer coisa ainda pode acontecer. É por isso que gostaria de bancar o cara solitário por mais um tempo...

— Feh! — Digo enquanto finjo cuspir no chão. — Você é como um cara rico que sai por aí sendo favelado!

Continuo a rir miseravelmente.

— N-Não está exagerando? Essa analogia não parece verdade para mim, também ... e ei, você não é melhor, Hoshii!

— Hm?

— Você e a Kasumi claram—MHMHM!

Na hora que ele menciona este nome, Kokone cobre sua boca. Não posso fazer nada a não ser me calar e corar. Apesar de tudo, Kasumi Mogi é a garota que gosto. I-Isso é estranho. Nunca contei para ninguém, então como Haruaki surgiu com esse nome?

Kokone sussurra no ouvido de Haruaki:

— ...Shh, Harudiota! Eles ainda estão nos primeiros passos do

relacionamento... melhor deixá-los por conta própria...!

— ...Ah, está certa... mas qual é, é claramente correspondido...

— Quieto! Se nos metermos, podemos acidentalmente bagunçar essa relação... esses dois ainda nem estão cientes que estão agindo como apaixonados o tempo todo...!

— ...Sério? Eles ainda estão presos no fundamental ou o quê...?! — Haruaki replica.

Ei, estou bem aqui!

M-Mas, é correspondido? O-O que ele quis dizer com isso? Não é possível. É verdade que Mogi-san frequentemente sorri comigo... mas isso é porque ela é uma garota alegre. E ela apenas me pede para ajudar o tempo todo porque sou um bom ajudante. Isso... exatamente.

Mas.

Mas, dado o que estão dizendo, talvez ela realmente—

— Kazu-kun?

— Eek! — Exclamo após ouvir uma voz inesperada.

Me volto.

— Hm? — A garota magra na cadeira de rodas murmura. É Kasumi Mogi, seus olhos se abrem em surpresa a minha reação. — Por que o “eek”? Esse uniforme de enfermeira não combina comigo? — Ela diz mordendo os lábios e abaixando sua cabeça com vergonha.

Eu, eu não sabia que a Mogi-san também estava fazendo cosplay... Ela está usando um uniforme rosa de enfermeira.

Meu coração está batendo feito louco, ao ponto em que estou preocupado se outras pessoas podem ouvi-lo. Estou em pânico, não posso nem sequer olhar nos olhos.

De forma alguma esse uniforme não ficaria bem nela! Sou infame pelo meu fetiche por lágrimas, mas também tenho um fetiche por uniformes de maids e enfermeiras! (Gatos estão fora de questão). Além disso, Mogi-san seria fofa mesmo vestindo um saco de lixo!

Tenho que dizer a ela!

— Fica ótimo em você! Está adorável! — Digo enquanto ela olha para mim.

— A-Adoráv—

— Sim! Muito adorável! A garota mais adorável daqui!

—~~~~~~!! — Ela olha para o chão, sua face tão vermelha quanto uma beterraba.

Huh? O que há de errado com ela? Tudo que fiz foi dizer o que estava pensando...

— Ah cara, lávai ele de novo, realmente trabalhando suas habilidades de jogador. — Haruaki suspira.

— Ultimamente, tenho pensado que ele faz isso de propósito. — Nota Kokone.

— Sério? Ele é um maldito bastardo se for verdade.

— Garotos aparentemente ingênuos como ele transam com mais frequência do que você espera. Eles são especialistas em expor os desejos secretos das donas de casa — Aprendi isso de um mangá.

Haruaki e Kokone realmente não medem suas palavras.

— Um-um-um-um...! — Interrompe Mogi-san.

De início ela parece um pouco envergonhada pela sua expressão, mas então ela se endireita e me encara.

— Err, sim?

— Obrigado por se encarregar de mim hoje, Kazu-kun!

Ela curva sua cabeça.

Me encarregar dela...?

Realmente gostei de como isso soou, mas não faço ideia do que isso significa. Entretanto, noto que Haruaki, Kokone e até mesmo Daiya estão rindo de mim. Tudo bem... acho que sei aonde eles estão chegando. Minha tarefa é acompanhar Mogi-san durante todo o dia e lhe mostrar os arredores.

Após se envolver em um acidente, Mogi-san perdeu sua capacidade de andar. Ela ainda está em intensa reabilitação física e ainda não voltou para a escola. Entretanto, seus colegas queriam que ela participasse do festival de alguma forma. Queríamos mostrar que seus amigos ainda estão torcendo por ela.

Pensamos muito sobre como a faríamos aproveitar seu dia e garantir que tudo corra normalmente. Concordamos que alguém teria de acompanha-la o dia todo e por alguma razão todos me escolheram para essa função.

Desnecessário dizer, aceitei sem pensar duas vezes. Estou grato por poder passar o tempo com ela, seria maravilhoso se as memórias do festival a ajudassem na sua recuperação.

Começo a sorrir enquanto observo Mogi-san. Ela ainda está olhando para baixo.

— O prazer é todo meu, Mogi-san. — Digo isso e curvo minha cabeça.

— Ah! Mas...! Espero que não seja muito incômodo, na verdade, eu que deveria estar te agradecendo. — Ela gagueja e se curva novamente.

— Não hesite em pedir se precisar de qualquer coisa, ok? Darei o meu melhor para te manter entretida!

Curva-se.

— Aah...! Não se curve! Estou realmente feliz que possamos aproveitar o festival juntos! Muito obrigado!

Curva-se.

— Hehe.

Curva-se.

— Hehehe.

Curva-se.

Curva-se. Curva-se. Curva-se.

Por nenhuma razão, continuamos nos curvando um para o outro enquanto sorrimos embaraçados.

— Toma isso!

— Ouch!

Rapidamente, Haruaki me bate.

— Essa doeu, Haruaki...

— Essa era a intenção! Se lembra como alguns momentos atrás você me criticou por estar saindo com uma garota?!

...Bom, devo admitir que realmente mereci.

— Hey, Hoshino. Pode ir e deixar o resto com a gente! — Grita nosso representante da turma, Ryuu Miyazaki, em um tom um pouco rude. Ele não está com raiva da gente; é apenas a forma natural dele falar.

— Ok, estamos indo. — Respondo e seguro as alças da cadeira de rodas da Mogi-san. — Vamos.

— Claro!

Dou um leve empurrão na cadeira de rodas.

Que momento — isso novamente marca o início de um ótimo dia.

— ... ... Hm?

.... Novamente?

Mogi-san volta seu sorriso para mim e qualquer receio que eu tinha se foi junto com as minhas preocupações.

Todo festival escolar termina com uma fogueira... não, isso é mentira. Não faço ideia do quão difundido é esse costume na realidade.

Iluminado pelas chamas bruxuleantes, estudantes dançam ao som de Oklahoma Mixer[1]. Dois estudantes do primeiro ano, cuja confissão nós flagramos, estão andando felizes de mãos dadas. Parece que a confissão foi um sucesso.

Kokone e Daiya trocaram de roupa e também estão dançando. Eles costumavam não se dar bem devido a uma história antiga, mas superaram isso e começaram a namorar. Não se livraram completamente das questões do passado, mas pelo menos por agora estão dançando livres de preocupações.

Mogi-san também se trocou para o seu uniforme escolar. Está sentada em sua cadeira de rodas e encara as chamas. Parece muito séria, como se estivesse marcando esse momento em sua memória.

Sou apenas um estudante do colegial, mas já sei: esses momentos abençoados são raros. Guardarei a beleza da adolescência pelo resto da minha vida. O mesmo vale para Kokone, Daiya, tantos outros. Pessoas tem suas próprias histórias da adolescência. Talvez não sejam sempre histórias felizes, mas hoje vai ser lembrado pelo resto das nossas vidas.

Nenhum dia se repete.

Enquanto assisto os casais dançando, Mogi-san murmura. — Que legal.

Estou sem palavras; Mogi-san jamais será capaz de dançar assim de novo. Ela vê a expressão no meu rosto em balança a cabeça freneticamente.

— Ah, não entenda errado! Não estou lamentando! Estava apenas com inveja de como eles podem passar um dia especial apaixonados!

Seu sorriso de satisfação prova que ela realmente está sendo sincera.

— Kazu-kun...

Após todo o tempo que passamos juntos hoje, finalmente entendo como ela se sente sobre mim.

— Após aquele incidente, pensei que não seria capaz de alcançar a felicidade normalmente. Mesmo que possa agir alegremente, mesmo que possa ter momentos felizes de tempos em tempos, me convenci de que minha deficiência sempre iria me afastar disso, que jamais seria capaz de sorrir sem me preocupar.

Apesar das suas palavras autodepreciativas, sua face está calma.

— Mas sabe de uma coisa? — Ela continua. — Não me sinto mal sobre a minha deficiência hoje. Sério. Isso é uma grande descoberta para mim! Por

exemplo, não posso dançar com você, mas realmente não me importo. Não porque estou me convencendo a pensar assim, mas porque já me sinto muito feliz. Isso não é maravilhoso?

Sorrio para ela e aceno profundamente.

— Por que sou capaz de aproveitar esse dia, finalmente parei de me odiar. — Mogi-san segura minha mão. — Obrigado por me fazer sentir assim.

O fogo não é a única razão para o seu rosto estar vermelho. Um olhar no seu rosto é suficiente para saber o que ela dirá a seguir.

— Eu te amo, Kazu-kun.

Seu sorriso é a coisa mais linda que já vi. Me sinto verdadeiramente assim. Sou a única pessoa que a vê sorrir assim. Sou definitivamente o cara mais sortudo do mundo. Faria qualquer coisa para proteger este sorriso.

Meus sentimentos de realização estão para me consumir. Cada célula do meu corpo está vibrando de prazer. Esse deve ser o melhor dia da minha vida.

E esse dia—

Esse dia que gostaria de repetir eternamente...

— Aah —...

... É uma maldita farça.

Uma fria brisa que estava por trás das quentes correntes de ar em minhas bochechas. A brisa gelada clareia de vez meus sentidos atordoados.

O que é esse lugar repugnante?

A gentil cena carmesim diante de mim se torna em uma mal executada pintura a óleo exibindo um sonho tolo.

— Heh, heh... — Dou risada, impressionado com minha estupidez por não notar que algo estava errado até agora.

— Kazu-kun...? — Mogi-san pergunta, inclinando sua cabeça em resposta à minha súbita mudança de humor.

Como pensei, não há cicatriz.

...Minha determinação para salvar Maria desapareceu.

Não tenho o poder de destruir “caixas” no momento.

Olho para Mogi-san, que está com os olhos arregalados.

Sua confissão me encantou. É verdade. As repetições dessa caixa fizeram com que eu me apaixonasse por ela de verdade. Estou perdidamente apaixonado por ela. Mas essa história acaba aqui. Acaba após ela se confessar e nos tornarmos um casal. Não há continuação.

Pensando nisso, essa não é a primeira vez que isso aconteceu. A mesma coisa ocorreu durante a “Rejecting Classroom”, apesar das nossas posições estarem trocadas. Naquele tempo, Mogi-san estava feliz quando finalmente aceitei sua confissão, apenas para se desesperar ao perceber que não haveria amanhã. É o mesmo tipo de futilidade.

Certo. Não importa quão confortável, esse mundo é feito de mentiras. Não importa quão feliz todos pareçam ser, é tudo mentira. Não?

Quero dizer — *ela* não está aqui.

Maria não está aqui.

Este mundo assume que ela não existe e se parece com um final feliz. Talvez tivéssemos terminado assim se ela nunca tivesse trago as “caixas” para as nossas vidas. Talvez a raiz de todo o mal seja “O” e a “Flawed Bliss”. Maria nos machucou ao trazer essas anomalias, essas “caixas”, para nossas vidas.

Entretanto...

— Não me importo.

Vivo apenas pelo bem da Maria.

— Kazu-kun? O que há de errado?

A situação lembra a “Rejecting Classroom”, mas tenho certeza que a Mogi-san é inocente dessa vez. Ainda assim, há mais nisso do que mera coincidência. A alma de Maria foi fortemente influenciada pelo tempo que ela passou no mundo de repetição, por isso a “Flawed Bliss” assumiu uma forma que lembra a “Rejecting Classroom”.

Seu poder é fazer a felicidade durar para sempre, mas lá no fundo, é tudo falso e dura apenas um único dia. Parece que “O” decidiu me pôr para baixo nesse mundo para me encurralar.

Uma vez que eu aceitar essa felicidade — uma vez que eu aceitar a ausência de Maria — perderei para “O” e serei aprisionado nesse mundo eternamente.

Portanto, há apenas uma resposta que posso dar a Mogi-san. Até porque, não existe um amanhã para nós.

— ...Por favor, espere até amanhã. — Me forço a dizer isso e fujo dela.

— K-Kazu-kun...?!

Ignorando seus lamentos, corro para dentro do prédio da escola e subo as escadas, pulando degraus. Finalmente chego no terraço, abro a porta e sou

confrontado pela vista do pôr do sol.

— Hah... hah... hah...

Para lutar contra esse mundo de recorrência, preciso de alguma forma reter minhas memórias. Na “Rejecting Classroom”, eu era capaz disso ao experimentar algo traumático, como testemunhar Maria ou Mogi-san serem atingidas por um caminhão.

Enquanto não tenho nenhuma prova concreta, estou bastante certo de que posso alcançar o mesmo resultado fazendo algo similar. Quando decidi correr para o terraço, já tinha decidido um plano.

Vou pular do teto da escola!

Corro para a cerca a toda velocidade evitando pensar sobre a queda a seguir. Me jogo na cerca e começo a escalar, chego até o topo.

— ...Ah...

Vejo o chão abaixo.

...Serei esmagado por ele.

De repente, sou dominado pelo medo. Minhas pernas congelam. Meu cérebro imediatamente recua e começa a inventar desculpas. *Suicídio é absolutamente estúpido! Volta agora mesmo para Mogi-san e aceite sua confissão. Não há razão para ser fiel apenas a Maria. Por que não aceitar um mundo onde todo mundo exceto por Maria é feliz? Pense bem, não pule, não morra, não pense, esqueça ela, esqueça ela, esqueça ela—*

— C..... CALA A BOCAAAAAAAAAAAAAA!

Dou um salto por cima da cerca e mergulho no céu carmesim.

Imagino. Imagino me quebrar contra esse mundo.

Por meio segundo, uma rachadura surge através desse mundo supostamente perfeito. A escuridão que reconheço através da rachadura prova que estou certo — este mundo é falso.

Entretanto, a visão dura apenas meio segundo.

A escuridão é escondida de novo e eu caio precipitadamente pelo chão.

Sem misericórdia, sem piedade, minha cabeça esmaga contra o chão duro.

Splash.

Ao escutar meu crânio rachando e seu conteúdo sendo esmagado, minha consciência —

— sou transportado.

Em vez de ter meu cérebro espalhado ao meu redor, estou deitado no chão da sala de aula. Meus colegas estão ocupados se preparando para o festival. Me sento e ponho de lado o gravador que estou segurando.

— Ah, gh...

O que eu vi antes de morrer fez meu coração bater acelerado. Não consigo deixar de suar frio. Posso vomitar a qualquer momento. Certamente não quero passar por *aquilo* uma segunda vez... mas provavelmente não tenho outra escolha.

Apesar de tudo —

— Funcionou.

Consegui manter a minha memória, o que é o mínimo necessário para lutar contra esse mundo. Sem isso eu passaria o dia inteiro aproveitando o festival. Me tornaria apenas mais uma engrenagem nesse mundo sem sentido. Para prevenir isso, cometi um pseudo-suicídio.

Esfrego meus pés e descanso meus cotovelos sobre uma mesa forrada. Há muito tempo atrás, fui tomado por “O”. Não me lembro quando isso aconteceu, mas foi eras atrás. Minhas memórias daquele tempo enfraqueceram e parecem estranhas para mim, como ao ver um filme. Tenho repetido esse dia — o dia do festival escolar — por muito tempo, preso em uma ilusão de felicidade.

Não tenho ideia de quantos loops já se passaram. Só tive essa informação durante a “Rejecting Classroom” porque Maria estava contando. Já posso ter repetido esse dia mais de 10.000 vezes. Talvez eu esteja começando a fazer parte desse mundo. Não tenho como dizer.

Esqueci qual a sensação do mundo real, já não consigo diferenciar esse do verdadeiro. Me tornei ciente dos limites da verdade em um milagre. Se negligenciar minhas memórias, minhas dúvidas sobre esse mundo desaparecerão completamente. Se isso acontecer, esse feliz festival vai se repetir por milhares e milhares de vezes.

O mesmo dia vai se repetir e me engolir como um chiclete que perdeu todo o seu sabor.

Como isso é diferente da morte?

— Uh... ah —

Medo.

Medo de perder meu propósito, de ter o objetivo da minha vida apagado. E mesmo esse medo iria eventualmente desaparecer.

— Gh...

Controlando minha angústia, me apresso para sair da sala. Ouço Kokone chamando por mim, mas não me importo. Tenho que por um fim a esse mundo de repetição.

É muito fácil fugir da escola e do seu clima festivo, mas rapidamente me deparo com uma barreira. Não sei para onde ir. Na verdade, não tenho nada que chegue pelo menos perto de ser uma pista.

Na “Rejecting Classroom”, nosso objetivo era localizar o “portador”. Entretanto, desta vez não há nem um “portador”. No máximo, poderia dizer que a própria Maria é a “portadora”, já que fui consumido por “O” — uma parte da “Flawed Bliss”. Dito isso. Maria não existe nesse mundo. Ela não pode ser encontrada.

— Mas —

Este mundo está conectado a Maria, então deve haver uma pista em algum lugar.

— Devo encontrar um fragmento de Maria!

Se conseguir encontrar um, é provável que me ajude a chegar a uma solução.

Corro pela cidade. Meu primeiro destino é o apartamento da Maria, o que acaba estando vazio, assim como no mundo real. Naturalmente não há nenhum aroma de pimenta a ser encontrado. Após uma busca minuciosa no quarto e descobrir que não há nenhuma pista a ser encontrada decido explorar todos os lugares que já fui com Maria.

Fui ao parque, ao game center, ao karaokê, ao shopping, hospital, parque de diversões, restaurantes e cafés onde comemos — entretanto, não encontrei um único fragmento de Maria.

Não há rastro dela neste mundo.

No fim, meus devaneios fizeram o tempo voar, um brilho vermelho cobre o céu mais uma vez.

Devo manter minha memória, e a hora em que pulei do telhado no último loop está se aproximando. Devo cometer pseudo-suicídio novamente. Não sei a hora exata em que cada dia de repetição recomeça. Minha memória poderia ser reiniciada a qualquer hora após o suicídio anterior.

Devo pular antes disso de qualquer maneira!

Desnecessário dizer, pular de má vontade para a morte é anormal e vem com um grande medo. Mas não tenho outra escolha. Na verdade, não há motivo para insistir em pular do telhado, nem a necessidade de morrer no mesmo lugar da última vez, mas meus pés me levam ao telhado novamente.

— Hoshii!

É o Haruaki. Ele vem na minha direção com uma sobrancelha erguida, empurrando uma cadeira de rodas.

— Aonde você foi Hoshii?! Você era o encarregado pela Kasumi hoje, lembra?! Você não estava empolgado para isso tanto quanto ela?! Por quê, apenas por quê...?

Ela está completamente certo de estar com raiva de mim.

— E-está tudo bem, Haruaki-kun... Tenho certeza que ele tem um bom motivo! —Mogi-san me defende.

Suas palavras são gentis, mas ela não pode esconder seu desapontamento.

Mogi-san... *Adoraria* desligar meu cérebro e aproveitar o festival com você. Adoraria ver seu sorriso de perto... mas não posso! Não devo me apegar ao "papel" que esse mundo me deu. Se cair nessa tentação, ficarei preso aqui eternamente. Contendo meus sentimentos pergunto:

— Vocês conhecem Maria? Maria Otonashi?

— ...Isso é hora para perguntas Hoshii...? Que diabos é essa? — Haruaki fala severamente.

— Essa pessoa tem a ver com porquê você desapareceu?

Como temia, nenhum dos dois faz ideia de quem é Maria.

— Ah... gh...!

Isso é demais para suportar. Dou as costas para eles e corro para o telhado.

Pule. Eu *devo* pular. Devo morrer!

O que é tão insuportável?

Eles não sabem sobre Maria. Não pude sentir um único traço de Maria neles. Mas está tudo bem — estava preparado para isso. Então por que estou tão profundamente afetado? Por que estou tão horrivelmente nervoso e estressado? Do que estou fugindo?

É porquê não senti nada. Mesmo que meus colegas devessem conhecer Maria, sua ignorância não me atinge de forma estranha. Maria parece com uma personagem fictícia de um mundo à parte. Enquanto eu, o único que se lembra da Maria, parece ser muito mais falso do que qualquer um deles.

De repente percebo algo crucial.

Maria.

Que tipo de garota você era?

Estou começando a me esquecer sobre a Maria... por quanto tempo estive

exposto a violência do tempo para que isso acontecesse? O tempo gasto nesse estado de falsa felicidade já cresceu o suficiente para me esmagar. Se vou esquecer ainda mais sobre ela — então porque mante essa luta solitária?

— Hah...hah...hah...

Continuo correndo como se estivesse afastando minhas dúvidas e abro a porta do terraço. Um mundo escarlate salta a visão. Não tenho muito tempo restante.

— *Eu te amo, Kazu-kun.*

Este mundo é muito sedutor. Quero ficar nele. Entretanto, afasto essa ideia.

Não vou vacilar. Não quero vacilar. Não devo vacilar. Sem me deixar espaço para duvidar. Escalo a cerca e fico sobre ela.

Pulo.

Caio e espalho o interior da minha cabeça pelo chão mais uma vez.

13.190ª vez

Após retornar para a sala de aula e confirmar que ainda tenho as memórias, me levanto. Entretanto, sou imediatamente atacado por uma tontura. Minha mão está tremendo enquanto a passo na testa. Os pseudo-suicídios estão seriamente afetando minha mente.

Por quanto tempo terei que suportar isso?

Balanço a cabeça para me livrar dos dilemas. Não devo mais pensar sobre eles ou estarei afundando nesses loops antes que possa perceber.

— ...Okay.

Desta vez vou investigar todos da escola. Vou andar por aí e interrogar todos associados com Maria. Sem dúvida de que vão ficar revoltados comigo por ficar vagando por aí ao invés de passear com a Mogi-san. Mas farei de qualquer forma... tenho que fazer.

— Há!

Olho para o céu escarlate enquanto me apoio na porta do terraço. O dia acabou sem avanço novamente. Continuei com minhas tentativas de interrogação até que fui desprezado por toda a turma por aborrecer Mogi-san, mas o resultado ainda foi um grande fracasso. Ninguém sabia sobra Maria e ninguém forneceu nenhuma pista.

— Heh, haha!

Posso apenas sorrir. Estou horrivelmente exausto. Não posso sequer andar em linha reta porque a falta de uma noite de sono está me derrubando. Quero descansar. Não quero mais pensar. Quero escapar. Quero ir ao festival junto com

a Mogi-san, mesmo que só por um dia.

Mas não posso.

Não serei capaz de resistir aos loops se provar do doce sabor da felicidade mais uma vez. Então é hora de pular mais uma vez. É hora de cometer suicídio.

— ...Isso está tão errado.

Que tipo de lógica é essa? Porque devo sofrer essa dor repetidamente. Realmente vale a pena? Interrompendo a linha de pensamentos, pulo do terraço.

Splash. Minha cabeça se esparrama pelo chão novamente.

13.191ª vez

Mantive a minha memória, mas não tenho forças para levantar. Quero agir, mas nem meu corpo nem meu coração me escutam. Me dê apenas um raio de esperança, mesmo que seja ínfimo. Quero apenas dar um passo adiante. Forço meus membros de chumbo a se moverem e me levanto.

Entretanto, mais uma vez sou incapaz de obter qualquer progresso e acabo de bruços no terraço. Ninguém parece saber sobre Maria. Não há traço da sua existência.

— Uh...ghu...

Caio em lágrimas. Não quero mais me jogar do terraço. Não quero mais sofrer. Não quero mais entristecer a Mogi-san. Estou farto de tudo isso. Mas como desistir não é uma opção, me jogo de novo. Splash. Me esparramo pelo chão.

Apenas me mate de uma vez!

13.192ª vez

Mas minha vida continua, assim como a corrente de memórias. Mesmo minha dor sendo auto infligida, não consigo evitar expressar meu lamento me fazendo o centro das atenções.

— Mas que merda —! Amaldiçoo após chorar e enxugar as lágrimas. — Não desistirei!

Nada nesse mundo vai me fazer desistir.

13.201ª vez

Observo o céu escarlate do terraço da escola.

Quantas vezes já repeti o mesmo dia? Apenas dez vezes, eu acho? Não há mais nada que eu possa fazer. Simplesmente não há nenhum fragmento de Maria neste mundo para ser encontrado. Estou preso nesse loop. Não há saída.

Então o que devo fazer? Ainda devo continuar lutando? Não posso só perder minhas memórias? Não fiz o suficiente? Não mereço algum descanso?

Sou varrido por pensamentos que tentam me dominar. Eles não param. Neste ponto estou apenas pensando em abandonar meu dever. E ainda assim escalo o muro. Nem sei se isso faz sentido. Não sei se isso é a coisa certa a fazer. Mas ainda estou atado a minha obsessão: Devo trazer Maria de volta para a minha vida.

Pulo do muro.

Minha cabeça se espalha pelo chão.

Hahaha, e ainda tem algo para se espalhar?

13.445ª vez

A contagem já ultrapassou 250. Já morri mais de 250 vezes. Vejo a fogueira qundo olho para o terreno da escola lá embaixo. Não sou mais capaz de reconhecer qualquer significado no Oklahoma Mixer que toca ao longe.

Enterrei meus pensamentos um tempo atrás pois estavam entrando no caminho. Apenas em raras ocasiões como agora sou capaz de formar pensamentos com algum sentido.

E ainda assim pulo do terraço mais uma vez. A montanha dos meus cadáveres cresce um a um. Nem mesmo penso sobre a razão de estar fazendo isso.

Splash.

14.590ª vez

Quem é Maria?

Pulo do terraço.

Splash.

14.688ª vez

Cadáveres. 500 deles.

Este é um mecanismo feito por Kazuki Hoshino ao saltar para a morte.

14.888ª vez

— Aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaah...

15.233ª vez

— .

18.900ª vez

— .

22.000ª vez

— .

26.000ª vez

—

.

27.500ª vez

—

.

27.756ª vez

— Ah...? Huh?

De repente, recobro meu conhecimento de linguagem enquanto vejo o céu escarlate do terraço.

— ...Pôr do sol.

Não sei quanto tempo faz. Tendo desistido de pensar, o céu escarlate e o ato de pular para a morte se tornaram meros fenômenos sem significado para mim.

— Belo.

O fato de um comentário tão normal ter atravessado a minha mente beira o milagre. Não tenho ideia de quantas vezes experimentei o festival. Também não me lembro de nenhum evento recente. Voltei ao normal por apenas um momento.

Entretanto, provavelmente isso realmente *é* um milagre, e se eu deixar essa chance escapar, voltarei a ser um fenômeno sem propósito que gasta seus dias sem rumo, apenas para cometer suicídio ao pôr do sol.

Yeah... devo escolher agora. Estive cometendo suicídio para evitar ficar preso em um loop infinito, mas no fim, acabei ficando preso em um diferente tipo de loop. Estou em um beco sem saída e devo viver com isso. Devo fazer a decisão de atravessar esse loop sem sentido.

Devo parar de pular para a minha morte.

Devo desistir *dela*.

Estou realmente bem com isso, pergunto para o meu antigo eu. Foi ele que resolveu recuperá-la e trazê-la de volta para sua vida, mas que há muito perdeu seu vigor.

Estou bem com isso?

De forma alguma. Quero salvá-la. Ela é mais importante para mim do que qualquer outra coisa. Costumava estar pronto para sacrificar qualquer coisa, incluindo minha vida e a de todos os outros.

Mas...

Mas —

Qual era mesmo o nome dela?

Minhas últimas memórias dela foram apagadas pelas repetições desse dia. Se esse era o plano do meu inimigo, então ele foi um sucesso. O puro peso do tempo a levou da minha cabeça. Não posso mais salvá-la nem há mais razão para os meus atos. Fui derrotado em cada aspecto.

— Mas... está tudo bem, certo?

Lutei o suficiente. Não contei os dias que passaram, mas sei que é um número grande. Devo ter gasto tanto tempo aqui quanto na “Rejecting Classroom”. Se continuar essa batalha inútil, vou apenas destruir minha própria mente.

...Não, já está quebrada faz muito tempo.

O único jeito de me livrar da minha insanidade é descartar as memórias dessa batalha. Mesmo estando ciente disso, minhas pernas continuam me levando ao terraço e tentando pular do muro sempre que é dada a chance. Isso se tornou uma rotina para mim.

Só pode estar brincando! Não faça isso! Bato nas minhas coxas repetidamente na tentativa de impedir minhas pernas de se moverem. *Estou no meu limite! Entenda de uma vez! Desista!* Apenas após a dor fazê-las ficar inúteis, sou capaz de parar a rotina de me lançar à morte.

— Hah...hah...

Forço meu corpo a deixar o terraço, levando minhas pernas traiçoeiras comigo. Respirando pesado, cambaleio escada abaixo passo a passo.

— Vamos voltar...

Vamos pensar sobre coisas felizes.

— Vamos voltar...

Vamos pensar sobre o sorriso da Mogi-san.

— Vamos voltar... para o agradável festival escolar.

Me volto para um mundo feliz, mesmo que seja um fictício.

Abrindo a porta de entrada por dentro, entro no pátio da escola. Vejo a fogueira. Escuto Oklahoma Mixer. Faz tanto tempo desde a última vez que estive aqui. Mas se realmente retornei a esse mundo, então devo ir até Mogi-san. Devo pôr para fora as palavras que engoli até agora.

Esta é minha despedida para *ela* cujo nome esqueci.

No momento em faço minha decisão, minhas pernas parecem mais leves, como se uma maldição tivesse sido desfeita. Meu coração está lentamente descongelando após um longo período vazio. Ele é preenchido pelo sorriso da garota que amo.

— Kazu-kun...? — a garota murmura ao me encontrar diante do fogo e arrasta sua cadeira de rodas até mim. —O que te manteve ocupado hoje? Você parece pálido, está tudo bem?... Se estiver bem, poderia se juntar a mim e observar a fogueira? — ela diz com um sorriso gentil mas de alguma forma forçado.

Não tem como ela não estar triste. Até porque, ela realmente estava ansiosa pelo nosso dia juntos e eu quebrei a promessa.

— Me desculpe. — Eu digo.

— Eh...? N-não se preocupe, Kazu-kun! Sei que teve seus motivos...

— Me desculpe! — Repito enquanto choro e choro.

— Erm... não precisa se desculpar tanto apenas pelo que aconteceu hoje...

Não foi só hoje. Negligenciei você e esse mundo por um tempo incrivelmente longo. Devotei todo o meu tempo a *ela,* cujo nome esqueci, ao invés de você. Venho traindo a Mogi-san desse mundo sem parar. Mas decidi viver aqui de agora em diante. O que quer que aconteça aqui não é só um fenômeno fugaz, mas uma série de passos importantes. Não posso mais considerar como trivial qualquer coisa que aconteça nesse mundo.

Não posso mais cometer suicídio.

— *Eu te amo, Kazu-kun.*

Não posso mais ignorar a declaração de amor da Mogi-san. Sua confissão, mesmo que vagarosamente, me afetou. Mudou meu coração, que costumava ser ocupado por *ela* cujo nome esqueci.

Meu amor por Mogi-san cresceu dia após dia. Assim como fez no mundo de repetições anterior.

Ela foi apagada pelas repetições desse mundo.

Enxugo minhas lágrimas e agarro os ombros delicados da Mogi-san.

— K-Kazu-kun...?

Hoje finalmente respondo a sua confissão.

— Kasumi Mogi, eu te amo.

Minhas lágrimas voltam a escorrer.

— Por favor fique comigo para sempre.

Não vou mais pedir para que ela espere até amanhã.

Mogi-san está completamente aturdida mela minha repentina confissão. Eu sei. Dessa vez Mogi-san não se confessou primeiro; minha declaração deve ter vindo do nada. Independente disso, ela abre um sorriso.

— Obrigado.

Ela mostra seu sorriso de girassol que tanto amo.

— Também quero estar com você para sempre!

Damos as mãos e começamos a dançar um simples Mayim Mayim[2]. Não podemos propriamente dançar por causa da sua cadeira de rodas, mas estou satisfeito de qualquer forma. Estou definitivamente feliz agora.

De agora em diante viverei nesse inútil mundo de repetição. Algumas pessoas podem considerar isso um final ruim, mas estou perfeitamente feliz com isso. Quero dizer, o que poderia ser mais maravilhoso do que experimentar amor mútuo por toda a eternidade?

Nada, absolutamente nada.

— Haha.

Estou feliz.

— Hahahahahaha.

— Hahahahahahahaha.

— Hahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahah.

— Hahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahaha hahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahahaha

E então, minha longa e longa luta finalmente veio ao fim.

Se isso pelo menos fosse verdade.

Capítulo 2

Estou em uma cidade que não conheço.

Mais precisamente, estou em um distrito comercial comum que agora é bastante desprezado devido a uma tendência nacional em favor dos shoppings. Qual é mesmo o nome dessa cidade?... Isso não importa, importa? Meus arredores não têm importância nenhuma para a batalha solitária que estou travando.

O anoitecer fez com que as ruas se esvaziassem, e no meio desta rua descansa o corpo de um garoto em uniforme escolar, Yukito Tejima. Ele desmaiou e está segurando uma boneca bem feminina.

“Deadlock Among Mirrors”[3]. Esta “caixa” garantiu o desejo do Tejima por “um mundo contendo apenas ele e sua garota ideal”. Ele desejou por um mundo dedicado para ele e à garota um ano mais velha que ele, Suzu Amemiya. Entretanto, “caixas” sempre incorporam as dúvidas. Tejima não acreditou que seu desejo fosse realmente virar realidade, e ele também sabia que Suzu Amemiya não iria querer viver com ele em um mundo tão solitário. Além disso, mesmo que ele pudesse ter desejado por isolamento, ele não abrigou de fato esse desejo em seu coração.

Permitindo que seu desejo hesitante criasse a “caixa” que resultou no espelho chamado “Deadlock Among Mirrors”. Tudo que ele conseguiu foi trancar a si mesmo em uma casa de espelhos com bonecas de tamanho real da Suzu Amemiya que apenas diziam o quer que ele queira que elas falassem.

Invadi o mundo que ele criou e vaguei por entre o labirinto de espelhos, encontrando nada além de bonecas sem alma. Como se não houvessem pistas que me levassem a solução, acabei trancada lá por mais tempo que o previsto. Minha tática quase desesperada eventualmente suplantou o status quo, que era quebrar todos os espelhos ao meu redor. Ignorando as regras do labirinto, eventualmente alcancei o Tejima, que estava se escondendo no centro do seu mundo. Eu o persuadi a desistir e tomei a sua caixa.

Apenas um dia se passou na vida real, mas o tempo subjetivo que gastei na “caixa” foi de um ano. Seria mentira dizer que não estou cansada.

Como uma nota de observação, Tejima e Suzu Amemiya não são um casal. Diferente do que Tejima queria acreditar, sua paixão o considerava apenas como mais um estudante com o qual ela trocou umas poucas palavras. Enquanto a verdadeira Amemiya é de certa forma bonita, ela não é a garota perfeita que encontrei no labirinto de espelhos.

Sua “caixa” está emitindo uma luz fraca e débil como se coberta por papel prateado. Jogo-a no chão e a destruo pisando nela. A “caixa”, apesar do seu tamanho, se quebra com praticamente nenhum esforço da minha parte.

Agora terei que começar de novo.

...Quanto tempo ainda terei que seguir assim? Por quanto tempo serei capaz?

— Mais uma vez você fracassou em obter uma caixa.

Encaro quem está falando que apareceu do nada.

— “O”!

Ele assumiu a aparência do pai de Yukito Tejima, mas seu sorriso charmoso o entrega.

— Por que não desiste logo? Jamais será capaz de obter uma “caixa” vazia de novo, nem você será capaz de criar.

— Talvez, mas isso não importa. Vou continuar a buscar pela “caixa” e vou transforma a minha “Flawed Bliss” em uma verdadeira felicidade. Farei todos do mundo felizes.

— E está disposta a se sacrificar por isso?

— Sim. Porque...

— ...sou Aya Otonashi.

Em resposta a minha posição firme, “O” desdenha de mim com um sorriso e desaparece. Não me lembro de quanto tempo venho jogando esse jogo de gato e rato. Minha memória consiste apenas de eventos recentes. No entanto, todas as minhas memórias valiosas que algum dia existiram não são mais recuperáveis.

Por exemplo—

— Ah.

Um pensamento quente e acolhedor se espalha em meu coração enquanto um certo nome quase chega à superfície, mas o fragmento de uma memória passada desaparece antes que eu possa fazer qualquer coisa.

Bem, isso não me importa mais. Qual a relevância de um potencial relacionamento no passado quando já me esqueci dele? Aposto que essa pessoa está em um novo relacionamento agora e também já se esqueceu de mim.

— E estou...

Sozinha.

Estou sozinha desde aquele dia.

Completamente exausta, cambaleio até um apartamento alugado em um hotel de negócios e desabo na cama. No entanto, não posso dormir.

Minha cabeça dói como se estivesse sendo acertada por um martelo. Meu corpo já sofreu com muitas das minhas longas lutas contra as “caixas”. Me sinto como se fosse estourar por dentro a qualquer momento. Se eu gritar por ajuda, o monstro que é o vazio vai pular na minha garganta e me devorar.

Estou no meu limite. Estou no limite faz muito tempo.

Rastejo até a minha bolsa, pego o óleo perfumado e despejo um pouco em um tecido.

O aroma de pimenta. Apesar de estranho, posso cair no sono enquanto estou cercada por esse cheiro. Meu corpo aprendeu em algum lugar a se acalmar com o aroma de pimenta.

Minha consciência começa a ceder.

Momentos depois, mergulho no passado que só posso me lembrar em meus sonhos.

✳✳✳

Minha irmã, Aya Otonashi, podia prever o futuro.

Ela poderia identificar o culpado em menos de dez minutos quando assistíamos uma série de detetives. Ela podia prever o jantar que a nossa empregada, Yoshida-san, preparava para nós todos os dias. Podia prever os casais que começariam a se formar em nossa turma. Ela previu quando seu professor pediria demissão.

Quando qualquer uma de suas previsões se tornava verdade, eu me tornava mais e mais fascinada com ela. Suas “profecias” me atingiam como uma mágica misteriosa, e como mágico, ela melhorava tudo com sua inteligência e beleza excepcional.

Eu estava orgulhosa por ser a irmã de uma pessoa tão perfeita, principalmente porque eu mesma não era especial. Entretanto — Aya-oneechan também previu algo sobre mim. Algo terrível.

Aconteceu em um dia de inverno quando eu tinha 12 anos. Estava um frio congelante e o vento batia nas janelas ao nosso redor. Tinha acabado de chegar da escola e ainda estava usando meu casaco. A primeira coisa que fiz foi correr para o quarto da minha irmã para me aquecer. Seu quarto provou ser tão quente quanto o esperado, me fazendo sorrir de contentamento. Estava preenchido com uma fragrância peculiar que consistia de uma mistura de vários óleos e perfumes.

Essa mistura aparentemente aleatória de aromas está, de alguma forma, em perfeita harmonia. Este era o cheiro da minha amada irmã.

Diferente do meu quarto, que foi decorado de uma forma completamente normal, o dela tinha todos os tipos de mobília luxuosa que não parecia apropriado para um quarto de criança. Particularmente seu lustre e espelho antigo, que poderia ter vindo de um mundo de fantasia.

Dito isso, pensei que um quarto extravagante como este era a combinação perfeita com Aya-oneechan. Enquanto ela me observava tirar o casaco da cama com dossel, ela me lançou um olhar sério por algum motivo. Inclino minha cabeça em resposta e ela diz:

— Preciso falar com você.

Ainda um pouco confusa, me sento na cadeira a sua frente. Ela abandona seu olhar sério e sorri. Ela fica de pé e me abraça dizendo alto e claro:

— Vou prever seu futuro agora Maria.

Com essas palavras, ela me solta. Esta foi a primeira vez que ela fez uma previsão me envolvendo. De alguma forma eu estava surpresa e me endireitei imediatamente. Minha irmã me olha nos olhos e diz:

—Você se tornará eu... terá que se tornar.

Vendo que eu estava completamente perdida, ela continua.

— Por isso quero dizer que você terá que fazer os outro felizes.

— Me tornar você? Mas o que vai acontecer com você, Oneeee-chan.

Ela hesita um pouco, mas seu olhar não vacila quando me responde.

— Maria, quando eu tiver 14 deixarei neste lugar.

Aya-oneechan acabou morrendo aos 14 anos. Ela morreu no seu aniversário em um trágico acidente de carro junto com seu pai e sua mãe. Eu fui deixada para trás, da forma como ela previu.

Desde então, tenho vivido como Aya Otonashi de acordo a sua profecia.

A primeira vez que me encontrei com Aya-oneechan foi na primavera, aos quatro anos. Ainda me lembro claramente daquele dia.

— Ei, por que todo mundo está em fila?

Minha mãe apenas sorriu sem graça em resposta à pergunta. Todos os membros da casa, incluindo as empregadas, foram alinhadas em frente à entrada principal. Nunca tinha visto isso antes, então eu estava de certo modo ansiosa e apertava forte a mão da minha mãe.

Pouco tempo depois, meu pai atravessou o portão em sua Mercedes e estacionou na nossa frente. Uma garota desceu do banco traseiro. Ao nos notar, a garota deu um sorriso fraco e nos cumprimentou.

— É um prazer conhece-las.

Mesmo que não houvesse nada de especial sobre seu comportamento, eu estava profundamente impressionada. Tínhamos praticamente a mesma idade e

altura, ainda assim percebi instintivamente que ela era diferente. Seu rosto tinha uma forma perfeita, suas pernas eram longas e sua pela parecia macia como seda — mas sua aura era ainda mais marcante que sua aparência. Apesar de jovem, ela era cercada por uma frágil melancolia (não que naquela época eu tivesse usado essas palavras para descrevê-la). Fui completamente dominada pelo meu encontro com essa garota misteriosa e me escondi atrás da minha mãe.

— A partir de hoje ela será sua irmã — minha mãe explicou.

Onee-san? Essa garota? Como isso é possível?

Quando olhei ao redor, vi que todos, incluindo minha mãe, estavam dando as boas-vindas a ela. Parecia que estavam todos felizes e surpresos com tamanha educação. *Talvez seja óbvio apenas para crianças como eu que ela não é normal?* Pensei comigo mesma.

Entretanto, aquela primeira impressão que Aya-oneechan fez não durou muito. Quando pai saiu do carro e fez com que o chofer o estacionasse na garagem, ela falou algo que deixou todos sem palavras.

— Poderia por favor se ajoelhar diante de mim? — ela ordenou com uma voz que parecia nada mais do que a voz de uma criança.

De início meu pai pensou que ela estava brincando. A garotinha estava fazendo piadas, todos pensaram. Entretanto Aya-oneechan continuou:

— Desculpas são necessárias. Uma para mim, que fui separada da minha mãe por causa da sua promiscuidade, uma para a minha nova mãe, que agora é obrigada a me aceitar, e uma para a minha irmã, que agora vai ter que lidar com uma meia-irmã. Portanto se ajoelhe diante de nós.

Ela encarou nosso pai, sinalizando que ela não entraria na sua nova casa até que ele a obedecesse. Ele poderia apenas ter rido de suas demandas, afinal, ela era apenas uma garota de quatro anos!

— Se ajoelhe, por favor.

Mas isso estava fora de questão. Ele não tinha permissão desviar da questão dada a seriedade dela. Se ele fizesse a decisão errada, ela jamais voltaria a acreditas nos laços de família. Eu — não, todos que estavam presentes sentiram isso.

Percebo agora que o estranho era todos concordarem esta era a única solução: meu pai teria que se ajoelhar diante dela. Eventualmente, ele se ajoelhou e baixou a cabeça.

— ...Me desculpe.

Foi uma cena inacreditável. Um executivo de alto escalão de uma grande firma financeira que estava acostumado a dar ordens, estava se prostrando para sua filha de quatro anos diante de sua família e seus servos, sua face se contorceu em humilhação.

— Obrigado. Agora sou capaz de viver aqui.

Esse incidente, entretanto, não enfraqueceu sua autoridade como pai. Aya-oneechan era geralmente bem-comportada e escutava aos seus pais. Ela não fez nenhuma outra tentativa de prejudicar a dignidade do seu pai. Mas, em retrospecto, ela se tornou a verdadeira chefe da família desde o dia da sua chegada. Nossa família tem dançado conforme sua música desde então.

Suas circunstâncias lamentáveis também levaram meus pais a lhe dar algum tempo. Nós éramos uma família de quatro: um pai, Michishige, uma mãe, Yukari, uma irmã mais velha, Aya, e uma irmã mais nova, Maria. Aya-oneechan e eu éramos meia-irmãs, e ela era apenas 3 meses mais velha.

Cinco anos após Michishige-san (costumo me referir a ele pelo nome pois ambas, minha mãe e irmã, se referiam a ele dessa forma) perdeu sua primeira esposa, Yoriko-san, para uma doença, ele se casou com a mãe da Aya-oneechan e ex-celebridade Rinko-san. Sua beleza excepcional, que diziam encantar qualquer homem, deve tê-lo aproximado dela.

Seu relacionamento não durou muito. Rinko-san não era uma pessoa devotada a família, nem amava Michishige-san (pelo menos de acordo com ele). Ele buscou por conforto fora da sua família e teve um caso com Yukari, uma estudante recém-formada que havia começado a trabalhar como recepcionista na sua firma financeira. Muito antes, ele engravidou Yukari; ao mesmo tempo, sua esposa Rinko-san estava grávida de três meses com Aya-oneechan.

Após assegurar uma pensão e suporte para que a criança vivesse confortavelmente, Rinko-san rapidamente aceitou um divórcio. Ela conseguiu a custódia de Aya-oneechan, que havia acabado de nascer, e Michishige-san se casou com a minha mãe logo após o meu nascimento.

Aparentemente, Michishige-san e Rinko-san mantiveram contato após seu divórcio. Ele até mesmo visitava Aya-oneechan de tempos em tempos após obter permissão da minha mãe (Yukari). Eventualmente, após Aya-oneechan completar quatro anos, Rinko-san pediu para que ele tivesse a custódia total da sua filha. Michishige-san aceitou imediatamente. Ele ouviu um rumor de que ela estava sendo negligenciada.

Aya-oneechan nunca falou muito sobre Rinko-san. Me lembro de uma única vez que ela deixou escapar: “Ela me disse que eu nunca devia ter nascido”! Como tive contato mínimo com Rinko-san, não posso dizer se Aya-oneechan estava falando a verdade. Entretanto, ela sempre pareceu ser uma “criança lamentável” para a maioria das pessoas.

Suponho que meus pais tentaram compensar sendo muito mais tolerantes com ela do que comigo, mesmo que ainda fossem bastante rígidos com nós duas. Eles a deram um quarto luxuoso, compraram todos os brinquedos que ela queria, e ela tinha o direito de escolher os doces antes de mim. Na intenção de protege-la dos rumores, ela até mesmo foi enviada para uma escola diferente da minha.

Seria mentira dizer que naquela época eu não me incomodava esse tratamento

diferenciado. Mas por outro lado, eu podia definitivamente tolerar isso. Já que minha mãe sempre me dizia

— Sou tão grata por você ter nascido.

Ela dizia o tempo todo.

— Você manteve eu e o Michishige-san juntos. Você é meu anjo.

Me enchia de orgulho sempre que ela me dizia isso. Se minha mãe não tivesse engravidado, Michishige-san poderia não ter se divorciado de Rinko-san, e a traição poderia ter sido simplesmente esquecida. Michishige-san frequentemente nos dizia que se tornado um novo homem graças ao profundo e duradouro amor que minha mãe sentia por ele. Pensei que eles eram um casal verdadeiramente feliz e queria um dia ter um casamento feliz como o deles.

Eu era a base da minha família.

Yeah.

Talvez nada de ruim tivesse acontecido se isso fosse verdade.

✳

Foi tão quente no primeiro dia das minhas primeiras férias de verão no ensino fundamental, que apenas andar pela casa deixava minha roupa de baixo suada e colada na minha pele. Odiava aquela sensação e decidi passar as férias inteira em lugares com ar-condicionado. Nem cavalos selvagens me arrastariam para fora.

Finalmente estava livre da escola, e além disso, eu não tinha aulas particulares de piano agendadas. Para aproveitar a sensação de felicidade perfeita, me deito na cama e ligo o console portátil. Estava determinada a *não fazer nada* o dia inteiro.

Por causa disso, não me importava nem um pouco de ouvir a campainha tocar. Não era para mim já que ninguém pararia para me visitar sem aviso prévio. Mesmo assim, alguém bateu na minha porta logo em seguida. Pude dizer que era imediatamente.

— Aya-oneechan?

Saí da minha cama e abri a porta. Como esperava, era minha irmã. Ela vestia um lindo vestido branco.

Desde que completou 13 anos, ninguém mais a chamava de “fofa”. Ela tinha se tornado uma moça encantadora que atraía os olhos de todos. Enquanto seu rosto e corpo ainda eram imaturos, sua aura extraordinária suprimiu completamente suas deficiências.

— Por acaso aquilo era para mim? — Perguntei. — Recebi alguma encomenda?

— Não, era um convidado meu.

Me vendo coçar a cabeça, Aya-oneechan gentilmente acariciou meu cabelo. Deixei meu cabelo crescer apenas para parecer com ela, então eu estava feliz quando ela tocou neles.

— Vou chamar meu convidado para o meu quarto. Quero que você esteja lá comigo, Maria.

— Huh? Preciso conhecer essa pessoa?

Era a primeira vez que ela pedia algo assim. Desde que íamos para diferentes escolas, não tínhamos nenhum amigo em comum... ou para ser mais exata, eu não tinha nenhum amigo.

— Sim. Você precisa presenciar o que está para acontecer.

—...O que você quer dizer?

Sem dizer uma palavra — provavelmente porque uma explicação teria demorado muito — ela agarrou minha mão e me arrastou para o seu quarto. Já tinha me acostumado com sua atitude mandona, então desisti e a segui.

— Ah, certo! Aqui está uma daquelas “profecias” que você tanto gosta, — ela fala e me dá as costas. — Doces serão tomados.

Novamente inclino minha cabeça. Aya-oneechan estava sendo ainda mais enigmática do que o normal. Minhas tentativas de pedir por uma explicação foram silenciosamente ignoradas com um sorriso.

— Você sempre faz o que quer comig-EW!

— Hm? Qual o problema? — ela perguntou.

Afastando os olhos, aponto para a criatura de oito patas que estava me assustando. Ela sorriu e falou “É apenas uma aranha”. Ela avança e a pega com as mãos nuas, e então observa ela andar ao redor.

— V-você não está assustada?

— Hm? Não há nada que ela possa fazer contra nós, tem? Na verdade, ela é até fofa. Adoro como seu corpo parece perfeitamente construído.

Com essas palavras, Aya-oneechan sorriu e...

— Ah...

...Esmagou a aranha com seu punho.

— Por que você fez isso? — Perguntei surpresa enquanto a encarava nos olhos.

— Porque a aranha não tinha minha permissão para estar aqui.

Eu estava preocupada de alguma forma sobre quem seria apresentado para

mim, mas a pessoa esperando por nós era um garoto completamente normal que não se misturava muito com a atmosfera no quarto dela. Ele não era feio, mas comparado com Aya-oneechan, ele era apenas um garoto qualquer. Ele tinha um olhar sério e círculos negros sob seus olhos indicando que ele não tinha conseguido dormir bem.

— Oi — Ele fala ao sorrir e afasta com parte da sua aparência cansada. Como a maioria dos estudantes que frequentam a escola particular de Aya-oneechan, ele deve ter usufruído de boa educação.

EU, por outro lado, fui incapaz de responder apropriadamente e apenas olhei para o chão. Não estava tentando ser rude, simplesmente não estava confortável lidando com garotos da minha idade.

Sem parecer ofendido, ele volta para Aya-oneechan e diz:

— Aqui está o que você queria.

— Obrigado. — Ela responde e pega o caderno.

Ele começa a olhar em minha direção.

— Err, Aya-san? Porque sua irmã está aqui?

— Não se preocupe. Ela não vai fazer nada.

— Então está tudo bem se ela escutar?

— Claro.

Apesar dos comentários da minha irmã, ele não conseguiu evitar de me encarar de tempos em tempos. Bom, apesar de tudo eu era uma completa estranha.

... Estou desconfortável. Quero voltar e continuar a jogar... Pensei comigo mesma.

— Na verdade, se importaria de explicar a situação para ela? — Aya-oneechan pediu.

— ... O quanto ela sabe sobre a situação na escola?

— Nada!

— Nada mesmo...? Então devo explicar desde o início?

Ela confirma.

Aparentemente, ela não pretendia me apresentar para ele. O garoto também não parecia se importar comigo além da minha identidade como irmã mais nova. Comecei desesperadamente a pensar porque fui arrastada para isso.

O garoto ainda desconhecido se voltou para mim e calmamente falou:

— Okay, deixe-me explicar o que está acontecendo na nossa escola. — Fico

tensa ao ser encarada por um garoto. — Veja, nós temos um 'inimigo'.

— Um inimigo?

— Isso. Há um grupo de garotas na nossa sala comandada por uma garota chamada Yamashita. Elas são nosso 'inimigo'.

Ergo uma sobrancelha. "Inimigo" era uma palavra muito forte para ser usada com uma colega de classe. Normalmente, uma frase como "não me dou bem" ou "não consigo aturar" seria mais apropriada, especialmente vindo de alguém tão bem-educado.

— O grupo da Yamashita está tentando expulsar a Aya-san da escola, e não estamos falando sobre coisas relativamente inofensivas como calúnia ou ser ignorada. Elas estão ativamente procurando nossos pais e professores, coletando assinaturas, boicotando as aulas dos professores que defendem Aya-san e espalhando falsos rumores sobre ela. Chegou a um ponto em que um membro do grupo concorreu para vice-presidência do conselho estudantil com a proposta de forçar Aya-san a se transferir para outra escola. De qualquer forma, você tem que entender que essa não é uma questão de turma, mas que envolve toda a escola.

Não fazia ideia. Ela nunca mencionou nada para mim, nem parecia ter problemas. Na verdade, era o contrário — Olho para o rosto de Aya-oneechan. Ela ainda está sorrindo calmamente.

— ....

Exatamente o oposto, ela esteve de bom humor ultimamente.

— De acordo com o inimigo, nossa sala foi despedaçada pela Aya-san. Elas afirmam que Aya-san está perturbando a ordem natural e que tudo voltaria ao normal se ela fosse embora.

Aya-oneechan deu de ombros, dizendo que:

— Elas estão certas em afirmar que toda turma da qual faço parte se torna anormal, pelo menos na minha experiência.

Ela falava a verdade, o ambiente das suas turmas sempre se tornava bizarro. Uma vez, um admirador fanático a seguiu e invadiu nossa casa armado com uma faca. Este era um bom exemplo dos tipos de problemas que seu charme incrível poderia causar. Ter um maior impacto no seu ambiente é uma consequência natural de ser 'especial'.

— Mas Aya-san não fez nada de errado! Foram elas que começaram com isso, e quando elas estavam prestes a se meter em problemas, jogaram toda a culpa na Aya-san! É um absurdo! Elas não são bem da cabeça!

Lentamente compreendi a situação.

As coisas começaram devagar, Yamashita e suas amigas provavelmente ressentiam Aya-oneechan por causa dos garotos da turma ficaram obcecados com ela ou por causa do favoritismo de alguns professores. As garotas devem ter descontado nela em resposta. Normalmente, a história terminaria aqui porque uma

única pessoa não tem chance contra um grupo.

Entretanto, elas estavam se opondo a Aya-oneechan. Ela não se rende a ninguém. Além disso, Aya-oneechan naturalmente tem muitos aliados. Como resultado, o número de aliados e inimigos continua aumentando e intensificando o problema.

Uma vez que a bola começou a girar, o grupo de garotas não podia simplesmente pular fora, mesmo se elas quisessem, pôquer a situação ganhou vida própria. Você não pode terminar uma luta se as pessoas a sua volta estão de empurrando de volta ao conflito.

Como resultado, o problema ficou cada vez pior. Aya-oneechan sempre teve muitos amigos e inimigos, problemas a seguem onde quer que ela vá. Desta vez, entretanto, o problema se tornou grande demais para ser resolvido normalmente. Até porque toda a escola estava envolvida.

— E pensar que elas estão tentando ameaçar Aya-san a transferir quando ela não fez nada de errado... elas são o verdadeiro mal! — Afirmou o garoto.

Fazendo tudo pior...

Havia verdadeiro ódio em seus olhos.

— Vou ensiná-las uma lição... Vou matar todas elas!

As palavras que ele disse são geralmente usadas hiperbolicamente, mas nesse caso elas carregam um peso completamente diferente. Ele disse isso literalmente. Está realmente considerando usar violência.

— Não te disse que não aprovo violência?

— Mas Aya-san...! Elas só vão aprender da maneira mais difícil!

— Seja honesto comigo: Você veio aqui hoje para conseguir minha aprovação para cometer atos violentos? — Aya-oneechan perguntou.

O garoto permaneceu em silêncio.

— Uma vez que usar a força, automaticamente você será o errado, não importa o que o seu inimigo fez. É sempre assim. Violência não é uma solução.

— Merda...! Mas então o que devemos fazer...?! — Ele se encolheu enquanto olhava para baixo e apertava os punhos. — Quero mata-las... mata-las... matar, matar e matar todas elas!

Eu estava horrorizada, ele desejava sinceramente pela morte dos seus inimigos. Sua mente se tornava facilmente “assassina”.

— Ugh... — Murmurei enquanto imaginava uma sala cheia de intenções assassinas.

Uma pequena parte desse tipo de sentimento era suficiente para causar náusea, se isso preenchesse uma sala de aula inteira, não havia como manter uma vida escolar normal. A simples presença de um sentimento tão agressivo

impediria uma vida escolar saudável.

Nesse caso, pensei, *a situação não tem mais esperança.*

Um terrível incidente vai acontecer e Aya-oneechan não pode parar. Meu corpo começou a tremer.

Por que... por que Aya-oneechan quer que eu veja isso...?

Eles continuaram a conversar, mas quanto mais eu ouvia, mais assustada ficava do seu comportamento anormal. Após a sua conversa absurda finalmente acabar, vimos ele sair pelo portão principal. Fui tratada de forma educada do início ao fim. Ele parecia se comportar normalmente ao redor dos outros, exceto pelos seus "inimigos" e "Aya Otonashi".

— Ah, certo. Por favor pegue isso. — Aya-oneechan disse antes que ele fosse embora, entregando um saco de papel.

— O que é isso?

— Você disse que não consegue dormir, certo? Escolhi alguns óleos perfumados e outros itens que vão te ajudar a descansar. Use o que achar melhor. Também inclui uma nota sobre como usá-los.

— Mu... muito obrigado!

Eu estava espantada, ele estava em lágrimas por causa de um gesto tão simples, e agora estava chorando. Seus sentimentos pela minha irmã eram qualquer coisa menos normal. Eles completamente transcenderam o amor. Poderia até... ser sentimentos de adoração.

Fugi para o meu quarto, mergulhei sob o meu cobertor pois não queria mais pensar, e me foquei nos jogos. Mas senti claramente: eu não podia escapar.

Uma semana após a sua visita, fui acordada no meio da noite. "Qual o problema?" perguntei, mas Aya-oneechan não me deu uma explicação clara e prosseguiu desabotoando meu pijama. Após eu terminar de me trocar, ela me levou para fora e pegamos um taxi. O endereço de destino era cerca de uma estação de distância.

— O que vamos fazer lá?

Aya-oneechan não respondeu.

Após sair do taxi, Aya-oneechan olhou ao redor e cuidadosamente me puxou para um estacionamento de bicicletas de um complexo de apartamentos. Então nos agachamos como se quiséssemos nos esconder.

— Onee-chan... me explica o que está acontecendo!

— Você vai entender em alguns minutos.

— Onee-chan! Apen — Ela interrompeu meu grito pressionando seu dedo contra meus lábios. Desisto e me conformo em esperar em silêncio.

Após alguns minutos, um grupo de quatro pessoas se juntou em uma das casas em nossa frente. A obscuridade estava obviamente aparente, eles usavam coletes pretos para evitar chamar atenção.

— ...Ah. — Suspirei silenciosamente. Reconheci uma das imagens que estava vestindo um boné. Era o garoto que veio a nossa casa outro dia.

Estava começando a ter uma sensação muito ruim sobre toda a situação.

— Vamos fazer isso. — Um deles falou.

— Yeah.

Dois deles mantiveram vigia enquanto o garoto que reconheci e outra pessoa se aproximaram da casa. Eles carregavam garrafas plásticas e começaram a derramar seu conteúdo pelas paredes.

Notei o peculiar e penetrante odor de óleo.

Isso é... gasolina?

— Não é possível, o que eles vão...?!

Uma vez que percebi o que eles desejavam fazer, olhei adiante e vi o nome na placa da casa que eles estavam cobrindo com óleo.

“Yamashita”

— Onee-chan — mghn...!

Ela cobriu minha boca.

Por que? Eles estavam prestes a cometer um crime no meio da noite! Provavelmente haviam pessoas dentro da casa e os bombeiros demorariam algum tempo para chegar. Se o pior acontecesse, os habitantes poderiam morrer. Por que Aya-oneechan não estava interrompendo?

Enquanto lutava com minha confusão, as preparações continuavam. As duas pessoas que derramaram o óleo acenaram uma para outra e rasgaram pedaços de jornal. Após pôr os pedaços nas paredes da casa, eles os encharcaram com mais óleo.

Acenderam seus isqueiros. As chamas tocaram o papel — estava tudo acabado.

— ...Mm! Mmm!

Ela devia ter um plano, tinha certeza, mas eu não podia mais só observar. Afastei suas mãos que me seguravam e gritei:

— PAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAREM!

Mas era tarde demais. Os pedaços de jornal já foram queimados e o fogo está

se espalhando. A construção de madeira, coberta em gasolina, foi engolida pelas chamas rapidamente.

Tendo escutado meu grito, os culpados se voltaram contra mim. De início, as duas pessoas que estavam mantendo vigia pareceram confusas pelo surgimento de uma testemunha, mas eles decidiram fugir. A outra pessoa próxima ao garoto com o boné também parou por um momento, mas então fugiu a toda velocidade.

Apenas o garoto familiar permaneceu. Ele sabia quem eu era e olhou para mim com os olhos arregalados.

— ...O que a irmã da Aya-san está fazendo aqui...? — Ele balbuciou. Aya-oneechan então se levantou e se revelou. — Aya-san...!

Ela pegou o celular sem dizer uma palavra e discou o número de emergência. Enquanto isso, eu estava tocando a campainha dos Yamashita como louca enquanto gritava “A casa está pegando fogo! Saiam daí! Saiam daí!” e continuei batendo da porta da casa. Como não havia resposta, voltei a apertar a campainha. Por fim, apelei à mãe que evacuasse a casa o mais rápido possível.

Após Aya-oneechan finalizar sua chamada telefônica, o garoto com o boné se aproximou dela e falou:

— A-Aya-san, você deve sair daqui, rápido! Você será confundida como cúmplice se continuar aqui!

Vendo as chamas dançarem, ela soltou um suspiro.

— Não precisa se preocupar com isso. Minha irmã vai testemunhar a minha inocência. Mais importante, não te disse que você não devia apelar para a violência?

— Mas não tinha outra forma...!

Ele parecia ainda mais exausto que na semana passada. Seu rosto indicava que ele estava completamente esgotado.

— Você fez tudo isso pelo meu bem. Sendo assim, não posso desviar meus olhos desse incidente e devo aceitar total responsabilidade.

— Não! A culpa é toda nossa! Você não teve nada a ver com esse incidente!

— Temo que ninguém vá acreditar. Tenho que deixar mais claro? Você me causou um enorme problema. Um problema sem volta.

Seus olhos se arregalaram em choque.

— ...E-eu te causei... problemas...? Não, não pode ser...! — Ele congelou como se fosse o fim do mundo. — Uh, ew...!

Ele caiu de joelhos e desabou em lágrimas.

— EWAAAAAAAAAAAAAAAAAA! — Ele gritou e lamentou.

— ...

A cena diante de mim me deixou chocada.

Mas que diabos?

Senti náuseas. Isso era tão errado. Senti como se estivesse vendo um drama barato. Primeiramente, eu sabia que Aya-oneechan poderia tê-lo parado a qualquer momento. Ela deliberadamente falhou em intervir. Se eu não tivesse gritado, ela poderia ter esperado a casa queimar completamente. Em outras palavras, esperou ele cometer o crime.

Qual o significado disso?

Olhei para ela... e segurei minha respiração.

Aya-oneechan estava sorrindo apesar dessa situação horrível. Mas este não era o problema. O que era muito, muito mais perturbador era que...

Estava encantada com aquele sorriso.

Perdi meu equilíbrio. A casa queimando diante de minha era certamente bizarro. Fora de lugar. Não se encaixava em nenhum tipo de cotidiano. E a culpa era de Aya-oneechan.

As disputas na turma de Aya-oneechan pararam após o incidente... o que não era surpreendente, já que as duas pessoas envolvidas na disputa deixaram a escola.

A casa da Yamashita-san queimou quase completamente. Antes de se mudar, ela veio até Aya-oneechan e implorou por perdão. O garoto com o boné, por outro lado, tentou se matar com uma overdose de pílulas para dormir antes da polícia chegar até ele. As pílulas estavam no saco de papel que minha irmã entregou para ele.

Entretanto, ele não sofreu uma overdose. Ele foi preso como culpado pelo incêndio, mesmo que ele se perguntasse porque ainda estava vivo. Era apenas natural que ele não tivesse morrido das pílulas que Aya-oneechan deu para ele. As “pílulas” que ele tomou não continham sedativos ou algo parecido. Eles eram apenas doces baratos de 70-yen da loja de conveniência da esquina.

Entretanto, enquanto ela não lhe disse o contrário, ele não acreditou que os doces eram outra coisa além de pílulas para dormir. Apenas isso foi suficiente para convencê-lo. Apesar dela o ter enganado, ele interpretou o ato como uma tentativa de impedi-lo de cometer suicídio. No final das contas, ele agradeceu a pessoa que o levou a cometer o crime.

...Ah, certo. A profecia de Aya-oneechan.

“Doces serão tomados.”

Ela previu o futuro mais uma vez.

Nos meus sonhos, uma aranha estava tecendo teias pegajosas que jamais deixaria escapar qualquer um azarado o suficiente para ser capturado. A aranha nunca se apressava. Ela devoraria qualquer presa que caísse na teia, sempre emitindo um veneno paralisante de suas presas que trariam prazer a sua vítima. Incentivadas por uma doce ilusão, a presa seria gradualmente consumida. *Oh... é a aranha se alimentando de uma pessoa? A vítima está usando um boné? Ou é Yamashita-san?... Não.*

Era eu.

Eu estava me contorcendo em êxtase enquanto a aranha me devorava, como ela mordiscava meus dedos, minhas pernas, minha cabeça — mesmo quando estava comendo em direção ao meu interior.

— …H … ah … hah … hah!

Acordei.

Desde o incidente, sou assombrada por pesadelos quase toda noite.

— Devo conseguir uma resposta...

Por que Aya-onechan me mostrou uma cena tão horrível? Qual era seu objetivo?

Eu sabia que enquanto não tivesse uma resposta, não seria capaz de me livrar dos meus pesadelos, mas me faltava a coragem de perseguir a resposta. “Ew” murmurei enquanto segurava minha cabeça, que estava doendo muito devido a minha falta de sono. Cobri meus olhos com minhas mãos e me lembrei do rosto de Aya-oneechan.

Me lembrei daquele... sorriso incrivelmente charmoso.

Enquanto não pude prever exatamente o que aconteceria, eu sabia que não poderíamos mais ser irmãs normais uma vez que pedisse uma resposta.

Era uma noite de verão abafada. Comecei a suar imediatamente quando deixei meu quarto com ar-condicionado. A mudança abrupta de temperatura me deu um breve ataque de tontura e falta de ar.

Cheguei a uma decisão.

Juntando minha coragem, bati na porta do quarto de Aya-oneechan. Nunca antes eu havia batido na sua porta enquanto estava com o humor tão sombrio. Normalmente, estaria excitada por causa do meu profundo amor e afeição pela minha irmã. Não houve resposta, mas entrei no quarto de qualquer forma.

Fui recebida por uma mistura de vários óleos perfumados, o cheiro que nunca falhou em me acalmar. Quando olhei para a cama no quarto escuro, vi Aya-oneechan deitada de lado com suas costas voltadas para mim.

— Onee-chan. — Chamei.

Ela se virou e me olhou. Seus olhos claros como joias me encaravam. Só isso era suficiente para fazer dos meus pensamentos um livro aberto.

— Venha aqui. — Ela falou enquanto acenava para que eu fosse até a cama.

Tenho certeza de que em uma situação normal, eu teria aceitado seu convite alegremente.

— O que há de errado Maria? — Perguntou quando percebeu que eu não estava me movendo.

— Um, você sabe... Eu queria perguntar... — Falei apertando meus punhos. — O que foi tudo aquilo?

— Hm...? Quer saber porque eu te mostrei aquele incidente? É essa a pergunta?

Confirmei.

— Maria. Tenho respondido sua pergunta todo este tempo. Desde que cheguei a esta casa, tenho dito que só procuro alcançar uma coisa.

— É aquele...

Há uma coisa que Aya-oneechan estava sempre falando quando a conheci. Era seu sonho utópico.

— Quero fazer todos no mundo felizes.

O que ela disse correspondia às minhas expectativas palavra por palavra. Balanço a cabeça.

— Não entendo, Onee-chan ... o que você fez causou exatamente o oposto da felicidade... não?

— Na superfície, sim. Mas Maria ... você ouviu falar sobre como minha turma se comportou depois do incidente, não foi?

— Hã?

— Minha turma estava em um estado anormal. Eu era fonte de grande conflito que causou uma atmosfera sufocante. Meus colegas devem ter se sentido horríveis. Eventualmente, esses sentimentos se espalharam por toda a escola e o problema não podia mais ser ignorado já que todos estavam envolvidos. Todo mundo estava pensando em uma maneira de resolver a disputa. E aqui está a pergunta, Maria: Por que tudo isso aconteceu?

Ela havia dito mais do que suficiente para eu descobrir a resposta.

— Por causa da minha orientação.

Sim, essa era a verdade. Ela deliberadamente agravou o problema.

— Mas esse grande problema desmoronou todo de uma vez depois que o

incidente aconteceu. Os alunos estão desfrutando de sua vida escolar ao máximo agora que finalmente foram liberados de suas preocupações. — Ela explicou com um gentil sorriso. — Ao confrontá-los com esse problema, eles também ganharam muita experiência de vida. Estou certa de que eles nunca mais vão cometer um erro semelhante. Com sucesso, aumentei sua felicidade ao provocar esse incidente e assegurei que suas vidas prossigam mais suavemente no futuro.

Imaginei como todos os alunos de sua sala, e até mesmo os professores, sorriam desajeitadamente em volta de Aya-oneechan... Não sabia se isso poderia ser chamado de “felicidade”, mas havia uma questão mais crucial a ser levantada.

— Mas para chegar lá, você arruinou aquele garoto com o boné e Yamashita-san... Não, você trouxe azar para muitas outras pessoas, não foi?

— O número de pessoas que se tornaram felizes é maior do que o número de pessoas que se tornaram infelizes. Mas sua objeção é absolutamente válida. Como meu objetivo é fazer com que todos no mundo estejam felizes, sem sacrifícios. Eu tive que recorrer a essas facilidades por causa da minha incompetência.

— Então você pode viver com sacrifícios como fazer alguém um criminoso ou alguém ter sua casa queimada?!

— Mesmo que possa não ser capaz de aprovar tal sacrifício, se ele leva a mais pessoas felizes, sempre vou escolhê-lo. Além disso, a experiência que ganhei abrirá novas possibilidades no futuro.

— Isso é errado... isso é simplesmente errado...!

Uma pessoa normal não tomaria tal decisão, isto foi simplesmente errado. Aya-oneechan parecia estar faltando algo em nível emocional.

— Como está errado? Você se importaria em me explicar? Tudo que estou dizendo é que sacrificarei 10 pessoas se puder salvar 100, mesmo que não esteja satisfeita com essa solução.

— M-mas ... ainda está errado!

Eu tinha certeza de que ela estava errada. Tinha confiança em minha moral, mas não poderia produzir um argumento convincente. Tudo que podia fazer era balançar a cabeça como uma criança pequena.

— Urm... urm...! Deveria ter outra maneira...! Não consigo pensar em nada de repente, mas alguém tão esperto como você não deve ter nenhum problema em encontrar um caminho Onee-chan! Por exemplo... você não poderia usar sentimentos positivos como confiança e afeição para fazer todos felizes de alguma forma?

— Tentei isso na escola primária.

— Hã?

— As lições que aprendi foram que dar às pessoas o que elas querem só resulta em conforto temporário, e que você só pode fazer poucas pessoas felizes

dessa maneira.

— ...Não entendo o que você quer dizer!

— Suponho que palavras sozinhas não bastam. Bem. Poderia abrir a gaveta da minha mesa? A que está no topo.

A ansiedade me fez ficar parada. O que quer que eu encontrasse quebraria todas as minhas crenças. Como não estava me movendo, Aya-oneechan se levantou. Ligou o lustre e abriu a gaveta superior de sua mesa.

Da gaveta, ela pegou um caderno e me entregou. Era o caderno que o rapaz com o boné lhe entregou quando chegou em nossa casa.

— Eu o fiz roubar por mim, mas não conte a ninguém. — Ela disse com um sorriso. Até mesmo um comentário como esse não me surpreende mais.

O caderno dizia “Diário”.

— Vá em frente, leia.

Tinha um mau pressentimento sobre isso, mas fiz como ela disse e comecei a ler o diário.

— *É um amor proibido.*

O diário começou com essa linha e, embora não seja mencionando o nome do amado, era claramente sobre Aya-oneechan. O caderno se concentrava completamente nela.

Escreveu que era amor à primeira vista, mas que decidiu que não lhe era permitido confessar seus sentimentos. No entanto, porque ela tinha notado seus olhares e respondeu com interesse, ele se tornou incapaz de suprimir seus sentimentos. O diário descreveu então como estava feliz quando a convidou para um encontro e conseguiu um OK. O encontro foi “esplêndido”. Estava pronto para dedicar o resto de sua vida a ela. Ele confessou seu amor e eles começaram a sair. O diário também continha um número de poemas mal escritos e observações sobre o amor.

Fiquei pálida ao ler o diário. O amor cego descrito nele me pareceu incrivelmente repulsivo. Embora o autor estivesse observando Aya-oneechan o tempo todo, ele não tinha a menor compreensão dela. Era como se ele tivesse inventado uma descrição de personagem para uma boneca bonita chamada Aya.

Mas o pior de tudo, eu sabia sobre o final.

— Maria. — Minha irmã sussurrou. — Eu poderia fazer um único homem feliz se eu quisesse, mas percebi que nada poderia estar mais longe do meu objetivo.

O diário começou a tomar um rumo alarmante.

Ele escreveu sobre como Aya-oneechan o tratou friamente mesmo que fossem um casal. Seu amor por ela tinha sido notado por toda a turma, tornou-se um grande problema nas reuniões, todos na sua classe começaram a ignorá-lo, e Aya-oneechan foi quem espalhou os rumores sobre o seu amor.

A escrita já não era meticulosa, ela se transformou em um rabisco furioso.

O diário passou a dizer que foi rejeitado quando pediu a ela para se casar com ele um dia. Aparentemente, sua proposta tinha sido gravada e a gravação dele que propondo para uma menina da escola primária foi espalhada na classe. Todos — alunos, pais, colegas de trabalho — começaram a lhe dar olhares sujos. Ele foi obrigado a deixar seu emprego, e seus pais o repudiaram.

E então ele invadiu nossa casa.

Era o diário de amor do professor de Aya-oneechan no seu sexto ano de escola primária. Terminou com o seguinte rabisco:

"*Vou matar Aya Otonashi.*"

Os sentimentos ferozes que moravam dentro do diário me deixaram enjoada. Lembro daquele horrível assalto com muito mais detalhes. No entanto, não podia culpá-lo.

Afinal, minha irmã havia predito que "seu professor deixaria seu emprego".

Em outras palavras — ela tinha seduzido seu professor quando ela estava na escola primária e o encurralou impiedosamente.

— ...P-por que você fez isso?!

— Tentei fazê-lo feliz. Ele não parece feliz para você no início do diário? Infelizmente, ele estava tentando me possuir completamente. Não aprovou minhas tentativas de fazer outras pessoas felizes. Se tivesse respeitado seu desejo de me monopolizar, não teria sido capaz de perseguir meu objetivo, e isso estava fora de questão. Ele estava sob a ilusão de que eu não amaria ninguém além dele. Foi problemático me livrar dele. No final, tive que recorrer a medidas drásticas.

Aya-oneechan balançou a cabeça fracamente.

— Como você pode ver, o experimento foi um fracasso. Mas, ao mesmo tempo, fiquei sabendo da estreita ligação entre amor e ódio, e aprendi que podia aperfeiçoar meu controle dos outros usando os dois sentimentos. Parei de me preocupar com pessoas, em vez disso tentei enfrentar meu objetivo de uma maneira indireta fazendo uso de ódio. Na verdade, esta abordagem produziu os melhores resultados até agora! Dito isto... a solução ainda está longe de ser suficiente. Tenho um longo caminho a percorrer até alcançar o meu ideal, mas não vou parar aqui.

Ela pressionou seus lábios com forte determinação.

— Vou continuar a procurar uma maneira de fazer cada pessoa no mundo feliz.

Depois de fazer essa declaração, Aya-oneechan sorriu para mim.

Ah.

Finalmente entendi por que seu sorriso me tinha parecido tão encantador naquela época.

Foi porque...

Aya-oneechan era uma verdadeira santa.

Pode não ser óbvio à primeira vista. Afinal, ela não hesitava em sacrificar outros e a virtude de suas realizações era discutível. Além disso, ela estava claramente agindo de forma não ética. Entretanto, suas ações não foram conduzidas por um único grão egoísmo. Ela deixou de lado seus desejos pessoais e só estava preocupada com o bem-estar dos outros. Tenho que admitir que realmente vi seu ideal tão lindo.

Aah... também sou estranha por pensar isso?

— Entendi o que você está tentando fazer... eu acho. Mas não respondeu à minha pergunta, Onee-chan!

— Sim, está certa. Ainda tenho que explicar exatamente por que te mostrei o que tenho feito. Mas se você pensar sobre isso, uma vez não previ algo relevante?

Prever.

— *Você vai se tornar eu, você terá que se tornar.*

Pensar no significado por trás dessa profecia me fez tremer. Aya-oneechan tocou suavemente meus lábios.

— Você também vai viver para a felicidade dos outros, assim como eu. Queria que aprendesse comigo.

Eu? Vou fazer as mesmas coisas que ela? Abandonando meus desejos e sentimentos pessoais pelo bem do mundo?

— M-mas isso é impossível para mim!

Não era um super-humano como minha irmã. Era uma criança fraca que não podia frequentar a escola corretamente porque era incapaz de me misturar.

— Isto não é uma questão de 'impossível ou não'. Você não pode desafiar seu destino.

— P-por que?! Não é suficiente se uma de nós fizer essas coisas?! Não me envolva! — Gritei em negação.

Aya-oneechan suspirou em resposta.

— ...Não tinha certeza se deveria dizer isso ou não, mas parece que não há

outra maneira de contornar este assunto.

— O que você quer dizer ...?

— *Você manteve Michishige-san e eu juntos. Você é meu anjo.* — Ela disse, citando minha mãe.

Essas foram as palavras que sempre foram minha maior garantia.

— O-o que foi...? Por que trazer essas palavras agora...?

— Parece haver amor nessas palavras. Elas parecem ser exatamente o oposto do que minha mãe me disse. Mas é realmente o caso? Quer dizer, se você colocar de outra forma, você tem:

"Você serviu seu propósito uma vez que você nasceu".

As palavras de minha mãe formavam o alicerce da minha segurança. Minha identidade inteira foi construída sobre essas palavras. Não havia como minha base se romper com uma única frase.

— Ah...

E ainda assim.

— Ew... AAAAAH...

Não poderia suportar este ataque. Uma única frase foi suficiente para quebrar a única coisa que me sustentou. Como uma torre de cartas, tudo desmoronou, para nunca mais ser restaurado.

Aah... aconteceu tão rapidamente, devo ter suspeitado o tempo todo. Devia ter percebido que meus pais não se importavam comigo. Devo ter sentido a verdadeira mensagem por trás dessas palavras de "amor".

— U... gh...

Não era como se tivesse sido maltratada ou submetida a restrições excessivas. Não havia absolutamente nada tangível que pudesse reclamar a meus pais. Mas não podia negar que não éramos nada além de um mal desnecessários para Michishige-san e minha mãe.

Certo —

Não éramos necessárias.

Aya-oneechan aconchegou minha cabeça em seus braços e me confortou.

— Você é especial, Maria. — Ela disse enquanto me abraçava de uma maneira

mais gentil do que o normal. — Você ainda é uma casca oca, intocada. Tem possibilidades ilimitadas. É tão excepcionalmente pura que se houvesse um deus que concede 'desejos', ele apareceria diante de você, não de mim.

— No entanto, — ela acrescentou — também significa que você está vazia.

— O que eu deveria...

— Estamos vazias, nós duas. Mas se continuarmos procurando nosso propósito, eventualmente seremos capazes de preencher esse vazio em nossos corações. Vamos fazer um propósito enorme, Maria. Vamos deixar todos felizes no mundo. Se tivermos sucesso, todos precisarão de nós. — Ela disse e sussurrou em meus ouvidos — Haverá um significado para o nosso nascimento.

No entanto, murmurei

— ...Talvez ...Eu encontre outro objetivo...

Ainda não estava disposta a me dedicar a algo como Aya-oneechan.

— ...Ei, Maria. Tenho a capacidade de controlar as pessoas até certo ponto, mesmo se acabasse de conhecê-las, certo?

— Sim, você faz...

— Quantos anos se passaram desde que nos conhecemos, Maria? Quantos anos passamos sob um único teto? Como pode ter tanta certeza de que não foi influenciada por mim?

— Ah...

— ...Certo, Maria. Você já está sob meu controle. Te manipulei para desejar a felicidade universal. Pode resistir o quanto quiser, mas no final chegará à mesma decisão.

Ela continuou:

— Maria Otonashi se tornará Aya Otonashi.

No instante em que ela disse isso, vi as teias de aranha semi-translúcidas. Vi a teia de aranha de meus pesadelos que não me deixavam ir. Eu estava presa nas teias de aranha, incapaz de escapar. Seria devorada como o professor que tinha escrito aquele diário, como o menino com o boné, e como todas as outras pessoas que se associaram com Aya-oneechan.

Ela sorriu para mim.

— Vamos começar, Maria! Não podemos ter rancor contra ninguém, mas temos um inimigo sem forma que atormenta nossas mentes. Seu nome é vazio. Vamos mostrar a ele...

Com um sorriso ainda mais encantador, ela continuou:

— Como nos vingamos!

✳

Seu funeral foi realizado em um dia chuvoso.

Estava em meu uniforme escolar sem falar com qualquer um, abraçando a foto do funeral de Aya-oneechan. Quando olhei para mim mesma em um espelho, tudo o que vi foi uma concha vazia que poderia ser facilmente esmagada sob a pressão mais leve.

"Maria, quando eu tiver 14 anos, vou deixar este lugar!"

Por que ela escolheu morrer junto com nossos pais? Me perguntava. Afinal, ela não conseguia mais alcançar seu objetivo. Mas claramente, ela tinha planejado tudo isso de antemão, ou então ela não teria previsto isso.

Em outras palavras, Aya-oneechan tinha planejado o tempo todo para me confiar seu objetivo final de fazer todos no mundo felizes. Foi por isso que ela me fez testemunhar o incidente do incêndio e me mostrou o diário.

Ela deve ter chegado à conclusão de que tinha terminado de transferir o seu mandato para mim. No seu 14º aniversário, Aya-oneechan manipulou o ódio de seu ex-professor para que ele causasse um acidente que matasse todos os envolvidos.

Vingança.

Ela disse para se vingar.

Aya-oneechan deve ter detestado sua família por criar o vazio interior que a atormentava. Se vingar deles era outro objetivo que ela nunca me contou. Ela tinha planejado suas mortes desde o começo.

Eu também era uma parte da família que ela queria se vingar, mas no meu caso, ela não se vingou por assassinato, mas por tomar meu coração cativo. Como prova disso, eu não tinha para onde ir.

Meus parentes estavam ocupados fazendo um alarde sobre quem devia tomar a filha de um caso amaldiçoado, quem devia herdar o dinheiro, quem iria herdar a casa, quem iria herdar a outra propriedade, e assim por diante. A disputa pela herança que ocorreu sem minha consciência resultou na tomada de todos os nossos bens, incluindo a terra e a casa, enquanto me deixa para trás.

Recebi apenas o dinheiro do seguro das mortes de meus pais, o que era suficiente para sobreviver até que atingisse a maioridade se vivesse humildemente. Aparentemente, meus parentes achavam que seu dever já estava cumprido.

Não havia nenhuma maneira que eles pudessem fornecer um lugar para o qual eu pertencesse. Imaginei que era melhor me desfazer das teias de aranha abandonadas.

Antes que soubesse, fiquei sozinha. Surpreendentemente, a impressão era a oposta de ser trancada em um quarto estreito. Senti como se tivesse sido jogada em uma vasta área sem paredes. Neste mundo incolor, poderia caminhar e caminhar, mas a paisagem não mudaria e eu nunca chegaria a qualquer lugar.

No entanto, havia uma coisa que poderia servir como um guia. Era uma sombra frágil e transparente de Ayaoneechan. Não tendo outro lugar para ir, eu estava feliz em segui-la.

Aya-oneechan.

De repente, notei uma grande aranha enlameada correndo pela chuva. Sem estar muito consciente do que estava fazendo, eu a peguei e, como minha irmã uma vez me mostrou, a deixei rastejar em minha palma. Apertei meu punho.

Quando abri a mão novamente, a grande aranha ainda estava na minha mão. Não pude me obrigar a esmaga-la. A aranha, ainda viva, rastejou da minha mão e desapareceu em algum lugar, deixando minha mão suja com lama.

Foi nesse momento que senti fortemente que...

Eu me tornaria Aya Otonashi.

Quando finalmente parei, me encontrei de pé na chuva torrencial. Não me lembro como tinha chegado aqui, nem me lembro de quanto tempo havia passado desde o funeral.

Eu estava em um lugar desconhecido. O meu uniforme e a minha saia estavam encharcados. A chuva torrencial lavou meus sentimentos, me deixou desprovida de calor, desgastou minha forma, diluiu meu sangue e me derreteu no solo.

Quanto tempo continuei andando? Provavelmente não tanto tempo, mas a viagem sem rumo rasgou minha alma.

Eu continuei andando.

E no momento em que minha alma tinha sido completamente erodida.

Eu estava cercado pela luz.

Eu não poderia encontrar outra maneira de descrevê-lo. Não havia céu ou terra lá e eu estava nua como o dia que nasci. Senti meu espírito começar a dispersar-se na luz. Esse lugar não permitia que minha individualidade “existisse”. Estar era igualmente valioso e igualmente sem valor.

De repente, senti um leve fluxo de ar que correspondia aos meus movimentos. No entanto, eu não conseguia ver nenhum ponto em controlar a brisa e me preparei para desaparecer deste mundo.

Ah, mas espere.

Há algo que tenho que fazer.

Eu devo "fazer todos no mundo felizes".

Embora eu devesse estar vazia, ainda havia uma *direção* para ir. De repente, o fluxo de ar adquiriu uma direção e começou a se reunir ao meu redor.

Luz!

Luz!

A luz estava ao meu redor!

Antes que soubesse, tinha deixado o mundo da luz e me encontrava em uma floresta desconhecida. Enquanto escutava os gritos de corujas e insetos, me levantei.

No entanto, não sabia o que fazer a seguir. Fiquei ali, incapaz de me mover. Meu coração não tinha uma força motriz. Depois de ficar ali até que a cor do céu mudasse, deslizei minha mão no meu bolso e tirei alguma coisa. Era um pequeno saco de presente. Ele continha uma garrafa de óleo perfumado que tinha planejado dar para a minha irmã no seu aniversário. Abri a tampa.

Um sutil cheiro de hortelã-pimenta começou a se espalhar ao meu redor e recuperei os sentidos o suficiente para me sentir desconfortável com meu uniforme manchado de lama. De repente, notei que estava segurando uma caixa. Era uma linda caixa translúcida em forma de cubo. No entanto, a caixa parecia terrivelmente frágil, como se feita de vidro fino.

Instintivamente sabia que esta caixa iria conceder um desejo. Tive a chance de fazer qualquer desejo se tornar realidade.

Não é necessário dizer que havia apenas um desejo que eu pudesse fazer.

Chamei minha caixa de "Felicidade".

No entanto, ela acabou "Falha".

✳✳✳

Bang, bang!

Acordo com o som de alguém batendo na parede.

— ...Hm...

Esfrego meus olhos. Acho que tive um sonho nostálgico, mas me esqueci no momento em que acordei. O cheiro de hortelã-pimenta preenche meu quarto. É o aroma que estimula meu corpo e meu coração, embora já tenha alcançado meu limite há muito tempo.

— Ok, então, hora de ir.

Levanto para que possa continuar a procurar uma nova caixa. Encontrando ou não, tenho que cumprir a minha tarefa de *fazer feliz a todos no mundo*, mesmo que tenha esquecido meu passado. Esse é o único significado para minha vida.

Cambaleio depois de dar apenas alguns passos. Minhas pernas esguias me levaram por um longo, longo tempo — mais do que uma vida inteira — mas não tenho permissão para parar. Também não há razão para isso. Tenho devotado a minha vida aos outros. Ninguém tem permissão para me parar.

Bang, bang!

Ah… isso está me dando nos nervos.

Capítulo 3

Pouco depois de ver Daiya Oomine pela última vez na escola, recebi um e-mail dele. A mensagem não incluía uma única frase, muito menos uma saudação, mas continha um endereço localizado em uma distante prefeitura que eu não tinha nada a ver.

Enquanto não sabia por que Daiya tinha me enviado este e-mail, sabia que não era tão simples. Peguei o próximo trem na linha de Shinkansen sem esperar pelo fim de semana. O endereço me levou a um bairro afluente com prédios luxuosos, mas a casa que eu procurava era a maior de todas.

No entanto, o edifício fazia jus ao esplendor dos arredores. O amplo jardim não era exatamente bem conservado e me deixou com uma impressão solitária. Não demorou muito para me deparar com uma surpresa.

A placa indicava “Otonashi”.

Foi aqui que Maria cresceu.

Imediatamente toquei a campainha, minhas mãos tremendo de excitação. Uma mulher de meia-idade respondeu em uma voz apática. Sem perder tempo, lhe perguntei sobre Maria, mas quando ela ouviu o nome de Maria, sua atitude mudou imediatamente. Ela encerrou nossa conversa curta. Não havia dúvida sobre isso. Ao contrário de mim, a mulher tinha conhecido Maria antes de seu primeiro encontro com as ‘caixas’.

Nesse caso, não havia nenhuma como eu parar aqui. Afinal, estava mesmo disposto a sacrificar meus amigos por Maria. Continuei a tocar a campainha até perceber que a mulher não tinha intenção de responder. Em vez disso, subi sobre o portão e matei o cachorro pedigreed que encontrei na propriedade. Não demorou muito para a mulher aparecer depois que ela ouviu os gritos do cachorro, então mostrei o interior rasgado de seu animal de estimação. Ela percebeu o quão louco eu era e finalmente respondeu minhas perguntas, chorando de medo. Ela me contou sobre Maria e sua irmã, Aya Otonashi.

Aparentemente, a mulher era tia de Maria. Aprendi sobre o acidente deplorável envolvendo os Otonashis que deixaram Maria sozinha no mundo. Também descobri que nenhum dos parentes sabiam sobre o paradeiro atual de Maria.

É exatamente como esperava — Maria só tem a mim.

Vou encontrá-la e salvá-la, não importa o que for preciso.

No entanto, minha determinação desse dia foi há muito foi obscurecida pela névoa do tempo e não me importa mais. Em vez disso, vou viver feliz para sempre neste mundo falso e incolor, de mãos dadas com Mogi-san.

Aah —

Eu seria tão sortudo se isso fosse possível.

30.333 vez

— Eu te amo, Kazu-kun.

— Também te amo, Mogi-san!

— Vamos ficar juntos para sempre!

— Com certeza!

32.875 vez

— Eu te amo, Kazu-kun.

— Também te amo, Mogi-san!

— Vamos ficar juntos para sempre!

— Com certeza!

35.890 vez

— Eu te amo, Kazu-kun.

— Também te amo, Mogi-san!

— Vamos ficar juntos para sempre!

— Com certeza!

37.227 vez

— Eu te amo, Kazu-kun.

— Também te amo, Mogi-san!

— Vamos ficar juntos para sempre!

— Com certeza!

— …Hã?

Me pergunto por que isso? Mesmo que eu devesse estar pulando de alegria agora, seu amor não significa muito para mim.

40.301 vez

— Eu te amo, Kazu-kun.

Eu também a amo, mas já percebi a verdade.

— ...Por favor, espere até amanhã.

Notei que este é um mundo repetitivo e que tenho a missão de fazer com que *ela*, cujo nome esqueci, seja parte da minha vida cotidiana. É o meu propósito final, mesmo que não saiba o nome dela. Portanto, não posso responder sentimentos da Mogi-san não importa o quanto eu queira.

Fujo do pátio da escola e vou para o telhado. Eu vim aqui porque tive a ideia de manter minha memória saltando do edifício da escola. Chega a ser um milagre que eu tenha descoberto que o mesmo dia está se repetindo. Não devo permitir que esta oportunidade escape. Talvez tenha repetido este dia por mais de 10.000 vezes, só não percebi.

Não é como se eu não tivesse medo de me matar — é estranho pensar em suicídio — mas minha vontade não se quebra por causa de algo assim.

Salto nesse céu iluminado pelo sol poente.

Splash.

Com o som do meu crânio se abrindo e o conteúdo sendo esmagado, minha consciência —

40,302 vez

— Retorno ao início.

Incapaz de absorver o choque, vomito na sala de aula. Após ganhar olhares estranhos de meus confusos colegas, saio da sala. Preciso encontrar pistas relacionadas a ela. Por alguma razão, ainda me lembro dos lugares que estivemos juntos, embora seu nome me escape.

Corro todo o dia em busca de pistas, mas não consigo encontrar nada. Posso não ter conseguido nada hoje, mas não devo perder minha memória. Se perder minhas dúvidas sobre este mundo, poderia acabar repetindo o mesmo dia milhares e milhares de vezes.

Cercado por vermelho, salto de novo e esmago a minha cabeça.

40.303 vez

Procuro pistas na escola inteira, mas não encontro nada.

Salto e esmago a minha cabeça.

43.058 vez

“

”

49.178 vez

Depois de um longo tempo, recupero meus sentimentos e lembro como falar. As lágrimas crescem. Não aguento mais. Não posso suportar me matar todos os dias.

— Vamos voltar... Vamos voltar para o agradável festival da escola.

Deixo o telhado para trás e volto para o pátio da escola onde a fogueira está montada. Mogi-san se aproxima de mim. Não vou mais ignorar sua confissão de amor.

— Kasumi Mogi, eu te amo.

E assim, minha longa e longa luta finalmente chega ao fim.

55.555 vez

— Eu te amo, Kazu-kun.

— Também te amo, Mogi-san!

— Vamos ficar juntos para sempre!

— Com certeza!

59.876 vez

— Por favor, espere até amanhã.

Noto que este é um mundo recorrente e que tenho a missão de fazer *dela*, cujo nome esqueci, parte da minha vida cotidiana. É o meu propósito final, mesmo que não saiba o nome dela.

Salto no céu escuro para manter minha memória.

65.222 vez

— Vamos voltar... Vamos voltar para o agradável festival da escola.

Não vou mais ignorar sua confissão de amor da Mogi-san.

— Kasumi Mogi, eu te amo.

E assim, minha longa e longa luta finalmente chega ao fim.

66.666 vez

— Eu te amo, Kazu-kun.

— Também te amo, Mogi-san!

— Vamos ficar juntos para sempre!

— Com certeza!

70.512 vez

— Por favor, espere até amanhã.

Salto no céu escuro para manter minha memória.

78.165 vez

— Kasumi Mogi, eu te amo.

E assim, minha longa e longa luta finalmente chega ao fim.

88.888 vez

— Eu te amo, Kazu-kun.

— Também te amo, Mogi-san!

— Vamos ficar juntos para sempre!

— Com certeza!

102.538 vez

— Eu te amo, Kazu-kun.

— Também te amo, Mogi-san!

— Vamos ficar juntos para sempre!

— Com certeza!

O que poderia ser mais maravilhoso do que ter uma namorada tão bela? Sou o homem mais feliz do mundo agora. Quero proteger essa felicidade.

Mas por alguma razão sinto que algo está errado. Por que tudo está tão pálido? Por que me sinto tão limitado? Mesmo que esteja tão feliz, sinto como se estivesse sufocando no fundo do oceano.

124.390 vez

Vamos supor que o mundo está repetindo constantemente o dia do festival escolar. Vamos também assumir que, assim como na 'Rejecting Classroom', ninguém é capaz de perceber o loop.

No meu caso particular, há uma certa chance que eu notaria de qualquer maneira. Se isso acontecesse, sem dúvida tentaria de alguma forma sair do circuito, por *ela* cujo nome esqueci. Não hesitaria em me matar se fosse necessário.

Mas vamos adicionar outra ideia a essa hipótese: não há pistas. Sim, vamos supor que não há uma única pista escondida neste mundo para terminar a recursão. Eu não desistiria tão facilmente, é claro, mas quando não há nenhuma pista, então não há mais nenhuma escolha. Uma vez que estava tão desgastado que tanto meu raciocínio quanto minha personalidade são quebrados, eu pararia de reter a minha memória e começaria a procurar alguém que poderia servir como meu paraíso, a fim de proteger a minha mente de uma ruptura completa.

Eu escolheria estar junto com Mogi-san.

No entanto, isso não resolveria nada. Afinal, este mundo hipotético se mantém repetindo, por isso, eventualmente, me tornaria consciente de sua natureza novamente. Se isso acontecesse, tentaria mais uma vez sair, falhar e desistir. Ao final da luta, teria esquecido que escolhi Mogi-san e a escolheria novamente.

O laço se repetiria. De novo e de novo. É um inferno infinito por qualquer definição. Na crença estúpida de que há alguma esperança, continuaria pulando na piscina vermelha sangrenta, sofrendo e, eventualmente, esquecendo toda a luta, só para começar de novo, à procura da esperança e saltaria para a piscina de sangue. Continuaria repetindo esse ciclo tolo sem chance de escapar. Não haveria fim. Nem um mau nem um bom.

Agora vamos supor que eu estava realmente nesse mundo.

— Eu te amo, Kazu-kun. — Diz Mogi-san, iluminada pela fogueira. Eu a amo também. E, no entanto, suas palavras me deixam completamente frio.

— Kazu-kun? — Ela pergunta, me vendo pender a cabeça.

Eu fujo. Ignorando seus gritos, me apresso e vou para a escada. Para o telhado, penso por um momento e expulso a ideia. Por que estou tão decidido a saltar para a minha morte? É quase como se tivesse adquirido o hábito de fazê-lo! Se seguir meus hábitos, não serei capaz de sair daqui.

Me viro e entro na sala de aula de economia doméstica em vez disso. Enquanto respiro descontroladamente, me inclino no balcão da cozinha e olho para a fogueira fora da janela. Enquanto observo os alunos dançarem, faço uma observação.

A resolução é muito baixa.

Os pixels destacam-se como um mosaico e revelam a falsidade deste mundo. Não... Estou sendo tolo. Este é o mundo real. Deve ter ficado assim. Só não percebi, isso é tudo. Isso *tem* que ser isso ou estou ferrado.

É apenas uma hipótese, apenas uma hipótese boba. Não estava falando sobre nada real. Um laço horrível como esse não deve existir! É tudo apenas uma ilusão feita por minha mente insana. No entanto, há uma verdade de que não posso escapar:

Eu quero morrer.

Puxo uma gaveta e pego uma faca de cozinha. Com uma surpreendente falta de hesitação, me esfaqueio no coração. Posso claramente sentir como meu coração foi esmagado como uma enorme lagarta. Meu sangue também está jorrando freneticamente.

Eu deveria encontrar o descanso eterno.

124.391 vez

Mas minha memória foi transferida. Saltei através do espaço e do tempo e me encontro nossa sala de aula logo antes do início do festival escolar.

Minha falta de surpresa confirma que tenho repetido o mesmo dia outra vez. Volto para a sala de economia doméstica, tiro a faca de cozinha e a enfio profundamente em meu coração.

124.392 vez

Mas minha memória é mantida. Mesmo que eu queira morrer, quanto mais eu morro, mais forte percebo que estou preso em um loop sem sentido.

Parece que não posso me matar me esfaqueando no coração. Talvez porque

leva algum tempo para sangrar até a morte? Talvez tenha que ser uma morte instantânea?

Saio da sala de aula e ando até a estrada de desvio mais próxima. Depois de esperar por um grande caminhão, me jogo na rua e sou atingido....

124.393 vez

Mas minha memória é mantida e ainda estou vivo. Volto para a sala de aula.

— AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAH!

Grito sem querer e recebo olhares estranhos de meus colegas de classe. Quem se importa. Vou para a estação de trem e me posicionar no final da plataforma. Quando chega um trem, salto em seu caminho.

Meu corpo é rasgado.

124.394 vez

Mas minha memória é retida e volto para a sala de aula. Estou perfeitamente bem, mesmo que tenha morrido quase imediatamente. Ainda estou vivo.

Parece que não há saída para este loop. Começo a lamentar, me encolhendo e batendo meus braços e pernas como uma criança pequena. Meus colegas me olham estranho, mas não me importo. Eles vão esquecer mesmo assim.

Depois de chorar bastante, me acalmo um pouco, mas é claro que é muito cedo para desistir de morrer. Corro para o banheiro e sento no vaso sanitário. Então começo a buscar vários métodos de suicídio no meu celular. Vou tentar cada um deles. Um deles pode funcionar. Meu batimento cardíaco finalmente começa a se acalmar, meu único conforto pode ser encontrado em pensar em morrer.

Vou me eletrocutar desta vez. Subo em um poste e pego os três fios elétricos com minhas mãos molhadas.

124.395 vez

Mas não posso morrer. Bem, nada para me preocupar. Ainda há muitos métodos disponíveis.

Vou tentar me enforcar desta vez.

124.396 vez

Me afogar no mar.

Morte por ser atropelamento, morte por queda, morte por eletrocussão, morte por enforcamento, morte por esmagamento, morte por afogamento, morte por sangria, morte por sufocamento, morte por hipotermia, morte pelo calor, morte por explosão — tentei tudo, mas nada resultou em uma morte permanente.

Acabo desistindo mesmo de morrer... desistir? Haha, então desisti mais uma vez?

Um riso escapa dos meus lábios. Eu desisti. Quantas vezes agora? Quantas mil vezes? Quantas vezes cheguei no mesmo ponto neste mundo onde minha vontade equivale a nada?

Em um surto, arranho a cabeça até que ela comece a sangrar. Claro, isso não vai resolver nada. Estou num beco sem saída. Não posso fazer nada. Se desistir de morrer e esquecer o loop, vou tentar mais uma vez encontrar fragmentos *dela* cujo nome esqueci. E então vou desistir e escolher viver neste mundo junto com a Mogi-san. E então vou esquecer tudo sobre essa longa luta até que eu fique desconfiado mais uma vez, só para me desesperar novamente e recorrer ao suicídio, porque terei esquecido que não posso morrer.

Isto é ridículo. Que tipo de inferno é esse? Diga-me, como poderia qualquer coisa ser pior do que isso! Nem a fraca esperança que continuo agarrando de novo e de novo, nem o profundo desespero que continua se aproximando de mim, têm algum significado neste inferno. É tudo a mesma coisa. Sou forçado a andar vagando por uma tempestade de areia sem fim. Há apenas areia ao meu redor, e se eu abrir a minha boca sedenta, recebo um bocado de areia que me faz tossir como um louco.

O que eu fiz? Por que tenho que sofrer tão horrivelmente?!

— Alguém ... alguém me responde! — Eu grito, mas ninguém responde. Corro para fora da sala de aula. Meus pés automaticamente me levam para o lugar que eles estão mais acostumados, ao telhado. Abro a porta e a cor do céu cai sobre mim.

Por um momento fico atordoado, mas então começo a rir de mim mesmo.

— Ha, ha...

Mesmo que ainda seja de manhã, o céu está manchado de vermelho. Não é carmesim, mas um sinistro e profundo vermelho que se parece com sangue.

Aparentemente, tenho sido louco o tempo todo. Não consigo nem registrar o mundo corretamente. O céu azul parece vermelho para mim. Não consigo parar de rir. Enquanto estou rindo com todo o meu pulmão, me aproximo da cerca. Nem me importo mais com o que acontece. Duh, talvez devesse me matar por enquanto? Olho para o chão e vejo uma montanha de cadáveres. Não entendo. Isso não faz sentido. Eu devo estar alucinando. Sob os cadáveres está um vermelho escuro, como uma piscina de sangue com lama. Os corpos têm uma variedade de expressões em seus rostos, mas a maioria deles são distorcidos com agonia.

E todos têm meu rosto.

— Haha!

Aah, sim, aquelas são minhas próprias vidas que desperdicei. Mortes sem sentido. Paro de rir e em vez disso me rasgo. O que devo fazer? Esta visão é violência contra os olhos. É como ser apunhalado nos olhos.

Esta visão me faz perceber o quão terrível este mundo me tratou. Quantas vezes eu morri. Mas não vou ser liberado. Minhas ações não darão fruto. Estou completamente à deriva.

— UWAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA!!! — Grito, mesmo que meu grito não chegue a ninguém.

Não se preocupe. Você deveria estar orgulhoso de si mesmo!

Há uma resposta, mas apesar do absurdo desta ocorrência, não estou nem um pouco surpreso. Já estava vendo coisas, então é natural também começar a ouvir coisas.

O que você está vendo é prova de sua luta contra este mundo.

Ele se acomodou na montanha de cadáveres, cruzando as pernas e sorrindo gentilmente para mim. Ele tem meu próprio rosto, o de Kazuki Hoshino.

Não poderia me importar menos se minhas alucinações se assemelham a mim ou não, mas o que me irrita é como ele parece maduro. Faz com que ele pareça meu inimigo. Portanto, não posso deixar de me dirigir a ele num tom áspero.

— Lutei, sim, mas o que aconteceu? Não tinha sentido morrer e manter minha memória! E nunca mais terá!

Nada foi fútil. Meu outro "eu" replica.

— O que é que foi isso?

Você só precisa abrir os olhos, e verá que sua luta não foi inútil.

— O que é que eu deveria ver, hein?!

A mudança que você causou!

Mudança? A única coisa que mudou é que fiquei louco, e talvez que me apaixonei por Mogi-san. Mas e daí? Nada disso é realmente relevante.

Isso não é exatamente correto, “eu” digo. *Basta olhar como o céu é vermelho!*

“...”

O céu está vermelho. Mas o que aconteceu?

Volto meu olhar para “eu mesmo” para ver o que "eu" estou falando. “Eu” estou sentado lá com um sorriso assustador no “meu” rosto, o único ser desenhado em cores sobre uma montanha de cadáveres que parecem rabiscos. Noto uma cicatriz na “minha” mão direita. Uma cicatriz…? Qual era o significado dessa cicatriz, de

novo? Que tipo de resolução simbolizava...?

Você sabe o que está te dando dificuldade? É o seu apego a um mundo onde todos estão felizes! Você não poderia abandonar este mundo porque você gosta de estar apaixonado por Kasumi Mogi! Sem esse sentimento, não haveria necessidade de tantos cadáveres.

Não haveria *necessidade* de cadáveres?

— ...Você afirma que há um sentido em empilhar todos esses corpos?

Afirmo! Basta pensar nisso: cadáveres não têm lugar em um "mundo feliz", não é? Eles entram em conflito com a noção de felicidade, não é? Esta montanha de cadáveres representa uma revolta contra o mistério! Você acredita seriamente que eles não tiveram nenhum efeito?

— Não tem sentido! Foi tudo sem sentido! Até me esqueci dela...

Pare de fingir! "Eu" grito com uma súbita mudança de tom. — *Pare de fingir que esqueceu seu nome.*

"Eu" faço uma carranca fria para mim.

Não fuja. Não busque refúgio na falsa felicidade. Enfrente a realidade. Enfrente este mundo. Você não tem a determinação, a dedicação para devotar seu corpo e alma a ela. Seu subconsciente sabe o que você tem que fazer e quais as consequências suas ações terão. Você se manteve para trás porque sabe que um desespero ainda maior espera pela estrada.

— O-o que você está falando —

Você sabe exatamente do que estou falando. Mesmo que você alegue fazer tudo para ela, você não se atreveria a passar do ponto que não tem retorno. Você não poderia abandonar sua humanidade. Você fugiu da decisão final sob o pretexto de que não tinha cicatriz na mão direita.

"Eu" foco em mim.

Você é incapaz de salvá-la sem a Caixa Vazia? Está tão fraco?

— ...Mas... eu não sei o que fazer...

Grite seu nome e saberá o que fazer!

Respiro e agito freneticamente minha cabeça.

— M-mas esqueci seu nome! Nem me lembro que tipo de pessoa ela era...

Não, você não a esqueceu. De forma alguma, você de todas as pessoas, poderia esquecê-la! Afinal, você é seu 'salvador'!

"Minha" face retorna a um sorriso gentil.

Agora vamos terminar deste mundo.

Com estas palavras, "eu" desaparece junto com a montanha de corpos.

Minha conversa com “eu” era apenas uma alucinação — uma ilusão na minha cabeça. No entanto, em defesa das ilusões, a *realidade*, não existe aqui.

Não há nada de certo neste mundo. É tão fino quanto papel e pode ser facilmente rasgado. Até os delírios podem penetrar e derrubar este mundo. Vou, portanto, seguir “meu” conselho e enfrentar a situação.

— ...Ah, entendo!

Pensei que estava alucinando quando o céu parecia vermelho para mim, mas estava errado. Agora que penso nisso, está errado! O céu tinha ficado permanentemente vermelho há muito tempo, o que implica:

Eu realmente estava infligindo dano a este mundo.

Tenho retido minha memória me matando repetidamente. Fazer isso estava contra o ciclo supostamente feliz. Como resultado, eu estava devagar, mas certamente, danificado este reino, como cavar um túnel de uma cela da prisão. Eu posso ter cedido à doce tentação de um falso cotidiano inúmeras vezes, mas no final, isso não me impediu de resistir ao mundo. Nunca me afastei do meu caminho.

Estendo meus braços em direção ao céu vermelho e começo a girar.

Veja! Fui eu quem criou este céu sangrento! Muito bem, vou fazer como “eu” me disse.

— ...Eu terminarei este mundo.

As inúmeras recorrências não foram em vão. O sentimento de progresso fortalece minha determinação. Aah... Estou tão animado. Estou tão animado que sinto uma dor latejante sob meus olhos.

Deixo o telhado e corro pelas escadas. Antes de voltar para a minha sala de aula, passo pela sala de economia doméstica para buscar uma coisa. As pessoas que passam são todas de baixa resolução e desfocadas. Geez, por que isso nunca chamou minha atenção até agora?

Na sala de aula encontro uma menina na cadeira de rodas: Kasumi Mogi.

Ao contrário das pessoas obscurecidas ao seu redor, ela está brilhantemente colorida.

— Mogi-san!

Ela parece estar surpresa depois de me ver chamar seu nome com os olhos bem abertos e em chamas, com emoção. Estou claramente me comportando de forma estranha. Mas pouco me importa. Pego as mãos de Mogi-san e pergunto:

— O que você acha que é amor?

Completamente perplexa por meu comportamento estranho, ela só é capaz de inclinar a cabeça. Continuo apertado suas mãos e a olho profundamente nos olhos.

— O-Ouch ... o que há de errado, Kazuki-kun?

— Me responda. Rápido.

— Um ... amor? — Ela responde relutantemente. — Se você... gosta muito de alguém, eu suponho? E cuida um do outro, talvez?

Balanço a cabeça.

— Não, isso não é suficiente! Acredito que o amor é muito mais profundo do que isso. É muito mais irreversível. Excede apenas cuidar um do outro e continua até que ambas as partes se tornem emaranhadas e inseparáveis. Eles se combinam para formar um único conceito. Se tornam um. Nenhum deles deve se separar. ISSO É O AMOR, acredito. — Eu grito — Sim. É por isso que o fragmento dela que estava procurando está aqui.

Aponto para o meu peito.

— Não consigo encontrar um fragmento em qualquer lugar neste mundo. Pensei que não havia tal coisa. Haha... Sou tão tolo, não? O fragmento está aqui! Eu só precisava me dissecar!

— O que…? Você não está fazendo nenhum sentido... está me assustando...!

— Mas infelizmente isso não é suficiente. Isso não é suficiente para alcançá-la. Tenho que criar um ambiente onde eu possa me concentrar totalmente em senti-la. O que você acha que eu deveria fazer? Hm?

— ...Me solta! — Ela chora e sacode minhas mãos.

Estou chocado? Sim, estou chocado. Afinal, amo a Mogi-san. Bem, tanto faz. Ninguém me entende. Afinal, sou o desafiante deste mundo.

— Se ela está dentro de mim e quero ouvi-la mais de perto, então há uma solução simples.

Pego a faca de cozinha que estava escondendo debaixo das minhas roupas.

— Simplesmente devo ter certeza de que estou sozinho.

— …Hã? Ah...!

Esfaqueio Mogi-san no peito.

Como você apaga as pessoas deste mundo? Mogi-san realizou uma vez esta façanha na “Rejecting Classroom” simplesmente matando seus alvos, então estou testando o mesmo método nela agora.

Quando retiro a faca do seu peito, o sangue começa a sair da ferida. Enquanto o sangue jorra no meu rosto, minha consciência começa a me atormentar com

remorso.

Matei a garota que eu realmente amava. Matei uma inocente que sofreu um acidente que a deixou deficiente. Se recordasse apenas uma fração de nossas memórias felizes, sem dúvida ficaria sobrecarregado com dores de culpa e minha mente entraria em colapso. Mas sou louco. Como tal, sou capaz de rejeitar a minha moral e colocar uma tampa sobre essas memórias.

Quando pânico explode na sala de aula, canto com uma voz suave:

— Amor.

— Amor.

— Amor.

Não desista de pensar. Não hesite. Mantenha sua determinação. Descarte sua consciência. Desista do seu futuro. Não vá pelo caminho errado. Apenas siga em frente. Por amor. Por amor. Mate a todos por amor. E eu grito. Grito o nome da garota esperando por mim no final do caminho.

— Maria!

Certo, esse é o nome dela —

Maria.

Maria Otonashi.

Eu escolhi *ela*. Escolhi Maria.

Portanto...

— Desapareça, Kasumi Mogi! — Grito e perfuro seu peito novamente com a faca de cozinha.

...Pensando nisso, Mogi-san tentou me matar de uma maneira similar na “Rejecting Classroom”, mas no final, ela não o fez. Ela era incapaz de atravessar a última linha e matar o garoto que ela amava. Ela manteve sua humanidade.

Mas eu cruzei essa linha.

Adeus, humanidade. Adeus, Kazuki Hoshino.

De repente, meu ombro direito é atingido por um duro golpe. Solto minha faca e caio. Quando olho para ver o que aconteceu, vejo Haruaki de pé, com os olhos arregalados. Aparentemente, ele me golpeou.

— O que... o que... o que você fez, Hoshii?!

Haruaki está tentando socorrer Mogi-san, mas é inútil. Sendo quem a esfaqueou, posso dizer que ela está além da salvação.

Matei Kasumi Mogi sem falhas.

No entanto, não termina aqui. Mogi-san pode ter sido a pessoa que mais me ligou a este lugar, mas os outros também têm esse poder. Haruaki é particularmente perigoso.

Devo apunhalá-lo? Me pergunto, mas matá-lo agora é difícil, considerando sua forte construção e o fato de que ele está alarmado. Haruaki e os outros vão me culpar se eu ficar aqui. Suas palavras podem tirar minha resolução. É perfeitamente possível que o protesto deles possa me levar a abortar o abate.

Devo me retirar. Eu deveria escapar antes de recuperar minha consciência.

Então, corto minha garganta.

Gritos ao meu redor. Entro em colapso. Sorrio enquanto sinto meu próprio sangue com meus dedos.

Mais louco, Kazuki! Seja mais louco!

Enlouqueça e rejeite todos, exceto a si mesmo!

Livrar-se de todo o resto, para que possa se concentrar em Maria que se fundiu a você!

124.424 vez

— Maria.

No momento em que grito seu nome, minha mente começa a girar como louca. Meu cérebro fica tão abalado que sinto como se fosse quebrar. Você deveria ser um pouco mais cuidadoso com seu anfitrião!

No entanto, a memória que é projetada depois da dor é uma feliz. Começa a tocar como um vídeo, delineado por um brilho de luz. É uma lembrança trivial de um dia comum.

Acredito que foi durante a estação chuvosa. Estava no quarto perfumado de menta da Maria. Com um olhar preocupado em meu rosto, estava desajeitadamente preparando uma tigela de macarrão na cozinha.

— Kazuki.

Sua voz não era forte e confiante como de costume, mas fraca. Ah... Certo. Maria é a única que me chama pelo meu nome. Só ela tem o privilégio de me chamar assim.

Para responder ao seu chamado, saio da cozinha sem guardar os hashis. Maria estava deitada em sua cama olhando para mim, usando seu cobertor para cobrir tudo exceto seu rosto corado. Um pacote de gelo descansava em sua testa. Suponho que é errado dizer isso — afinal, ela estava sofrendo de uma febre alta — mas ela parecia mais bonita do que nunca.

— Qual o problema, Maria?

Ela tossiu e me deu um sorriso satisfeito.

—...fufu, não é nada...

— Huh? — Fico surpreso que ela me chamou sem motivo.

— Eu disse que não é nada. Só queria ver seu rosto... cof! cof!

Ela não disse mais nada. Aparentemente, ela realmente não tinha outro motivo para me chamar.

Volto para a cozinha, coçando a cabeça. Depois que termino de preparar o macarrão, coloco a tigela na mesa da sala. Maria se levanta e de alguma forma cambaleia até a almofada do assento, apesar de parecer muito grogue. Por alguma razão, no entanto, ela não pegou seus hashis e apenas mantém o cenho franzido na tigela.

— …O que está errado?

— Só estou pensando que parece muito quente. Muito quente para soprar e comer, mesmo.

— Ah, entendo. Coma quando quiser! — Sugiro. — …Hã? Por que você parece tão azeda?

— Garoto, você é lento. Não é homem suficiente para cof! cof! ... oferecer para soprar em meu macarrão para mim?

— Urm...

Ela está dizendo coisas tão ousadas com uma voz tão fraca. Então, basicamente, ela quer que eu sopre em seu macarrão e a alimente?

— Espera!

Não é embaraçoso...? Não é um privilégio de casais que são, bem, muito românticos...?

— Se apresse.

— ...Mas, você sabe... que é embara—

— Apresse-se, eu disse.

Ela provavelmente iria ficar olhando para mim até que obedecesse. Desisti e fiz como ela pediu. Agarrei um pouco de macarrão com os hashis, sopro sobre eles e os movo para a boca de Maria. No entanto, ela se recusa a comê-los.

— ...Err, o que há de errado?

Ela sorri para mim em silêncio.

— Você não gostaria que eu dissesse 'Aaah', você... — Pergunto hesitante.

— Parece que você conseguiu desta vez. Se apresse.

—... Ah... aaah.

— Mais alto.

Ah, que seja!

— AAAAAAH! — Digo e estendo meus hashis, fico ainda mais vermelho do que Maria por causa da sua febre.

Por fim, ela abre a boca e me mostra sua língua indefesa e vermelha. Tenho que admitir que a ver assim me abalou um pouco.

— Mm. — Ela suga o macarrão e diz com um sorriso feliz e contente. — Poderia ter algum sabor.

Deus, você é exigente!

— Além disso, vou comer o resto eu mesma porque é muito incômodo fazer o contrário.

O que ela estava pedindo há pouco tempo?! No entanto, a tortura de Maria estava apenas começando. Depois que terminou seu macarrão, ela começou a se despir. De repente. Sem aviso prévio. Claro, ela não estava vestindo nada debaixo de seu pijama exceto por sua calcinha.

— O-o que você está fazendo?! — Gritei desesperadamente desviando os olhos.

— Meu pijama está todo suado porque não mudei de roupa o dia inteiro. Além disso, só comi algo quente. Oh, é tão repugnante.

— Isso não é motivo para se despir na minha frente! Sua febre fez de você uma exibicionista, Maria?!

— Bem, eu tomaria um banho se pudesse, mas se eu desabasse como resultado? Além disso, chuveiros não são bons para o seu corpo quando você está doente. Então, Kazuki, você limparia meu corpo com uma toalha molhada?

— ...Você está brincando, certo?! Basta olhar para você! Está só de calcinha! Deveria ficar envergonhada! Quero dizer, ainda é tecnicamente uma garota, *e* além disso é mais jovem do que eu!

— Quem se importa. Vá em frente.

Não só ela se tornou exigente, ela também se transformou em uma pervertida.

— O que, er, e se eu me excitasse com sua pele nua e me jogasse em você?

— Não importa, porque estou apenas meio consciente e iria esquecê-lo de

qualquer maneira. Isso nem sequer conta.

Agora isso soa ainda mais pervertido!

— ...Hah...

Com um profundo suspiro, desisto de trazê-la a seus sentidos. Não havia como alguém como Maria recolher suas palavras. Além disso, ela provavelmente estava realmente se sentindo desconfortável por causa de seu suor. Provavelmente.

Enchi uma tigela com água quente, umedeci uma toalha, espremi e apertei contra as costas esguias de Maria. Segurei a respiração. De que outra forma deveria ter reagido? Podia ver seu sutiã branco apesar de minhas constantes tentativas de olhar para longe.

Ugh... *Eu acho que vou perder o controle*.

— Vai perder o controle?

— Claro que não! — Respondo.

Mas eu não a atacaria, mesmo se perdesse o controle. Não quero assaltar Maria por causa de meus impulsos sexuais passageiros. Maria só estava brincando comigo pois estava bem ciente disso.

Droga... ela me tem na palma da mão, não é? Geez... Isto é um manequim, comecei a dizer a mim mesmo*. Isto é apenas um manequim!*

Depois que consegui, de alguma forma, terminar de limpar suas costas sem me descontrolar, passo para o resto de seu corpo. Torço a toalha novamente e começo a limpar seus braços.

O esbelto corpo de Maria não exibia uma suavidade de feminina. Suas costelas eram bem visíveis. Eu podia dizer que seu corpo ainda estava se desenvolvendo.

— Ugh...

Me lembrei que ela não era um manequim. Minhas mãos pararam de se mexer.

— O que está errado? Se apresse.

Maria tinha um largo sorriso no rosto. Ela estava claramente se divertindo. Apenas para deixar isso claro: eu também quero tocá-la! Eu também estou gostando! Somos totalmente iguais! Enquanto me reforçava com mentiras, terminei de limpar seu corpo. Meu coração palpitante me deixou completamente exausto, então tive que me deitar e recuperar o fôlego. No entanto, a tortura de Maria continuou.

— Kazuki, estou com frio!

— Hã?

Maria fingiu tremer, e sua próxima instrução me deixou aterrorizada:

— Me aqueça.

E então aconteceu que acabamos dormindo na mesma cama, Maria vestindo apenas uma camiseta sobre sua calcinha. Seu cabelo comprido estava pressionado contra meu nariz. Podia claramente sentir suas costas e pernas contra meu corpo.

Está tudo bem agora, certo? Posso atacá-la, certo? Este é obviamente um sinal de que ela está me dando o OK! ...Mas sim, eu sei! Eu não tenho coragem para me jogar nela!

Porque estávamos deitados costas com costas, não podia ver seu rosto — mas tinha certeza de que ela estava sorrindo satisfeita.

No entanto, por alguma razão, Maria não disse nada para me provocar. Tudo que eu podia ouvir era sua respiração. Além de apertar silenciosamente minha mão, ela não fez mais nada. No momento em que me perguntei, *ela adormeceu*? ... ela finalmente falou em uma voz calma

— Isso me traz de volta memórias...— Ela moveu a cabeça ligeiramente. — Sempre que meu corpo falha assim, me lembro do cheiro penetrante da minha antiga enfermaria da escola. Eu costumava ter pulmões fracos e tinha dificuldade em me ajustar com os meus colegas, então eu ia muitas vezes direto para a enfermaria depois de chegar à escola. Naquela época, minha irmã era tudo o que eu...

Ela parou de falar.

— Maria...?

Maria nunca falou sobre seu passado. Por causa da “Flawed Bliss”, ela não conseguia se lembrar de nada.

—...Minha mente inventou algumas coisas bobas... esqueça o que eu disse.

Não fiz nenhuma pergunta. Mesmo que fizesse, ela não teria respondido.

— Sinto muito, Kazuki. — Ela murmurou com as costas ainda viradas para mim. —Não quero te dar meu resfriado. Sinto Muito.

Você diz isso agora? Penso por um momento, mas percebo que ela devia estar preocupada o tempo todo, e não conseguia dizer nada em voz alta antes.

— Não se preocupe com isso. Não me importo. Com uma febre tão grande, você precisaria de alguém para cuidar de você de qualquer maneira, e não gostaria de deixar esse papel para qualquer outra pessoa.

— Sei que você quer dizer isso e isso me incomoda. Você é tão gentil que me incomoda. Realmente.

— ...Então isso não te incomoda, não é?

— Sim. Não devo ser tão dependente de outra pessoa... Tenho que estar sozinha... e ainda assim, quero estar com você por...

Suas palavras desapareceram.

— Maria?

Eu podia ouvi-la respirar calmamente. No começo pensei que ela estava fingindo estar dormindo, mas então notei que ela estava realmente dormindo. Ela não costumava expor suas fraquezas tão abertamente. A febre deve ter deixado ela um pouco delirante.

— ... Vou ficar com você, mesmo se estiver preocupada, Maria. Estarei com você, mesmo que coisas piores aconteçam comigo do que pegar seu resfriado. Faria qualquer coisa para ficar com você. Desistiria de qualquer coisa.

Quando abracei seu frágil corpo, disse:

— Vamos ficar juntos por toda a eternidade.

Eu não estava tentando confessar ou dizer nada de especial. Essas palavras escaparam naturalmente dos meus lábios. Eu sabia que era fato que nós estávamos conectados pelo mais forte dos laços e já estávamos vivendo como um só. Maria era a única que ainda acreditava que não era tarde demais para que nos separássemos de novo.

— Mesmo se você desaparecer em um mundo diferente, Maria. — Sussurrei e gentilmente acariciei seu cabelo. — Definitivamente vou te encontrar.

Essa memória era realmente apenas um momento comum de nossa vida cotidiana, mas o cotidiano que passamos juntos está cheio de razões para me levantar.

Tenho uma motivação que é forte o suficiente para me fazer construir uma montanha de cadáveres. Sempre disse que sou o cavaleiro de Maria. Sempre dizia que iria destruir qualquer coisa entre nós e matar qualquer pessoa que me impedisse, e que iria escalar sobre os escombros e os cadáveres para vir a seu resgate.

Estou simplesmente me preparando para agir. Isso é tudo.

✳✳✳

Vamos deixar o flashback e retornar à falsa realidade que está me mantendo preso. Estou no corredor, congelado onde parei.

— Vamos ficar juntos por toda a eternidade — eu me lembro quando abaixei meu olhar.

O cadáver de Haruaki está diante de mim.

Minha cabeça começa a girar quando percebo isso. Sinto como se alguém tivesse me batido com um bastão de beisebol. Minhas mãos e a faca estão viscosas com sangue. Ele escorre entre meus dedos. Todos os sons que me rodeiam ecoam na minha cabeça.

Ah, entendo, eu estava fugindo da realidade. Não podia engolir o fato de que matei Haruaki e em vez disso me entreguei a algum flashback. Usar minhas memórias com Maria assim é uma boa ideia. Elas me permitem manter minha sanidade.

Se não fizer uso delas, não serei capaz de suportar o que vou fazer.

Não vou hesitar em lutar. Vou manchar os lindos ornamentos deste festival com sangue. Vou mudar seus sorrisos para gritos e abate-los. Vou destruir tudo.

— O que há de errado, Kazu? — Daiya pergunta enquanto corre até mim. — O que…? O que você fez com Haru...?

Ele enruga a testa e aperta os punhos. Sua expressão mostra que ele não pode compreender a situação, mesmo que o que aconteceu seja óbvio.

— ...Daiya.

No mundo real, Daiya cometeu um erro irrevogável e desapareceu diante de mim. Aqui, por outro lado, ele chegou a um acordo com seu passado e é namorado de Kokone. Ele não sabe que “caixas” existem.

Nós poderíamos continuar como melhores amigos aqui — um pensamento muito atraente. Portanto...

— Tenho que matar você também.

Daiya é um obstáculo que me liga a este mundo.

— ...O que... o que diabos você está fazendo...?

— Só mais uma coisa, Daiya. —Pergunto. — Você conhece Kasumi Mogi?

— Corte essa porcaria! Quem diabos é Kazumi Mogee?!

Ok, Mogi-san deixou de existir neste mundo. Ela desapareceu da memória dos habitantes. Isso significa que assassiná-la no mundo anterior foi efetivo. Haruaki também não existirá no próximo mundo.

Uma vez que todas as pessoas que amo desapareçam deste mundo, não haverá mais nada para me tentar. Vou matar Daiya com a faca de cozinha enquanto ele ainda está descrente. Se eu falhar, posso simplesmente cometer suicídio.

E ainda...

— Ah...

A faca cai no chão com um clank. Ela escorregou para fora da minha mão.

— UH, AAAAAaaaaah...

Em vez disso, me desmancho e começo a chorar contra a minha vontade. Está certo. É excruciante. É muito excruciante. Posso ter me matado milhares de vezes, mas o assassinato está em um nível completamente diferente. Esqueci como o mundo real parece, então assassinato neste mundo falso parece completamente

verdadeiro. Não consigo me convencer de que isso não é real. Por uma questão de fato, as pessoas que mato desaparecem para sempre. O ato é irrevogável. Não. É agonizante. Não quero. Isso é como me matar de uma maneira indireta. Meu coração vai desaparecer. Eu vou desaparecer.

— Uh... gh.

Mas tudo bem. Tem que ser assim. Afinal, se eu desaparecer, a Maria dentro de mim se tornará visível. Quando isso acontecer, talvez eu não seja mais eu mesmo, mas poderei conhecê-la. Acho que vou quebrar — Não, talvez já esteja quebrado? Já é tarde demais? Não importa. Vou colocar meu corpo em movimento cantando aquele feitiço.

Amor. Amor. Amor. Amor. — Amor.

A comoção que me rodeia se intensifica enquanto estou ao lado do corpo de Daiya, tão imóvel quanto ele. Agora, os alunos estão com medo de mim para intervir, mas eles vão me prender eventualmente.

Consigo ir para a escada, empurrando através da multidão. Os alunos ainda estão hesitando, então corro até o telhado. Finalmente, começo a ouvir os passos de pessoas que me perseguem.

Sem mais delongas, salto do telhado e morro.

124.425 vez

Chamo Kokone para o telhado e a mato.

Eu, então, fujo da escola antes que alguém perceba e começo a considerar minhas opções.

Matar pessoas um a um é muito limitante. Preciso de uma ferramenta que me permita matar mais eficientemente. Poderia imitar os incidentes que ocasionalmente ocorrem nos EUA e disparar uma metralhadora em todos os lugares. Já que posso ignorar a minha própria sobrevivência, poderia amarrar em um cinto de dinamite e explodir-me como um terrorista, talvez? ... Não, isso não é realista. Não é tão fácil colocar minhas mãos em uma metralhadora ou em explosivos. Claro, não me importaria de violar a lei e matar alguém para obtê-los, mas ainda é muito difícil. Pode ser possível obter algumas armas pesadas ao longo de alguns dias, mas no meu caso, onde tudo é redefinido após um dia, não é viável. Talvez eu devesse invadir uma base militar americana e roubar algumas armas? ...isso não é realista mesmo que não me importe se eu morrer. Então, que tal veneno? Eu poderia procurar por uma erva e preparar um veneno. Como alternativa, poderia tentar obter algum cianeto de potássio. Parece mais viável, eu acho? Não deveria ser impossível, pelo menos.

... Cara, é surpreendentemente difícil se envolver em assassinato em massa.

Por agora, pego um pouco de gasolina de um posto e ando em volta da escola derramando-a em toda parte. Por causa do fedor, os professores me observam muito rapidamente. Enquanto consigo acender um fogo, os efeitos se provam decepcionante.

Eu sobrevivi mesmo estando perto do centro da explosão. No final, tenho que cortar minha garganta.

124.426 vez

Aparentemente, ninguém morreu do fogo que começou no mundo anterior. O festival escolar está sendo realizado como de costume. Tento colocar meu plano de envenenamento em massa em ação, mas não consigo colocar as mãos no veneno rápido o suficiente.

Decido adiar o envenenamento. Em vez disso, invado um caminhão que estava estacionado na loja de conveniência e mato o motorista com um martelo. Planejo dirigir para a escola e atropelar alguns estudantes, mas desde que nem tenho uma licença, acabo batendo o caminhão em um cruzamento.

O acidente não é fatal, mas minha perna direita está esmagada. Já que não posso continuar matando enquanto aleijado, corto minha garganta.

124.427 vez

Consegui pôr as mãos em um veneno. Durante a festa de cerimônia de encerramento realizada após a fogueira, enveneno o chá de todos. Depois de me certificar de que todo mundo estava se contorcendo de dor, vou para o telhado e salto para a morte.

124.428 vez

Um número surpreendentemente grande de pessoas sobreviveu ao envenenamento, embora a dose fosse muito maior do que a letal. Apenas três pessoas desapareceram. Nesse caso, não faz sentido correr o dia todo em busca de veneno. Vou tentar mais uma vez, mas se os efeitos continuarem a decepcionar, provavelmente devo encontrar um método diferente.

124.429 vez

Minha mente entra em colapso em um súbito ataque de consciência e eu me mato antes de fazer qualquer outra coisa.

124.435 vez

Depois de mais alguns suicídios, finalmente recupero força de vontade suficiente para matar. Devo parar de usar veneno. Matar as pessoas um a um com uma faca é mais eficiente.

124.444 vez

Matei todos os meus colegas, mas nada aconteceu. O festival escolar ainda está sendo realizado, embora nossa sala de aula esteja vazia.

Parece que este mundo é diferente da “Rejecting Classroom”, onde apenas uma sala de aula estava envolvida. Matar todos os meus colegas não é suficiente.

Como posso terminar este mundo? Matando toda a população? Como devo fazer isso quando já tenho problemas para matar meus colegas? Confrontado com o desespero de uma tarefa interminável, enlouqueço novamente e me mato.

124.445 vez

Um suicídio foi suficiente para me acalmar. Bem, minha mente tem claramente sofrido danos, mas pelo menos ainda sou capaz de pensar.

Meu único consolo reside no fato de que a rachadura no céu vermelho está crescendo, lenta mas seguramente. Estou negando com sucesso esse “mundo de felicidade”.

Meu próximo objetivo por enquanto é a extinção de todas as pessoas na minha escola. Decido roubar um caminhão novamente. Desta vez não perco o controle e consigo correr sobre alguns alunos que estavam desfrutando da fogueira. Eu morro quando entro no prédio da escola a 100 km/h.

124.446 vez

No entanto, apenas três pessoas morreram no acidente. Nunca percebi que é tão difícil matar pessoas de forma eficiente. Isso realmente me faz apreciar as armas que foram desenvolvidas exatamente para esse propósito.

Por uma questão de eficiência, decido reunir todos em um único lugar. Eu só tenho que tomar alguns alunos como refém e matar um deles, e os alunos começam a obedecer minhas ordens. Eu os amarro com cordas e mato aqueles que não se amarram firme o suficiente. Uma vez que todo mundo está amarrado, eu despejo gasolina em todos os lugares e acender um fogo. Não posso escapar do ginásio no tempo, no entanto, e queimo até a morte.

124.447 vez

Sem surpresa, o número de pessoas na minha escola diminuiu mais de metade. No entanto, não posso resistir às dores da minha consciência, perco a cabeça e me mato.

124.480 vez

Ultimamente, venho perdendo a cabeça e me torno incapaz de pensar com mais frequência. Havia dias em que não conseguia me mexer, mas sempre que podia, me assegurava de matar pelo menos um aluno.

E finalmente consegui livrar a escola de pessoas. No entanto, nada aconteceu. O festival escolar já não está sendo realizado, é claro, mas ainda há enxames de pessoas na cidade.

Tenho que matá-los também? Tenho que matar pessoas inocentes e sofrer ainda mais? Diante do desespero, salto para minha morte mais uma vez. Splash.

124.481 vez

Mato Luu-chan e o resto da minha família. Não consigo parar de vomitar.

124.491 vez

Eu tento sequestrar um avião, a fim de acertar em um prédio, mas não consigo nem mesmo entrar em um avião. Me suicido ao morder a língua.

124.502 vez

Sequestro um trem cheio de pessoas e descarrilho. É o meu maior sucesso até agora. Vou repetir isto algumas vezes.

124.609 vez

Suspendo minhas atividades de assassinato em massa por uma iteração e deito de costas no telhado na escola.

O número de pessoas não está encolhendo. Ainda há muitos deles, embora tenha matado tantos. Não sinto que estou fazendo algum progresso.

Percebi algo depois de matar tantas pessoas: A humanidade é mais dura do que eu esperava. As baratas não podem com humanidade. Catástrofes podem limpar países inteiros, as epidemias podem matar milhares de pessoas, o planeta pode tornar-se inabitável, os aliens podem atacar do espaço, o sol pode virar supernova. Como resultado, a humanidade pode ser dizimada, mas as pessoas vão sobreviver, não importa o quê. E os sobreviventes continuarão a se reproduzir.

Você não pode erradicá-los. É assim que me sinto como alguém encarregado de matar pessoas sem parar.

O “valor da vida” é um tema muito discutido, mas instintivamente encontrei uma resposta para essa discussão sem fim. A vida não tem peso em si mesma, é um conceito criado pelo observador que não tem uma forma definida. Eu não cheguei a esta teoria porque quis justificar minhas ações. Essencialmente, a vida não implica múltiplas instâncias, mas é apenas um enorme volume vacilante. No entanto, tendemos a referir aos corpos que foram formados a partir desse caroço gigante como “vidas”. A essência da vida está em todos nós e não pode ser “roubada” ou “nascida”. Enquanto a essência da vida existe, a vida não diminui ou aumenta, e certamente não desaparecerá.

Não preciso que ninguém acredite em mim. A maneira como vejo seres humanos já não é a de um igual. Não consigo mais me considerar humano.

Enquanto tenho me desesperado há muito tempo, a consciência de que tenho degenerado em um não-humano se torna ainda mais forte, me distorce ainda mais e me deixa ainda mais vazio. Se meu equilíbrio se inclinar um pouco para o lado do desespero, eu quebraria de uma vez por todas. Continuaria me matando. Mas não vou parar agora, afinal, minhas atividades deram fruto.

O céu vermelho tornou-se crivado com rachaduras. Posso praticamente ouvi-lo quebrar. Estou realmente destruindo este mundo pouco a pouco, mas ao mesmo tempo, não posso distinguir as rachaduras no céu carmesim de minhas alucinações.

Há uma montanha de cadáveres no pátio da escola, composta pelas pessoas que matei. Meus amados também estão entre as pessoas que vejo devido a essa alucinação, mas não consigo me lembrar de seus nomes. Não consigo mais ver humanos como seres humanos. Não consigo distinguir as massas de carne. Sou uma merda. Sou uma pilha de merda. Splash.

Oh? Quando eu saltei? Geez, isso se tornou um mau hábito.

No entanto, não morro instantaneamente. Com a cabeça entreaberta, me arrasto. Seria bom se achasse alguma esperança deitado em algum lugar, mas é claro que não existe tal coisa, e mesmo se houvesse, não seria capaz de pegá-la.

Perco sangue como um louco e — aqui vai — estou morto mais uma vez....

124.611 vez

Depois que eu terminar de comer uma tigela de lámen em Ikebukuro, vou pegar uma motosserra do meu saco de dormir e começar a cortar as pessoas no restaurante.

Quando termino, deixo o estabelecimento e começo a abater as pessoas nas ruas. É um inferno, mas também parece tão distante para mim que nem me sinto envolvido. Apenas quando corto alguém vestida como uma empregada anunciando um produto, a motosserra para. A multidão atordoada percebe que a motosserra parou de fazer barulhos. Muito provavelmente, serei linchado pelo

bravo povo de Ikebukuro a qualquer momento. Deveria me matar antes que isso aconteça. Mas por alguma razão não consigo encontrar minha faca. Estou encharcado de tanto sangue que não consigo ver nada. Pensando bem, o caldo daquele lámen era bastante bom.

Alguém me toca no ombro.

Quem é? Não há ninguém que possa estar fazendo isso. Ninguém se atreveria a se aproximar da minha figura ensanguentada.

Mas é um fato inegável que alguém está me batendo no ombro. Me viro, mas não há ninguém para ser visto. Não vejo ninguém. Em outras palavras, alguém que não consigo ver está me tocando no ombro. Ok, não há dúvidas: ele deve ser um monstro. Um monstro que pode facilmente me matar a qualquer momento. Mas por alguma razão eu o conheço, mesmo sendo invisível.

Quem é esse? Quem é quem é?

Bem, claro.

Sou eu.

Minha visão fica escura.

O monstro invisível invade meu corpo com uma dor aguda que se parece com ter meus olhos perfurados por um pedaço de vidro. O sentimento de vergonha aumenta. Atravesso o universo. Viajo entre as estrelas. Um peculiar ruído vermelho perturba minhas ondas cerebrais. Não há som. Não há som há séculos. Um mar de insetos tóxicos. O veneno circulante me faz delirar. Paralisado, de repente me encontro em meio a inúmeros monitores de TV. Os monitores formam um labirinto sem fendas e me mostram matando pessoas. Pare! Eu não quero ver isso! Não mostre meus pecados de uma maneira tão desapegada! Meus gritos são ignorados. Me mostra mais pecados, quase infinitos. Sou esmagado sob o peso do meu pecado. O conteúdo da minha mente explode do meu corpo e é destruído. Minha carne explode. Explode como pipoca de caramelo.

De repente percebo:

Este é o fim. Este é o meu fim.

Será que vou poder encontrá-la?

Vou encontrar Maria?

Abro a cortina deste mundo enegrecido. Abro outra cortina. E outra cortina. Sempre que abro uma, este quarto decaído fica mais escuro e mais escuro.

Cercado pela escuridão, continuo cometendo suicídio. Sou morto por delírios que não posso reconhecer como delírios. Mas as estrelas continuam a girar, assim como o meu campo de visão.

Onde estou?

Desta vez estou caindo em um buraco sem fundo. Continuo caindo. Oh, quão profundo é esse buraco? Quem o cavou? O buraco é tão profundo que poderia

enterrar todos os cadáveres que eu criei. Não importa quanto tempo passe, continuo caindo, nunca chego ao fundo.

Não posso. Não posso. Mas depois de uma quantidade infinita de tempo, finalmente chego. Meu corpo tem se acelerado ao longo da longa queda. Esmaga contra o chão nu e explode mais uma vez.

Splash.

Ele se transforma em pedaços de carne. Mas antes que eu saiba, sou revivido e começo a cair novamente. Depois de uma quantidade infinita de tempo, alcanço o fundo e estouro em pedaços. O loop continua repetindo.

Splash. Splash.

Splash. Splash. Splash. Splash. Splash.

Com esse som que continua a tocar no meu cérebro, eu acordo.

— Ah!

Estou de pé no meio de uma das áreas mais movimentadas do Japão, Ikebukuro, encharcado de sangue e segurando uma motosserra quebrada.

No entanto, agora que voltei, não há mais ar ao meu redor. Bem, posso respirar, mas algo crucial está faltando. Algo está faltando.

Ah, entendo!

Não há pessoas. Tudo que ouço é silêncio. A ausência do que deveria estar aqui transformou a cidade em ruínas. Como sou agredido por um forte impulso que parece queimar meu peito, solto um grito agonizante. Fiz algo que não consigo desfazer! Fiz algo que não consigo desfazer!

O gosto do desespero se espalha na minha língua. Um gosto muito parecido com saliva verde. Incapaz de suportar isso, eu corro ao redor da cidade silenciosa. A rua principal normalmente movimentada está vazia. A cidade foi abandonada - deixada sozinha. Isso é tão fodido. Seria muito mais fácil de engolir se tudo ao meu redor simplesmente desaparecesse e ficasse negro.

Eu corro até que fico exausto e não posso mais andar. Me inclino contra um carro deserto que está parado no meio de uma interseção de 5 vias.

— Hah ... Hah ... Hah ...

Enquanto me afasto, a cidade deserta pesa em mim. Salta em meus olhos e diz:

Todas as pessoas desapareceram.

— Ha. Haha.

Eu consegui.

Cheguei até o fim do mundo.

Certamente não terminei de matar todas as pessoas no planeta, mas o meu assassinato contínuo me impediu de me tornar feliz. Isso efetivamente inutiliza o poder da “Flawed Bliss”, que é criar um “mundo de felicidade”.

Finalmente consegui fazer com que a “Flawed Bliss” falhasse comigo.

— Eu fiz isso... eu consegui...!

Graças a essa conquista.

Não posso sequer conseguir em falsa felicidade.

Nem mesmo uma caixa pode me salvar do desespero.

— AAAH-!

Quase posso vomitar com prazer. Como me desespero felizmente, sinto desejo de dançar e esfrego meus olhos. Espalho minhas lágrimas, transbordando e mordiscando todo o meu rosto. Antes que eu perceba, estou batendo nas minhas próprias pernas inchadas.

Estou sozinho neste mundo.

124.612 vez

Mesmo que tenha cumprido meu objetivo, continuo incapaz de encontrar Maria. Acordo na minha sala de aula durante os preparativos para o festival escolar.

Claro, a sala de aula está vazia. Desde que Kokone desapareceu, também não estou segurando um gravador.

Ando pela escola. Porque todos desapareceram no meio dos preparativos do festival, tudo parece horrivelmente antinatural e sinto como se estivesse andando em uma maquete. Não há ninguém além de mim. A ausência de vida é tão completa que nem os fantasmas poderiam existir aqui. Continuo olhando cuidadosamente ao redor da escola como se estivesse passando por uma verificação.

Não há uma alma aqui.

Não importa onde eu olhe, não há nenhuma alma.

Quando tinha uma tarefa assassina para me concentrar, era tudo o mesmo — o tempo era irrelevante e continuava a acelerar, de modo que no fim, o dia parecia tão curto quanto o tempo de preparação de um miojo. Mas agora que não há ninguém ao meu redor, o tempo mudou sua forma. Ele se alongou

monstruosamente. Perdi meu senso de tempo e um minuto agora parece uma hora.

Sinto como se o tempo estivesse me sufocando. Mas isso não é tudo: o conceito de tempo adquire uma forma afiada e continua cortando minha pele, só para mudar de repente sua forma e me esmagar sob seu peso. Ele então começa a puxar meus membros como se fosse uma boneca de borracha. Estremeço. Quanto tempo até que meus braços e pernas sejam cortados, minhas entranhas esmagadas e minha cabeça arrancada?

Mas o mais aterrorizante é que estas são apenas alucinações, e que existe uma palavra coletiva para descrever o que estou vivendo.

Solidão.

Deixo a escola. Os trens na estação não estão funcionando e estão todos vazios. Pego a primeira bicicleta que encontro e volto para casa. Claro, ninguém está lá — matei e apaguei Luu-chan e meus pais há muito tempo.

É natural que eles não estejam lá, mas não gosto disso.

De repente, fico com raiva.

Eu quero ver seus rostos.

Quero ver alguém.

Volto à bicicleta e vou a algum lugar onde eu possa encontrar pessoas.

A zona comercial.

— Ninguém.

O Parque de diversões.

— Ninguém.

O shopping.

— Ninguém.

O estádio.

— Ninguém.

— Ninguém. Ninguém. Ninguém. Ninguém. Ninguém. Ninguém. Ninguém.

O apartamento de Maria.

— Ninguém.

Vou me enforcar aqui hoje.

Estou confinado ao agora sem propósito “Flawed Bliss”. Dez iterações passaram, mas ainda estou sozinho. Desnecessário dizer que continuei a me matar durante esse tempo.

Depois de atravessar uma grande ponte, chego à prefeitura seguinte. Desde que as pessoas desapareceram, passei o dia todo andando. *Por quê?* Em busca de pessoas. *Por quê?* Porque tenho que estar sozinho. Preciso matar a última pessoa. *Matar?* Sim, matar. *Mesmo que esteja desejando que alguém me observe?* Ninguém é permitido estar aqui ou não poderei encontrar Maria. *Mas quero que alguém olhe para mim, não é?* Sim.

Quero falar com alguém. Não importa quem. Não posso dizer com certeza que realmente existo de outra forma! Não importa se ele é a pior pessoa viva, apenas me dê uma reação. Estar sozinho significa perder tudo.

Rápido. Rápido, me deixe sair deste mundo! Eu... tenho que destruir ainda mais? Pego uma faca e corto meu corpo em pedaços. Ainda não é suficiente? Pensei que sim.

À medida que minha consciência desaparece, morro mais uma vez.

124.628 vez

— Clank-clank-clank-clank-clank-clank-clank.

Solidão: este tipo de tortura é diferente do que eu imaginava. Pensei que seria silencioso e lentamente me encheria de desespero. Mas estava errado. A tortura da solidão é muito mais violenta e direta. Ela continua batendo na minha cabeça como um bastão de ferro.

— Clank-clank-clank-clank-clank-clank-clank-clankclank-clank-clank-clank.

Isso dói. Pare com isso. Incapaz de suportar a dor, vomito e começo a chorar. Já foram quantas vezes? Mas a solidão não mostrará nenhuma misericórdia. Ela continua me batendo até eu perder a consciência, e sempre que isso acontece, vou em uma viagem através do tempo que leva uma eternidade para se recuperar.

A “Flawed Bliss” impôs muitas provações. Tive que me matar inúmeras vezes, tive que matar outros incontáveis vezes, e eu mesmo tive que matar meus amados. Isso foi incrivelmente difícil. Essas foram algumas provas difíceis de suportar. No entanto, também é verdade que me acostumei com essas formas de sofrimento.

Mas a solidão é diferente. Seu peso esmagador está crescendo vez após vez. Simplesmente não é possível se acostumar.

Eu continuo pensando. Se não fizer isso, a pessoa que sou desaparecerá por causa da falta de observadores. Tento encontrar algo significativo, mas é consideravelmente difícil. O significado não existe sem a presença de outro ser vivo. A solidão até me priva de pensamento. Sem significado. Tudo é sem sentido. Não tenho sentido. Há um limite para até quando posso me enganar contando números primos.

Uma vez, tentei evitar cometer suicídio, esperando que tudo se restabelecesse. Sim, tentei apagar minhas memórias retidas depois de tudo o que fiz, plenamente consciente de que isso iria tornar meus esforços nulos e sem efeito. Em outras palavras, admiti a derrota. Entreguei-me à solidão.

Mas mesmo quando me abstive de me matar, ainda estava sozinho neste mundo. A solidão me atacou imediatamente depois que acordei na minha sala de aula e me lembrou de tudo o que fiz. Não posso escapar da solidão. Nem sequer tenho permissão para aceitar a derrota. Ela continua despejando veneno pela minha garganta.

124.645 vez

Decidi subir em uma moto e viajar pelo mundo em busca de pessoas.

As ilusões são as únicas coisas que mal conseguem manter minha mente unida: a ilusão de que ainda há alguém neste planeta além de mim, ou a ilusão de que essa outra pessoa pode ser Maria. Graças a essas ilusões ainda posso me considerar como parte do grupo de seres vivos. Estarei acabado uma vez que admitir que não existe outra pessoa no mundo. Ficarei incapaz de pensar. Se parar de ter delírios, efetivamente me transformarei em uma pedra viva.

Isso seria pior do que a morte.

Consumo o gás. Obviamente não faz sentido acelerar, mas a solidão continua me empurrando por trás.

Incapaz de fazer algo afiado a tempo, me jogo em uma murada e sou lançado no ar. Minha perna esquerda está quebrada e dobrada do jeito errado, mas para meu horror, não há dor. Meu cérebro destruiu essa função porque não há sentido em sentir dor em um mundo sem habitantes.

Tento gritar — e falho porque esqueci como gritar.

124.750 vez

Já não posso andar de moto porque perdi a capacidade de lidar com ferramentas sofisticadas. Este mundo mantém meu corpo em seu estado inicial, então não deve haver problema com o meu cérebro, mas meu intelecto está claramente murchando. Também estou começando a ter problemas com a leitura e escrita. Minha consciência é tão fragmentada que não sei quantas iterações passaram desde que fiquei sozinho.

Minha força de vontade está passando por uma degradação ainda mais grave: já não posso andar em busca de pessoas, mesmo que queira. Estou perdendo cada vez mais o poder de me levantar e muitas vezes passo o dia todo deitado na sala de aula.

Minhas memórias estão desaparecendo. Não sei quem sou. Bem, de alguma forma me lembro do meu nome: Kazuki Hoshino. Mas não consigo me lembrar que

tipo de pessoa ele era, o que ele gostava, o que ele não gostava, e pelo que ele vivia.

Só recordo os nomes de meus amigos de vez em quando. O nome “Mogi” continua aparecendo de vez em quando, mas não consigo lembrar do primeiro nome da pessoa, nem se minha vida dependesse disso. Acho que foi alguém realmente importante.

De repente, o nome “Haruaki” atravessa minha mente, então tento pronunciá-lo, mas não consigo pensar no rosto dessa pessoa. Tenho certeza de que logo esquecerei como falar. Isso me assusta, mas não há nada que possa fazer. Há muito tempo esqueci como expressar emoções com o meu rosto.

Mesmo que alguém olhasse para mim, certamente não saberia o que estou pensando.

Mas.

Mas, há uma coisa que não devo esquecer.

Eu grito.

— Maria!

— Maria!

— Maria!

Quando pronuncio esse nome, meu corpo misteriosamente começa a se mover sem qualquer intervenção da minha vontade. Minha mente e meu corpo estão separados uns dos outros. Tudo o que posso fazer é me observar enquanto me movo. É como se estivesse olhando através de uma câmera.

Onde está indo, meu corpo? Não há nenhum significado a ser encontrado em qualquer lugar neste mundo vazio, então onde estou indo?

Depois de caminhar por um caminho familiar, chego ao complexo de apartamentos onde Maria morava. Subo as escadas de emergência até o quarto 403, pego minha chave e destranco a porta.

O quarto é preenchido com um cheiro de hortelã-pimenta. Isso é apenas uma alucinação, porém. Não há nada nesta sala que cheira assim. Minha memória está brincando comigo.

Mas isso me acalma, mesmo que seja apenas uma ilusão.

Isso me dá esperança.

124.753 vez

Depois daquilo, tenho o hábito de ir diretamente ao quarto de Maria depois de acordar na escola. Gostava de chegar ao seu quarto e encontrar conforto no aroma de hortelã-pimenta.

Enxugue e repita.

125.589 vez

acordo na escola

vou para o apartamento da maria

“Maria”, eu digo

estou tentando dizer “Maria” mas não sei se estou realmente falando em voz alta

chego ao quarto dela. cheiro algo. não sei o nome, mas o cheiro é de maria

de repente me sinto bem

por que você está aqui maria? estou sozinha, quero ver você, por favor, venha, não quero mais nada, quero te ver, quero te ver, quero te ver

— Bang, bang!

bato contra a parede. me responda. Me deixa ouvir sua voz por um momento. Por favor, enquanto ainda posso entender palavras

— Bang, bang!

meus punhos estão começando a sangrar. não me importo eu não consigo sentir dor de qualquer maneira

— Bang, bang!

— Bang, bang!

125.770 vez

caminho. mesmo lugar como sempre. bato na parede

— Bang, bang!

quero te ver

em breve, não vou entender mais uma palavra

quero te ver

126.779 vez

— Bang, bang!

— Bang, bang!

127.888 vez

— Bang, bang!

— Estou impressionado.

— Bang, bang!

— ...Oh, você nem vai olhar para mim mesmo que não tenhamos nos visto em 350 anos do seu ponto de vista? Bem, você parece ter perdido a capacidade de perceber outros seres, muito menos me reconhecer. Você perdeu sua cabeça, esqueceu-se de falar, não consegue manter um único pensamento, você não tem vontade. Continua batendo na parede por uma única razão - o desejo de chegar a Maria Otonashi. A loucura é a única maneira de descrever isso. Como você pode manter o ato de bater na parede quando você degenerou para um ser desprovido de pensamento? Suponho que é similar à como os insetos continuam coletando alimento. O ato de buscar Maria Otonashi se transformou em uma necessidade básica.

— Bang, bang!

— Você procura essa garota tão desesperadamente que está rasgando sua alma e jogando fora a essência de sua humanidade.

— Bang, bang!

— Você é um adversário verdadeiramente temível, mas isso também vai passar. Até sua alma tem um limite. Uma vez que não restar mais nada e seu apego a Maria Otonashi desaparecer, este mundo desaparecerá. Estarei aqui para testemunhar esse momento.

— Bang, bang!

— ...Tenho que admitir, porém, que esse barulho está me deixando nervoso.

— Bang, bang!

— Bang, bang!

128.000 vez

— Bang, bang!

130.000 vez

— Bang, bang, bang, bang, bang, bang, bang, bang!

— Inacreditável. Você ainda está nisso? Esse barulho está me deixando nervoso.

140.000 vez

— Bang, bang!

— Bang, bang!

— ...Sei que isso é impossível, mas será que você nunca vai parar? Não há fim para este processo? Vai continuar batendo na parede? Nesse caso, você não é nem homem nem animal, e nem mesmo uma máquina ou uma coisa, porque nenhum deles é atemporal. Mas você também não pode ser descrito como um deus, porque os deuses vão e vêm conforme as culturas de seus adoradores evoluem. E ainda assim você continua batendo na parede.

— Bang, bang!

— O que você é…?

— Bang, bang!

— Quem é você?

150.000 vez

-— Bang, bang!

— Eu sou a própria personificação desta caixa e estou ligado a ela. Não consigo me afastar do som de sua batida na parede.

— Bang, bang!

— Como é possível que eu seja a pessoa que está perdendo a paciência quando nem sou humano? Como você pode me superar quando sou apenas poder sem forma com a capacidade de pensar?

200.000 vez

— Bang, bang!

— Bang, bang!

— Pare de uma vez!

— Bang, bang!

-— Bang, bang!

— Eu disse para você parar!

— Bang, bang, bang, bang, bang!

— Você está tentando abrir um buraco na caixa? Isso não é tecnicamente

possível. É como cortar o planeta em metades com uma colher. Se você tivesse sucesso com um método tão primitivo, haveria apenas uma maneira de se referir a ele.

— Bang, bang, bang, bang, bang!

— Bang, bang, bang, bang, bang!

— Um milagre.

400.000 vez

— Bang, bang!

— ...Oh, quem teria pensado que terminaria assim? Parece que não consigo mais manter minha forma. Mas não sei se você deveria estar feliz com isso...

— Bang, bang!

— …você ganhou.

esquecer

— Bang, bang!

eu

— Bang, bang!

não

— Maria

vou

— Maria

eu alcancei

Se te abandonasse, eu ficaria livre dessa dor. Seguiria minha vida. Mas em pouco tempo, acabaria te procurando novamente, pois todas as minhas ações são, em última instância, dedicadas a você e somente a você. Tudo o que quero é manter o foco e seguir em frente — ignorando as perdas e a oposição, e até mesmo os resultados. Isso é tudo que posso fazer.

Algumas pessoas podem chamá-lo de obsessão, outros podem julgá-lo como um milagre — mas para mim e muitos outros, minha força não poderia ser mais óbvia e natural. Há quem entenda isso e quem não, e simplesmente aconteceu que pertenço ao primeiro grupo. A única diferença é que eles notaram que não precisam de ‘caixas’ para fazer seus desejos se tornarem realidade, e o que

significa realizar um desejo.

Meu compromisso de encontrá-la vem com grande sofrimento. Nem uma vez pensei que fosse fácil. Por sua causa, ri, chorei e gritei. Por sua causa, destruí meu coração, meu corpo e o mundo. Ainda assim, só estou realmente vivo quando estou tocando seu fragmento que eu carrego dentro de mim.

Mesmo se eu não chegar até você no final...

Mesmo que eu saiba o resultado horrível que me espera...

Vou continuar procurando por você, que mora dentro da Maria.

Vou desaparecer. Talvez esteja recebendo a recompensa por ser muito ganancioso com meu desejo. Para ser honesto, parte de mim lamenta que nos conhecemos, mas se fosse escolher entre uma vida em que nos encontramos e uma vida em que não, sempre escolheria o primeiro. Sempre. Tenho certeza disso, mesmo que possa estar hesitando, hesitando, e lamentando minhas escolhas o tempo todo.

Não conseguirei nada no momento em que eu desaparecer, e certamente não sou maduro o suficiente para dizer que posso aceitar isso.

Mesmo agora, ainda estou sonhando —

...que meus esforços podem ser recompensados com algum tipo de final feliz.

Capítulo 4

— Bang, bang!

Posso ter alguns problemas mentais. Desde que destruí a “Deadlock Among Mirrors”, ouço repetidamente alguém batendo em uma parede. Isto já dura uma semana inteira agora.

Algo me diz que não devo ignorar este som. Enquanto estou ciente do quão tolo é obedecer a uma alucinação, não consigo ignorá-la por mais tempo. Vou procurar a origem.

Mesmo que o som pareça estar vindo de algum lugar próximo, levei bastante tempo para chegar à sua fonte. Acabo viajando por duas prefeituras antes de chegar a uma estação de trem decrépita em uma cidade suburbana decepcionantemente sem graça.

Enquanto a área é bastante genérica, me sinto em casa por algum motivo. Provavelmente já estive aqui antes, mas não importa, já que não consigo lembrar de qualquer maneira. Ele... não deve importar.

— Bang, bang!

O barulho cresce mais alto. Devo estar muito perto da sua fonte. Ando pelas ruas desta cidade familiar, mas desconhecida e paro na frente de um complexo de apartamentos relativamente novo. Não há dúvida: o som vem de um dos apartamentos. Guiado pelo som, subo as escadas de emergência.

Aah... Finalmente o verei novamente.

— Hum? Quem?

Parece que o som está vindo do quarto 403. Tento girar a maçaneta e percebo que a porta está destrancada. Depois de me decidir, abro a porta. Imediatamente reconheço a figura na minha frente e grito:

— ‘O’!

O ser não-humano se vira e sorri para mim. Aparentemente, ‘O’ estava me esperando.

— Qual é o significado disso…?

‘O’ tem a aparência de uma mulher com cabelos pretos longos que, após uma inspeção mais próxima, não parece muito mais velha do que eu. Sua juventude, entretanto, é ofuscada por sua beleza encantadora. Além disso, a aparência de ‘O’ se assemelha um pouco à minha.

— Bang, bang!

Que surpreendente — o som está vindo de dentro dela.

— ...Então você é a fonte desse barulho? Qual é o seu objetivo? Para me atrair aqui? Que maneira estúpida de fazer isso...

De repente, percebo que 'O' se tornou um pouco transparente. Linhas profundas de exaustão são esculpidas em seu rosto. Enquanto ainda estou tentando descobrir o que está acontecendo, ela lentamente caminha até mim.

— Maria.

Enrugo minha sobrancelha. 'O' nunca antes me chamou pelo meu nome, e ainda assim me faz sentir nostálgica. Incapaz de lidar com esses sentimentos, perco a compostura. 'O' delicadamente envolve minhas bochechas em suas mãos.

— Queria ficar ao seu lado, Maria. Eu realmente queria.

— Do que você está falando…?

— Mas parece que não posso mais fazer isso. Chegou a hora de dizer adeus.

— Sério, do que você está falando?! — Grito, confusa por seu absurdo, mas 'O' apenas se mantém gentilmente sorrindo.

— É hora de desistir.

— …Hã?

— É hora de desistir do seu 'desejo'.

Fico ainda mais confusa.

— O-o que...? Eu nunca vou desistir do meu desejo de fazer todos no mundo felizes. Nunca.

Tenho certeza que ela está apenas tentando me confundir com brincadeiras inúteis, como sempre faz. Ainda assim, não consigo me livrar das mãos que estão aquecendo minhas bochechas. Apesar de todas as provações que tenho superado e todos os conselhos que ignorei ao perseguir meu desejo, não posso desprezar suas palavras.

— Bang, bang, bang, bang!

O barulho vindo do interior de 'O' cresce ainda mais alto.

— Fomos derrotadas.

— ...Derrotadas? Por quem?

'O' apenas sorri silenciosamente, como se quisesse indicar que a resposta deveria ser óbvia.

— Maria. Você não pode mais evitar olhar o passado. — Ela suavemente me avisa com um sorriso. Isso me lembra de...

— Ah.

Agora entendo. Então era ela que ‘O’ estava imitando...

— Não…! Não se atreva...!

As memórias do passado estão sendo empurradas à força em minha cabeça.

O passado.

O passado.

Agito freneticamente a cabeça. Fique longe. Não preciso do meu passado. Não quero vê-lo. Não quero saber sobre isso. Não quero me lembrar disso.

Mas ‘O’ não vai me soltar e aperta suas mãos em minhas bochechas.

— Maria. Você tem que ir para a luta. Você tem que enfrentar seu inimigo mais forte. Temo que é uma batalha que você não pode vencer. Sei disso por experiência. Ele vai te derrotar completamente.

Não consigo pensar no nome do meu inimigo, mas sei com uma estranha certeza que ele está disposto a sacrificar a si mesmo e a todos os seus amigos para esmagar o meu desejo.

O que é ainda mais aterrorizante, no entanto, é o fato de que meu coração está se aquecendo por alguma razão. Estou paralisada diante dessa terrível descoberta. ‘O’ de repente me abraça, e eu não posso afasta-la.

Aah... Devo estar alucinando, mas uma mistura de vários óleos e perfumes — uma mistura de aromas — está afetando no meu nariz. Esta fragrância nostálgica, é —

É o cheiro de Aya-oneechan.

— Agora, Maria, faça o seu melhor.

Afundo lentamente em Onee-chan.

O corpo de Onee-chan. É como se eu estivesse presa em teias de aranha. Pouco a pouco, sou consumida por seu corpo. Este lugar é o nosso santuário. Nosso mundo que ninguém deve invadir.

Contudo.

Ainda há um som.

— Bang, bang!

— Bang, bang!

Estou caindo... caindo... caindo tão devagar, mas o fundo ainda está longe. É como se eu estivesse flutuando nas profundezas do oceano, mas é tão brilhante como o dia — posso claramente fazer pequenas bolhas na água transparente.

Este lugar é tão puro, tão justo, tão justo. Aah, que lugar confortável! Pode ser frio e sufocante, mas ainda é o meu paraíso.

Posso ouvir vozes: *hahahaha!*, eles riem, *hahahahahahaha!* Eles riem de alegria. Embora falho, este lugar é cheio de felicidade. Ao afundar mais fundo no oceano, passo por vários pequenos mundos. Como cada um deles está cheio de felicidade, começo a sorrir. Afinal, minhas ações não eram fúteis.

À medida que afundo mais, de repente toco um desses pequenos mundos. Me encontro rodeada de luz e sou atraída.

Como o próprio Deus — se posso dizer — estou flutuando no céu e posso ver o mundo inteiro de uma só vez. O mundo é construído em torno de um casal amoroso. É o seu pequeno mundo. Os dois estão sentados na margem de um lago, encostados um no outro. Posso ouvir fracamente o voo de aves selvagens na floresta verde que rodeia o lago. A superfície do lago é cintilante na luz do sol como se para celebrar o seu amor.

Sim, pode chamar de falho se quiser, mas este é sem dúvida um mundo de felicidade.

— Hm?

Como um efeito colateral de usar a “Flawed Bliss”, eu deveria ter esquecido sobre este casal, mas por algum motivo, talvez seja porque eles estão bem na minha frente, talvez seja porque estou dentro da “Flawed Bliss” — eu os reconheço. Usei minha caixa neles no mundo real.

É Nana Yanagi e Touji Kijima. Eles eram um casal, mas seu relacionamento já estava quebrado quando os conheci. Havia simplesmente muitas questões não resolvidas entre eles.

Eles estavam sofrendo por causa de seu relacionamento anormal. Nana Yanagi estava em um estado particularmente horrível. Ela ainda considerou matar seu namorado porque seu relacionamento estava terminando de qualquer maneira. Simplesmente impedi que o ato violento que só teria atacado os sintomas sem abordar o problema. Consequentemente, conclui que não havia nenhuma maneira de aliviar seu sofrimento e usei a “Flawed Bliss”.

Eles foram salvos e agora vivem neste mundo pacífico.

— Esta…! Esta é exatamente a paz que eu queria conceder!

Não haverá mais problemas — só coisas agradáveis e gentis existem aqui, afinal. Sua afeição de uns pelos outros permanecerá pura e sem distorções para a eternidade.

No momento, minha caixa pode ser falha e só é capaz de criar felicidade em mundos isolados, mas se conseguir criar uma versão perfeita, vou ser capaz de realmente cumprir o meu desejo.

(Não vou deixar isso acontecer.)

— Hã…?

É como se uma voz estivesse falando diretamente na minha cabeça.

Splat!

De repente, *uma coisa* grotesca cai do céu, embora deva existir somente coisas bonitas neste mundo.

— Eeeh? O que é isso? — Nana Yanagi pergunta enquanto inclina a cabeça, percebendo a coisa feia que acabou de aparecer.

É um pedaço de carne vermelho escuro que se assemelha a um emaranhado de órgãos internos, e está pulsando de uma forma misteriosa como um coração. *Thump thump thump!*

— Eww... isso é nojento.

Tinha pouco tempo para dizer algo a mais: o pedaço de carne vermelho-escuro e pulsante começa a crescer rapidamente e preenche todo o lago em pouco tempo.

— Eek! Não…! Fique longe! É nojento!

A massa faz com que as árvores apodreçam, transforma a água em lodo e arrasta os dois. Ao soltarem um grito ensanguentado, são enterrados sob a massa. Em questão de momentos, o belo mundo se transforma em um grotesco.

— Que diabos está acontecendo aqui…?

Tudo aconteceu tão rápido que eu só podia assistir. Acabou. Meu ideal foi destruído. Uma massa diabólica e grotesca estragou tudo. Incapaz de manter sua felicidade artificial, o mundo explode e eu sou jogada de volta para o oceano brilhante.

— O que aconteceu…? O que está acontecendo…?

— Bang, bang!

Aquele som novamente, me viro e descubro uma sombra nebulosa, ondulante, que tem a forma de uma pessoa e parece estar à beira da dispersão.

(A... ah...)

Sua voz se assemelha à voz que ouvi na minha cabeça mais cedo.

— Aquele era você? Você destruiu esse mundo?

(Pare com isso!)

— Hm?

(Pare com isso!)

Continuo ouvindo, mas a sombra não diz mais nada. Então tento alcança-la. A sombra desmorona e desaparece.

— …Do que se trata tudo isso?

Ele claramente não foi criado por mim. Mas enquanto a sombra era tremendamente frágil, tenho certeza de que é o criador daquele pedaço de carne vermelho escuro. Olho ao redor. Há sombras humanas em volta de mim que não notei quando estava focada nos belos mundos.

Quando presto atenção, ouço suas vozes:

(Sou solitário.) (Não quero ficar sozinho, odeio a solidão.) (Alguém? Por favor, alguém?) (Apenas me mate.) (Pare com isso pare, pare com isso!)

— ... Sério, o que...

Não há nada além de agonia em suas vozes.

Enquanto estou pensando em sobre a identidade dessas sombras, minha visão se torna branca de novo. Sou atraída para mais um pequeno mundo e me encontro novamente em uma posição em que posso olhar para tudo.

Vejo um parque espaçoso e tranquilo com brilhantes campos de trigo dourado nas proximidades. No meio do parque, dois rapazes e uma menina estão tocando juntos. A menina de cabelos negros, que está quebrando vidros, é claramente uma jogadora horrível. Os dois meninos estão jogando as bolas em arcos suaves, mas ela ainda não consegue pegar nada. Dito isto, eles estão se divertindo de qualquer maneira e riem sem parar.

Não precisei prestar atenção de perto para reconhecer que o menino bonito e a menina estão apaixonados um pelo outro. O segundo garoto, que é mais alto do que o primeiro, está os observando com um sorriso caloroso.

Aah, entendo. Isto é —

— O mundo feliz de Daiya Oomine.

Quando ele se tornou ‘portador’, Oomine tentou mudar o mundo fazendo os tolos conscientes de seus pecados, mas ele falhou. Ele cometeu pecados durante esse tempo, acabou ficando encurralado, e foi esfaqueado por um crente fanático antes que ele pudesse chegar a uma maneira de expiar seus erros.

Eu corri quando ele estava morrendo, e usei a “Flawed Bliss” nele.

Seus companheiros são as versões de ensino médio de Kokone Kirino e Haruaki Usui. Oomine e eu nos juntamos para realizar seu desejo, mas agora eu sei bem, o que ele realmente queria não era uma revolução, mas apenas isso: um lugar simples onde Kokone Kirino pode sorrir sem preocupações.

Seu desejo se tornou realidade neste mundo. Não há esperança de que isso aconteça na realidade. Por um lado, Oomine não pode sobreviver, e por outro lado, Kirino tem uma mente muito quebrada e não seria capaz de lidar com a notícia da morte de Oomine. Usui também continuaria sofrendo com seus trágicos destinos.

A realidade é muito extrema e muito cruel. Mesmo que seja apenas um sonho doce, é o resultado mais feliz que pode haver.

Ah, e ainda —

— E ainda assim você quer que enfrentemos a realidade?!

Splat!

Mais uma vez. Mais uma vez, um corpo grotesco invade esse mundo feliz.

— Não... Não...!

Não tente destruir uma felicidade que só pode vir acontecer com a ajuda de uma caixa!

— Oomine é seu amigo, certo? Certo?! Você deve ser capaz de entender que Oomine precisa desta caixa, mesmo que seja falha! Por favor, pare... por favor!

Eu grito —

— Kazuki!

O nome dele.

— Ah!

Certo, eu me lembro agora. *Este* é o meu inimigo.

— Hm? O que é isso?

Quando a versão mais jovem de Oomine percebe o corpo estranho, o pedaço de carne já começa a se expandir.

À medida que a massa cresce, os campos de trigo dourado apodrecem e perdem seu brilho, o solo saudável se transforma em lama. O céu acima deles está manchado de preto e roxo, e os três são capturados pela carne cada vez maior. Não importa o quão alto eles gritam, a massa vermelha continua crescendo. Em pouco tempo, os absorve e grotescamente cobre o mundo inteiro.

Este mundo também terminou.

O mundo da felicidade de Daiya Oomine não existe mais. Mais uma vez, sou jogada de volta para o fundo do mar.

— ...Por que, Kazuki...? Por quê…?

Diante de mim ainda há a sombra nebulosa. Não é Kazuki, exatamente, mas sei que está relacionado com ele.

— Já chega...! Quem você pensa que é?! O que te dá o direito de arruinar a felicidade dos outros?! — Grito com raiva, mas a sombra continua repetindo a mesma coisa.

(Dói, dói, dói ...)

Toco a sombra e ela se dispersa novamente. Isso provavelmente significa que minhas palavras não chegam até ele.

— Kazuki... o que você fez com a minha caixa? O que você está fazendo agora…?

Olho em volta. As misteriosas sombras começam a se reunir ao meu redor como se quisessem caçar sua presa. No entanto, as sombras apenas repetir as mesmas palavras sem sentido.

(Não... não...) (Me salve) (Me mate) (Estou sozinho) (Desculpe, desculpe, desculpe) (Alguém, por favor, alguém me olhe) (Ughhhhh) (Quero te ver!)

(Maria!)

(Maria!)

(Maria!)

Cerro os dentes e balanço a cabeça.

As sombras se dispersam ao mesmo tempo.

Eu continuo afundando no mar. Sem fim. Quanto tempo tenho andado por aqui, me pergunto? Um bom tempo deve ter passado. Enquanto afundava e afundava, visitei vários mundos pequenos e felizes. Todos eles eram agradáveis e cheios de riso contínuo, e cada um deles foi corrompido por este grotesco pedaço de carne vermelha.

No começo, eu estava com raiva. Por que Kazuki faria algo assim? O que há de tão bom em me atrapalhar? Mas então lentamente comecei a ficar com medo. Notei a loucura horrível escondida atrás dos métodos que ele deve ter empregado. Comecei a ficar preocupada com Kazuki. Ele estava bem depois de fazer tudo isso? Ele poderia manter sua sanidade?

Depois de ver outro mundo sendo devorado pela massa de carne, sussurro:

— Kazuki... Eu quero falar com você.

O que você está pensando? O que você está fazendo? Quero saber. Pensei que continuaria afundando, mas aparentemente estava errada: a água não é mais transparente, mas começa a assumir uma cor escura e está pegajosa, muito parecida com alcatrão de carvão. Todas as emoções negativas que nasceram dentro dessa caixa se estabeleceram aqui. Esta camada sedimentar de angústia forma o fundo do mar.

Aqui eu descubro mais um pequeno mundo.

Parece que este mundo é a culpa dos incidentes estranhos e da acumulação de angústia. Faço minha decisão e entro neste pequeno mundo.

Desde o momento em que entrei, senti uma diferença fundamental de todos os outros mundos. Seu ar belisca minha pele como se houvesse grãos de areia flutuando, o céu está manchado de sangue vermelho. O solo é coberto por inúmeros pedaços de carne desde o início, mas nenhum deles está crescendo ou pulsando.

Como esperado, sou apenas uma espectadora aqui também. De repente, porém, algo se aproxima de mim enquanto estou flutuando no céu. É uma distorção no espaço, um “sedimento”, que mal se parece com um ser humano.

(Maria)

Essa voz e esse nome...

— Kazuki! É você, não é?!

Mas o sedimento apenas diz:

(Receio que não possa responder a você, uma vez que esta é apenas uma mensagem que deixei para você na esperança de que um dia você possa vir aqui. Não... realmente não deixei essa mensagem de propósito, é apenas um eco do passado.)

— Que lugar é esse? Ah... você não pode me responder, hein?

(Você deve estar se perguntando que lugar é este, Maria. É o mundo onde eu estava preso pela “Flawed Bliss” e onde eu deveria ser feliz.)

O sedimento corta sua explicação e flutua como se fosse para me guiar a algum lugar. Eu sigo silenciosamente.

Chegamos ao telhado do prédio da escola.

Olho para baixo e começo a observar. Como nos outros pequenos mundos, sou um espectador que pode “ver” mais que apenas aquilo que está na frente dos meus olhos. É difícil descrever essa sensação peculiar, mas posso sentir o mundo com todo o meu corpo.

A escola está mais barulhenta do que me lembro. Aparentemente, um festival escolar vai ser realizado, e os alunos estão ocupados com os preparativos finais. Entre eles estão os rostos que eu reconheço.

Também descubro Oomine e Kirino. Eles parecem estar em condições muito boas neste mundo. Relutantemente, continuo procurando por outra pessoa. Há apenas uma pessoa que quero ver agora.

— Kazuki! — Eu grito, o encontro enquanto ele sai do prédio da escola. — Ah...

Não quero admitir, mas meu coração começa a bater mais rápido apenas ao vê-lo. Não consigo me livrar do desejo de estar com ele, não importa quantas vezes ele fique no meu caminho. Quero que ele me note — que se vire e me veja.

Mas então noto outra coisa: Kazuki está empurrando uma cadeira de rodas com Kasumi Mogi. Eles estão passeando alegremente pelo festival como um casal.

— ...

Sentimentos se misturam dentro de mim. É natural que Mogi esteja ao seu lado. Ela sempre quis confessar seu amor para ele, afinal. Como ela acabaria se acidentando de qualquer forma, ela teria conquistado o Kazuki no final, se não

pelas as caixas.

— Sim, está certo…

Kazuki não precisa de mim.

Não precisa.

— Eu não existo em um mundo onde o Kazuki pode ser feliz. Não...

Na verdade, eu sou um obstáculo.

Kazuki costumava acreditar que não há desespero que não possa ser superado pela vida cotidiana, mas sua crença foi destruída quando um corpo estranho invadiu sua vida e o deixou louco. Eu o envolvi com caixas.

Em outras palavras —

— Eu trouxe desespero sobre o Kazuki.

Portanto, não tenho o direito de estar ao seu lado.

Mas mesmo que eu tenha percebido isso, nem o mundo nem o sedimento me libertam. Me sinto deprimida enquanto sou forçada a vê-los passar o dia juntos.

O festival termina e a cerimônia da fogueira começa. Os alunos começam a dançar com a música Oklahoma Mixer. Kazuki e Mogi estão lado a lado, observando pacificamente as chamas. Mogi suavemente — quase como se tentando capturar uma bolha de sabão — pega a mão de Kazuki e olha em seus olhos. Imediatamente percebo o que ela vai dizer.

— Eu te amo, Kazu-kun.

Depois de olhar profundamente em seus olhos, Kazuki sorri e responde:

— Eu também te amo, Mogi-san!

Com o sorriso mais lindo, Mogi diz:

— Vamos ficar juntos para sempre.

— Com certeza.

Sim, não há mais nada aqui para eu ver. Kazuki encontrou a felicidade. Nesse caso, eu deveria ir embora agora. Olho para o sedimento novamente.

— Já vi o suficiente. Me deixe voltar para o mar.

O sedimento permanece em silêncio.

— Não se preocupe. Vou deixar Kazuki sozinho. Não guardarei nenhum rancor contra ele, mesmo que ele quebre a “Flawed Bliss” além de qualquer reparo. Na verdade, é o contrário: ele tem todas as razões do mundo para me detestar. Ele ganhou o direito de esquecer sobre mim e começar de novo. Mas não vou mudar. Vou continuar procurando uma maneira de fazer todos no mundo felizes, com ou

sem a “Flawed Bliss”.

Eu não esperava uma resposta, e mesmo assim o sedimento abre a boca para fornecer uma:

(Aposto que você está ideias tolas agora, Maria. Deve estar sofrendo sob a ilusão absurda de que um cotidiano junto com a Mogi-san supostamente significa felicidade para mim, e que você deve ir embora.)

— O que?

(Não subestime minha loucura.)

De repente, o mundo fica branco.

— O que aconteceu…?

Um instante depois, o mundo voltou ao normal. O céu permanece carmesim e os pedaços de carne vermelha ainda estão onde estavam antes, mas algo parece diferente. A fogueira no pátio da escola sumiu e os alunos estão novamente se preparando para o festival. Depois de um tempo, finalmente percebo o que aconteceu.

— O tempo acabou de recomeçar? Eles estão experimentando o dia do festival mais uma vez ...?

Mais uma vez, Kazuki aparece empurrando uma cadeira de rodas.

— Não vai... ter um final feliz...?

Como espectadora, meu senso de tempo é diferente do de Kazuki. É semelhante a assistir a um jogo de computador; Apesar de muito tempo decorrer, não fico muito cansada.

Tenho que testemunhar repetidamente como eles gostaram do seu dia juntos. Inúmeras são as vezes que Mogi confessa seu amor a Kazuki, e ele aceita. Estou ciente dos meus sentimentos por Kazuki. Penso nele com ternura e desejo abraçá-lo e apertá-lo, torná-lo meu. Cada vez que os vejo confirmarem seu amor, meu coração sofre de novo.

— O que é tudo isso? Isso é supostamente um castigo? Você está tentando se vingar mostrando o que não posso ter? — Pergunto ao sedimento, mas diferente de antes, não tem uma resposta gravada para mim. — ...Não, eu não deveria estar chamando isso de “punição”. Eu deveria estar feliz por ver que o Kazuki está feliz. Meus próprios sentimentos são irrelevantes.

Enquanto cerro meus dentes, continuo observando Mogi confessar e Kazuki aceitando suas confissões. No entanto, como o sedimento tinha me avisado, algo muito pior estava por vir.

A alteração ocorre durante a décima iteração.

— Por favor, espere até amanhã. — Kazuki diz amargamente em resposta à

confissão de Mogi.

Como se assombrado por alguma coisa, ele desaparece no prédio da escola e deixa Mogi desconcertada para trás. Ele finalmente reaparece no telhado. Sem hesitação ele sobe a cerca.

— O que ele está fazendo…? Ele não iria querer pular, ele...? ...?! Entendo, ele deve ter notado que o mundo está se repetindo, então ele...

Enquanto ele olha para o chão com a respiração ofegante, Kazuki sussurra:

— Maria!

— !

Kazuki salta para a sua morte com o único propósito de me encontrar.

Mas o mundo continua. Kazuki parece lembrar da iteração anterior: ele ignora seus deveres de cuidar de Mogi e sai da escola em minha busca.

— Pare com isso, Kazuki...

É inútil. Você não vai me encontrar. Este é um mundo que só pode existir sem mim, e você deve saber disso.

— Você não precisa de mim para ser feliz! Você tem a Mogi! Você tem o Haruaki e seus amigos. Eles irão apoiá-lo. Você simplesmente tem que parar de me procurar... e ainda assim!

Sendo incapaz de me encontrar, Kazuki comete suicídio novamente para manter suas memórias. Ele derrama o conteúdo de sua cabeça diante dos meus olhos.

A busca sem sentido de Kazuki por mim prossegue. Ele repetidamente comete suicídio e se transformou em nada mais do que um pedaço de carne. Uma pessoa sã não seria capaz de continuar cometendo tais atos violentos, na verdade, Kazuki lentamente ficou louco e perdeu a razão e a sagacidade. Mas ele continuou procurando por mim.

O número de vezes que gritei “Pare!” foram inúmeras, mas Kazuki continuaria morrendo diante dos meus olhos. Com o tempo, o céu ficou mais vermelho e o número de cadáveres aumentou. Por fim, percebi por que esse mundo parecia tão estranho e diferente de todos os outros mundos.

O próprio Kazuki estava tingindo o céu de vermelho. Foi ele que criou as massas de carne cobrindo o chão. Ao morrer, ele estava derrotando o propósito deste mundo. Kazuki tem feito isso muito antes de eu começar a assistir. Não é a primeira vez que ele recuperou a memória e continuamente se matou.

Ele está desafiando a “Flawed Bliss”. Os efeitos da luta contra a felicidade não podiam ser contidos apenas neste pequeno mundo; Ele infligiu dano à própria

“Flawed Bliss” pouco a pouco, o que também apareceu em outros mundos em forma de corpos estranhos destrutivos.

Este tipo de violência não é diferente de um bombardeio suicida. Ninguém se beneficiará dele.

— Como posso parar Kazuki...?

Mesmo quando ele desiste de manter suas memórias e decide se tornar feliz com a Mogi, nunca dura por muito tempo. Eventualmente, ele sempre percebe que o mundo está se repetindo e começa a se matar novamente. Ele tem feito isso repetidamente.

Isso é o inferno. Para ele e para mim.

No entanto, *eu* sou a única pessoa que criou este inferno em primeiro lugar.

— Isso é…

É *essa* a felicidade que eu desejei? Algo que é tão vulnerável à distorção?

Nesse caso, a minha caixa tem de ser dest...

...Não, não devo tirar conclusões precipitadas. As outras pessoas em quem usei não perceberam que era tudo falso e conseguiram se divertir. Kazuki é uma exceção. Há algo “especial” sobre ele que o faz ver através da decepção e continua fazendo-o resistir.

— Eu não entendo... o que provocou isso?

Seus sentimentos por mim? Mas ele dificilmente está fazendo isso por minha causa. Com toda a honestidade, eu prefiro que ele se esquecesse de mim do que sofrer tanto. Se pudesse, eu entraria alegremente nesse inferno em seu lugar. É mais difícil para mim vê-lo sofrer do que sofrer.

Kazuki deveria saber minhas preferências.

— Kazuki... volte aos seus sentidos. Ninguém deseja o que está fazendo. Não é tão tarde. Esqueça-se de mim e encontre sua própria felicidade!

No entanto, pela primeira vez em muito tempo, o sedimento fala novamente.

(Heh, isso foi apenas o começo.)

Fico abismada, mas logo descobriria que isso não era nem uma mentira nem um exagero.

O inferno de Kazuki mudou mais uma vez para pior, e começou a atormentá-lo de todos os modos imagináveis. Ele recorreu a um ato absolutamente errado: ele matou Mogi. Matou seus amigos. Matou a família dele. Matou cidadãos inocentes. Ele queria livrar o mundo das pessoas para que não haja mais espaço para a felicidade.

Assassinar é muito mais prejudicial para Kazuki do que cometer suicídio. Se ele

continua fazendo isso, não vai sobrar muita coisa da sua alma quando ele conseguir sair da caixa. Ele seria atormentado pelo horrível remorso pelo resto de sua vida.

— Pare, Kazuki... pare já com isso...

Tenho certeza que Kazuki está ciente das consequências de suas ações, mas ele mata por que quer me ver. Ele é imparável.

Por causa de seus atos assassinos, rachaduras começam a se espalhar por todo o mundo.

Aah... eles representam meu próprio coração vacilante. Minha fé na “Flawed Bliss” está vacilando.

Kazuki eventualmente conseguiu apagar os outros membros deste mundo.

A ausência de vida externa também significa que não há sentido para a própria vida. O significado de alguém é criado pela existência de um observador. Estando completamente sozinho, Kazuki gradualmente foi perdendo suas capacidades como um ser humano. Já não pode andar de moto, não consegue mais operar um elevador, já não pode escrever, e se esqueceu de como falar.

Kazuki está se tornando incapaz de fazer qualquer coisa.

— Meu Deus... lamento. Ele... não tem mais nada, não é? Ele perdeu tudo!

Tão falso quanto este mundo pode ser, ele não pode ter esperança de se recuperar de uma perda tão grande. Kazuki está além de qualquer ajuda, mesmo que eu destruísse a “Flawed Bliss”.

— Ele perdeu ainda mais do que eu!

No entanto, Kazuki não para, mesmo que ele perca todas as suas habilidades, ele é repetidamente atraído para um determinado lugar.

Embora mal esteja consciente, ele nunca deixa de chegar ao meu antigo quarto. Ele então começa a chamar meu nome e bate a cabeça na parede. De novo e de novo. Ele continua batendo sem sentido na parede durante um período quase infinito de tempo.

Meu nome eventualmente começa a desaparecer de sua memória, mas ele não para de bater na parede. Kazuki não tem mais coração. Ele está apenas executando um programa que ele criou uma vez.

— Bang, bang!

Ah... agora entendo...

O som que eu ouvia... era Kazuki chamando por mim.

— Bang, bang!

Ele tem me chamardo, todo o tempo abrindo sua alma e tornando-se oco. Como um mero espectador, não posso compreender quanto tempo ele tem batido na parede do seu ponto de vista, mas deve ser o equivalente a muitas vidas

humanas. Por quase uma eternidade, Kazuki tem batido na parede.

Pelo único propósito de me encontrar.

Pelo único e maldito propósito de me encontrar!

— Ugh... ah...

Posso não responder a seus sentimentos de alguma forma?

— Kazuki! — Eu grito. — Kazuki! Estou aqui, Kazuki!

Mesmo que eu saiba que é inútil, continuo gritando com todo o meu pulmão.

— Kazuki! Kazuki! Kazuki! Kazuki! Kazuki!

Estou na frente dele e grito seu nome.

No entanto, ele não me nota, nem posso tocá-lo. Existe uma diferença exasperante entre nós. Minha caixa nos separa como uma parede.

— Bang, bang!

Kazuki está sem palavras chorando por ajuda. *Me salva, isso dói, para*. As sombras que encontrei no oceano eram manifestações tangíveis das emoções que levavam seus golpes.

Kazuki deveria ter a liberdade para parar a qualquer momento.

Mas mesmo que não haja nenhuma garantia de que ele poderia me alcançar, ele não para. Não, ele não pode.

— Kazuki... isso não é normal. Você é insano. Você é louco por fazer tudo isso apenas para me ver!

— Bang, bang!

— Mas…

Tenho que admitir.

— Mas isso me faz feliz, Kazuki.

É claro que não quero que ele sofra, mas não posso negar o fato de que também estou feliz já que ele está me desejando tão profundamente. Embora esteja ciente da feiura desta emoção, não posso suprimi-la.

— Eu vou ser honesta: posso ter afirmado o contrário, mas estava solitária e não queria ficar sozinha. Fiquei feliz por ter você ao meu lado. Você notou meus verdadeiros sentimentos, não foi? É por isso que você está batendo na parede desse jeito, não é? É por minha causa...

Tento tocar sua cabeça, mas minha mão desliza direto.

— Mas eu não escolhi você. Escolhi o meu desejo de fazer todos felizes e me separei de você. Eu tive que deixá-lo para manter meu propósito na vida.

E isso é o que resultou da minha escolha. Kazuki só tinha a mim. Ele não podia suportar ser separado de mim. Ele não tinha outra escolha a não ser ir em uma busca infrutífera e agonizante por mim.

Sou responsável porque não entendi sua verdadeira natureza.

— Já chega disso. Que se dane o meu "propósito na vida". Não me importo se perder o meu significado e me tornar vazia... é muito pior somente olhar como você se perdeu. Quero te salvar, Kazuki! Porque eu... eu...

De repente, noto algo e toco minhas bochechas.

Elas estão molhadas.

Lágrimas.

— Isso não pode...

Ainda tenho a capacidade de derramar lágrimas? Ainda tenho tanta fraqueza em mim?

Não, não devo tomar consciência disso.

— Ew... ah... WAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAH!

As lágrimas continuam rolando pelas minhas bochechas.

— Kazuki... Kazuki... KAZUKI!

Kazuki trouxe de volta a fraqueza que uma vez descartei.

Ele conseguiu me mudar.

Nesse caso, eu...

Eu não sou mais uma 'caixa'.

— AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAHH!

Eu voltei a ser humana.

— Se não sou mais uma caixa... se não tenho mais que me dedicar ao meu desejo...

Eu grito.

— Não me importo mais com o meu desejo! Apenas salve o Kazuki! Por favor, salve-o! ...Pare... Kazuki, eu quero te ver. Quero ouvir sua voz. Quero sentir seu calor. Quero que você olhe para mim. Quero que você olhe para mim mais uma vez. Kazuki... Kazuki... Kazukiii...!

— Bang, bang, bang, bang!

— Volte para mim... traga de volta os bons e velhos tempos! Já deu. Já deu! Eu

não quero mais perder meus amados! Não quero mais ficar sozinha! Por favor... por favor... por favor... Kazuki... Kazuki... fique ao meu lado…!

De repente, um pensamento atravessa minha mente. E se nossas posições fossem revertidas? Estou confiante de que eu faria as mesmas coisas que ele fez, não importa o quão tolo pareça. Abandonaria tudo por causa do encontro com ele, mesmo que tivesse que me negligenciar e ele não desejasse isso.

Com lágrimas nos meus olhos, eu sorrio amargamente.

— Nós somos... nós somos estranhos, nós dois, não somos? Kazuki?

Não importa o quê, vamos tentar nos alcançar.

Não importa o quê, vamos tentar viver juntos.

Me pergunto, por que isso? Eu não sei. Eu não sei, mas simplesmente não há outra opção.

— Há algo que nos conecta.

— Algo que obtivemos.

— Algo valioso que é muito mais poderoso do que ‘desejos’.

— Bang, bang!

— Você não pode me ouvir, Kazuki?

— Bang, bang!

— Você realmente não pode me ouvir?

— Bang, bang!

— Bem, então vou ter que me fazer ouvir!

Enxugo minhas lágrimas e selo meus lábios.

Eu chamo com a minha mente.

Vou destruir a “Flawed Bliss” e encontrar Kazuki, a fim de ficar ao seu lado por toda a eternidade, mesmo se ele é apenas uma sombra de seu antigo eu.

Mas isso é possível?

A situação de Kazuki não é o único problema, minha situação é tão problemática quanto. Perseguir meu desejo me forçou a ultrapassar meus limites por um longo tempo. Quando você estica uma corda, ela rasga ou solta, mas não retornará ao seu estado inicial. Se eu perder a “Flawed Bliss” e a esperança de sempre obter uma caixa nova, provavelmente serei deixada em um estado vazio. Não podemos estar juntos assim.

O que devo fazer?

(Encontre-a)

Meus olhos se arregalam quando ouço sua voz. O sedimento está falando comigo.

(Encontre a Zerésima Maria que ainda está chorando.)

— ...Quem ou o que é a Zerésima Maria? Serei realmente capaz de estar com o Kazuki se eu a encontrar?

No entanto, o sedimento não é capaz de responder. Não posso mesmo dizer com certeza se ou não as suas palavras são dirigidas para o meu dilema. No entanto, decido confiar em suas palavras.

Afinal, são as palavras do Kazuki.

Volto ao mar já não transparente e imediatamente noto uma voz.

Por que essa voz não chamou minha atenção até agora?

Porque foi afogada pelo riso? Porque eu não queria ouvir? De qualquer forma, agora ouço uma voz que não notei antes.

O choro de uma menina ecoa pelo mar.

Por mais que eu não queira acreditar, sua voz soa como a minha.

A voz origina-se do ponto mais profundo do mar, cercado pelo sedimento preto de angústia. Eu não sei o que vai acontecer se eu mergulhar nesta escuridão escancarada — poderia ficar preso lá dentro e me afogar — mas salto para dentro dela sem qualquer hesitação.

A escuridão solidificada serpenteia em torno de mim como concreto viscoso, e uma escuridão espessa se espalha diante de mim. Escuridão. Escuridão. Não consigo respirar, estou com nojo, estou com coceira, estou com medo, mas não paro. Sinto meu caminho através da escuridão e sigo o choro.

— Uh, gh ...!

Serei engolida pela escuridão.

Justo quando penso nisso, o véu negro se dispersa e chego a um lugar desolado.

— Este lugar…

Ah... conheço este lugar. Não tem como esquecer.

A salgada sabor do mar, uma estrada que corre ao longo do mar, abandonada, concreto rachado, barreiras vermelhas oxidadas, e além do penhasco, uma vista aberta, de tirar o fôlego. O outro lado é ocupado por uma colina de plantas daninhas e algumas árvores magras.

Esta estrada desolada tomou minha família de mim.

No entanto, este lugar não é nem realidade nem memória. Eu não estava aqui até que fosse tarde demais. Os dois carros já haviam sido rebocados para longe do local do acidente. Sendo assim, os dois carros que bateram através da barreira e estão caindo abaixo do penhasco neste momento não são reais. É apenas uma imagem virtual.

Dito isto, a reprodução da cena parece perfeita e deprimentemente real. Este devaneio parece mais real do que a realidade. As mortes que estou testemunhando também são terrivelmente reais.

Mesmo que eu os alcance, esperando salvá-los, não posso nem tocá-los porque sou apenas uma espectadora. Só posso ver como o carro da minha família passa por mim e cai no penhasco. Não posso mudar o passado. Meu pai e o outro motorista morreram instantaneamente. Minha mãe faleceu sem nunca recuperar a consciência. Minha irmã ainda estava consciente, mas morreu durante o transporte por perda de sangue. Estes são fatos imutáveis.

Esse pesadelo me perseguiu até perder minha memória — não, mesmo depois disso. No entanto, desta vez uma nova atriz faz sua aparição.

Sou eu nos meus dias de escola. Estou chorando amargamente pelo buraco na barreira que foi aberta pelo estrondo.

— Por quê...? — Minha antiga eu balbucia enquanto olha para o penhasco. — Por que você fez isso, Onee-chan?

Minha antiga eu está olhando para sua irmã manchada de sangue — Aya Otonashi — cuja parte inferior do corpo foi esmagada no acidente.

Aya Otonashi começa a rastejar até o penhasco. Mesmo que ela esteja prestes a morrer, ainda está sorrindo. Ela ainda tem aquele sorriso incrivelmente charmoso.

— Você sabe por que, não é, Maria? Queria me vingar da minha família por criar o vazio dentro de mim!

— Isso não é o que você me disse, Onee-chan! — Eu respondo.

— Você não planejou preencher esse vazio fazendo todas as pessoas felizes?

— Esse era o meu objetivo, sim, mas não o único. A vingança era tão importante. Decidi deixar meu objetivo de fazer todos felizes, Maria.

— Isso não é algo que você podia fazer...!

— Ah é. No momento em que eu perder minha vida, você não será mais Maria Otonashi.

Ela sorri.

— Você será Aya Otonashi.

É verdade que ela fez essa previsão.

— Agora vou prever o seu futuro, Maria.

"Você vai se transformar em mim, você terá que se transformar.

Com isso quero dizer que você terá que fazer os outros felizes.

Maria, quando eu tiver 14 anos, vou deixar este lugar.

Maria Otonashi se tornará Aya Otonashi."

Tudo ocorreu de acordo com o plano dela. Ela tinha o mundo na palma da mão. Aya Otonashi manipulava as pessoas e controlava o tempo. Ela era mais do que uma simples humana.

Não havia nada que ela não pudesse fazer.

— Não morrerei mesmo se eu perder meu corpo, Maria. Eu te tomarei, e viverei através de você. Depois que eu te tomar, você não terá mais lugar para existir. Você se tornará um ser cujo único propósito é perseguir meu desejo. E se você abandonar meu desejo, você se tornará uma concha vazia sem alma.

Ela está certa.

Eu não sou Maria Otonashi. Eu sou Aya.

Kazuki me mostrou um doce sonho, mas não posso mais voltar a ser Maria.

Claro, ainda vou destruir a "Flawed Bliss" e libertá-lo. Isso está decidido.

Mas isso é o mais longe que posso ir. Eu não poderei ficar ao seu —

(Maria, você não está enfrentando Aya Otonashi!)

Meus olhos se arregalam de surpresa.

Olho as sobras de Kazuki, aquele sedimento, diante de mim.

(Pare criar mentiras convenientes sobre Aya Otonashi. Pare de fugir da verdade.)

— ...Estou fugindo? Isso é um absurdo, mesmo sendo você falando isso Kazuki. Pela última vez entenda, Aya Otonashi me encurralou! O que é conveniente sobre isso, hein? Ridículo, eu digo. Eu também não queria sofrer, sabe? Não pedi essa luta...!

(Pare de deificar Aya Otonashi.)

Estamos falando com o passado um do outro. Bem, isso é natural já que o

sedimento não pode realmente reagir aos meus comentários.

— Aya Otonashi é especial. Ela sempre foi, desde o momento em que nos conhecemos. Acho que é apropriado chamá-la de sobre-humana. — Digo com uma risada autodepreciativa. — Ela realmente sabia de antemão que iria me dominar e que iria morrer em seu aniversário. E ela tomou medidas. Nenhuma de suas profecias estava errada. Aya Otonashi excedeu os limites da humanidade. Ela é realmente especial.

O sedimento permanece em silêncio por alguns momentos.

Enquanto isso, o restante corpo superior de Aya Otonashi agarrou meu eu da escola secundária. Ela me segura com as mãos manchadas de sangue.

O sedimento abre novamente a boca:

(Eu fui para o endereço onde você costumava viver com sua família e tentei descobrir o máximo que pude. Foi fácil de aprender que você cresceu em um ambiente complicado, mas não ouvi muito sobre você, Maria. Ninguém pode me dizer nada.)

— Bem, eu era uma criança quieta, que não tinha amigos.

(Mas todos eles podiam me contar muito sobre Aya. "Inteligente" e "bela" eram as palavras que eles usavam para descrevê-la, mas também aprendi que ela era uma verdadeira encrenqueira, embora ela não causasse nenhum problema por si mesma; Incidentes de todos os tipos continuavam acontecendo em torno dela, e quanto mais velha ela era, o pior desses incidentes se tornavam.)

— Sim, Aya Otonashi era esse tipo de garota, mas e daí? O que você está querendo dizer? — Digo em um tom ligeiramente irritado, embora não saiba o que está me irritando.

(Aya tinha o hábito de dizer que queria fazer com que todos no mundo se sentissem felizes, até mesmo seu professor na época sabia disso, quando percebeu que estava completamente séria e queria realmente contribuir para o bem-estar mundial, decidiu não tentar impedí-la e em vez disso a ajudou com seus planos.)

Planos?

A distorção no espaço continua:

(Ele apoiou seus planos de estudar em Nova York depois de completar 14 anos.)

— Hã? O que…?

(Aparentemente, ela queria ampliar sua visão da vida para tornar o mundo um lugar melhor. Ela também planejou ir para vários outros países depois de viajar para a América. Ela não sabia mesmo quando ela iria voltar. Sua professora me disse que ela de alguma forma conseguiu persuadir seus pais, mas que ela não conseguia explicar a sua irmãzinha pegajosa.)

“Maria, quando eu tiver 14 anos, vou deixar este lugar.”

— N-não... não diga tal absurdo! Aya Otonashi se matou e matou sua família em seu aniversário! Ela se vingou e ao mesmo tempo me dominou! Ir para o exterior? Ela nunca...

Fez planos tão comuns.

Eu quero pensar assim...? Sim... Realmente pareço estar inclinado em deifica-la...

Por quê? Eu... eu não sei. Também não sei por que estou tão agitada.

(Ela sempre se esforçou para ajudar sinceramente as pessoas do mundo. Ela era uma menina inteligente e ativa e testava maneiras de alcançar seu objetivo. Mas no final do dia, ela era apenas uma menina de 13 anos de idade, o seu campo de experiência era limitado à escola e sua ética ainda estava subdesenvolvida, mas ela estava consciente de suas fraquezas e decidiu ampliar seus horizontes aventurando-se em um novo ambiente.)

Estou completamente confusa, mas o sedimento continua sem me deixar sequer respirar.

(Você realmente acha que uma garota tão ambiciosa mataria a si mesma e sua família por vingança? Você acha que ela iria formar esquemas imprudentes e tolos como “plantar sua alma” dentro de você?)

— Mas ela fez! Aya Otonashi foi capaz de fazer isso e muito mais!

Ela é um ser especial que uma plebeia como eu não posso entender.

— Me lembro claramente de suas profecias! Ela previu que eu seria ela! E eu me tornei! Me dediquei completamente a seu desejo. O que você está dizendo não está de acordo com isso, Kazuki!

(Me foi dito que Aya estava extremamente preocupada com a sua irmã Maria, porque, ao contrário de Aya, Maria não reconhecia a falta de amor paterno na família e continuava a tentar escapar da verdade. Aya não podia suportar ver como sua irmã se tornou indiferente e desconfiada, não conseguiu fazer nenhum amigo e não conseguiu alcançar nenhum objetivo na vida, ela não queria que você vivesse uma vida vazia, ela queria que você evoluísse, ela queria que você vivesse apaixonadamente. Como ela fez.)

“Maria Otonashi se tornará Aya Otonashi.”

— Ah...

(É por isso que ela te mostrou o seu próprio modo de vida, incluindo as partes feias e errôneas. Ela queria mostrar a todos o quão significativo era a vida sua

irmã poderia viver. Isso é a verdade por trás Aya Otonashi, sentimentos por sua irmãzinha.)

"Vamos começar, Maria! Não podemos ter rancor contra ninguém, mas temos um inimigo sem forma que atormenta nossas mentes. Seu nome é vazio. Vamos mostrar a ele..."

"Como nos vingamos!"

— ...Pare com isso.

O sedimento está prestes a abalar meus próprios alicerces. Está mexendo com minhas entranhas.

— Pare com isso. Isso é apenas a sua crença sobre ela! Não destrua a minha!

(Tenho certeza que você não vai acreditar em mim e vai afirmar que Aya é especial ou algum tipo de prodígio, mas em algum lugar em sua mente, você também deve encontrar memórias dela como uma criança comum. Ela pode não ter agido de acordo com a idade, mas ela ainda era apenas uma menina de 13 anos.)

— Não me lembro de nada do tipo! Aya-oneechan sempre foi especial e...

— Ah... uh... uuh...

A cena muda. Isto é mais ou menos apenas um devaneio de qualquer maneira, então não há nada que devesse me surpreender. No entanto, o novo cenário me deixa abalada.

É onde costumávamos morar, ou mais precisamente, o quarto de Aya-oneechan. Sinto o cheiro uma mistura de vários perfumes e óleos.

Aya-oneechan e eu estamos presentes. Nós duas temos 10 anos ou mais. Aya-oneechan está deitada em sua cama, enquanto minha mãe de 10 anos está lhe dando um olhar preocupado.

— O que há de errado, Onee-chan? — Perguntou minha eu mais nova, enquanto sacode o corpo sem reação de sua irmã. No entanto, Aya permanece imóvel e absolutamente se recusa a mostrar seu rosto. Depois de algum tempo, ela abre a boca.

— Eu perdi…

— Hã?

— O exame nacional, você também teve que fazê-lo em sua escola, certo? Eu perdi para alguém na minha classe, mesmo que eu nunca tenha perdido até agora...

— Eh? Isso é tudo? Coisas assim acontecem. Não há motivo para ficar deprimida, não é?

— Você não sabe nada, Maria. — Ela responde com uma voz profunda e irritada que me silencia. — Você não entende a gravidade disto. A gravidade da minha perda! Não devo perder para ninguém. Devo provar ser mais digna do que qualquer outra pessoa. Todo mundo tem que precisar de mim, ou...

"Você não devia ter nascido."

— Ou não posso me vingar da Rinko-san.

Ela pressiona firmemente seu rosto contra seu travesseiro e grita:

— Ou eu não posso ter orgulho de ter nascido...!

— Aya-oneechan... — Enquanto assisto esta cena, seu nome escapa dos meus lábios.

Naqueles dias, eu não tinha ideia do que estava acontecendo. Não tinha ideia do que fez Aya-oneechan sofrer. Mas agora entendo.

Aya Otonashi estava lutando uma batalha.

Ela estava lutando contra o fato de que ela nasceu desnecessariamente. Aya Otonashi, que parecia uma "criança lamentável" para a maioria, era — quem diria — realmente apenas uma "criança lamentável". Ela não podia escapar do fato de que nem Rinko-san nem seus novos pais precisavam dela e, portanto, tentou demonstrar seu valor tornando-se alguém especial. Muitas vezes ela iria além de seus limites e era francamente imprudente, mas conteve suas lágrimas e continuou lutando enquanto se preparava. A única coisa que fez Aya-oneechan se sentir viva foi o louvor. Ela trabalhou mais do que qualquer outra pessoa e continuou a avançar sem uma única palavra de queixa. Tenho grande respeito por Aya-oneechan por crescer forte assim.

Mas, ao mesmo tempo, havia uma inegável fraqueza e fragilidade escondidas sob sua máscara de autoconfiança.

(Aya Otonashi era apenas um ser humano.)

— Não... — Balanço a cabeça negando.

Sei que estou me comportando de forma infantil, mas simplesmente não posso admitir isso.

— Aya-oneechan era especial. Ela era um monstro. Planejou sua morte. Tem que ser! Caso contrário, isso significaria que ela foi morta sem nenhum propósito por essa obsessão! Não quero isso. Eu não quero que sua morte seja sem sentido. Aya-oneechan assumiu meu corpo. Ela pôde fazer isso porque ela era um monstro. Não podemos deixá-la assim? Se não...

— Aya-oneechan morrerá de uma vez por todas.

Antes que eu saiba, estou de volta à cena do acidente — mas algo está um pouco diferente.

Aya-oneechan não está rastejando acima do penhasco como antes. Ela está presa no carro. Ela está batendo freneticamente contra a janela da frente em uma tentativa de abri-la. As portas do carro foram danificadas pelo acidente e não abrem. Desde que ela sofreu uma lesão fatal, não há poder em seus punhos e eles mal fazem um som quando eles vibram contra o vidro.

— Eu não quero morrer... me salve... Eu não quero acabar assim. — Ela lamenta em uma voz fraca. — Dói... dói! Eu não quero morrer... Maria! Eu ainda não... quero morrer...!

Não é necessário dizer que ela *não está* sorrindo.

Meu eu mais novo está segurando um buquê de flores enquanto olha para o penhasco, incapaz de ver a súplica de sua irmã. Quero dizer... eu não estava realmente lá quando aconteceu. Só fui ao local no dia seguinte.

Meu eu mais novo joga o buquê no penhasco e sussurra com os olhos vagos:

— Não aceito isso.

— Não aceito a morte de Aya-oneechan.

“Aya-oneechan é um ser superior e não pode morrer”. “Ninguém pode matá-la”. “Ela me capturou”. “Eu não quero ficar sozinha”. “Se me tornar Aya-oneechan não vou ficar sozinha”. “Não estou sozinha”.

Me lembro o que meus parentes, que só pensavam em mim como um incômodo, disseram.

Se Aya-oneechan se foi...

Ninguém precisará de mim.

Definitivamente não posso suportar isso. Quero que ela precise de mim, mesmo que seja apenas um fantasma. Vou assumir seu testamento. Vou dizer que ela me tomou. Aya-oneechan precisava de meu corpo, portanto eu devia viver para seu objetivo de fazer todos felizes. Caso contrário, isso significa que ela realmente não precisava de mim.

Eu não estou sozinha.

Aya-oneechan vive dentro de mim.

No entanto, o sedimento — Kazuki — me confronta com a verdade.

(O desejo de Maria Otonashi e de sua irmã nunca foi fazer com que todos no mundo estivessem felizes.)

Certo.

Nosso verdadeiro ‘desejo’ é...

Já que nossos pais não nos amaram e ignoraram, nosso verdadeiro ‘desejo’ é —

(Você quer ser necessária para alguém.)

— Nós queremos ser necessárias para alguém.

Minhas lágrimas não param. O que devo fazer? Tenho que matar Aya-oneechan, mas se eu o fizer, estarei sozinha. Ninguém precisará de mim. Se abandonar minha caixa, vou perder a esperança e a minha vontade de viver. Alguém me ajude! Alguém me salve! Quem vai me salvar? Ninguém. Por que alguém existiria por minha causa? Por que eu teria tanta sorte de ter meu próprio cavalei—“

— Não posso acreditar.

— Há sim. Há alguém se dedicou a mim!

Certo.

Eu tenho um salvador.

Tenho tanta sorte de ter um salvador só para mim.

“Eu preciso de você, Maria!”

Kazuki Hoshino.

Kazuki disse a coisa que eu mais queria ouvir.

Na verdade, o que ele disse é a verdade inegável: se eu não for até ele, ele continuará a bater na parede, incapaz de escapar dos laços.

Eu sou a única que pode salvar Kazuki.

Kazuki é o único que pode me salvar.

Kazuki precisa desesperadamente de mim.

Eu preciso desesperadamente de Kazuki.

Enxugo minhas lágrimas.

Tivemos que fazer um desvio enorme para chegar aqui, não foi?

Deveria ter sido honesta comigo mesma e admitido que não queria deixá-lo.

Isso é tudo.

Isso é tudo que é necessário para —

— Que meu ‘desejo’ de se torne realidade.

Agora posso destruir sem arrependimentos a “Flawed Bliss”.

Afinal, acabei de obter o que importa.

Para cumprir o meu verdadeiro desejo, tenho que esmagar o falso. Tenho que matar o monstro que eu fiz Aya-oneechan virar com minhas próprias mãos.

Ando até Aya-oneechan, que ainda está lutando para escapar do carro e sobreviver. Ela não vai sobreviver. Não importa o quão cuidadosa ela seja e não importa o quão promissor seria o seu futuro, ela não vai sobreviver. Ela vai morrer uma morte horrível e sem sentido.

— Aya-oneechan.

Como não consigo interagir com o passado, minha voz não chega até ela.

No entanto, ela para de bater na janela do carro. Fecha os olhos e se afunda em seu assento. Ela decidiu aceitar seu destino.

— Sinto muito por te trancar em um lugar tão terrível por tanto tempo. Desculpe por ter te entendido mal todo esse tempo. Usei você como um pretexto para evitar enfrentar a realidade... mas isso é suficiente. Vou te libertar agora.

Tiro uma garrafa pequena do meu bolso.

— Aqui está seu presente de aniversário!

Reguei o óleo perfumado que eu queria dar a ela naquele dia no chão. Uma fragrância de hortelã-pimenta começa a se espalhar.

Finalmente, meu tempo pode avançar novamente.

Aya-oneechan não pode ter notado o cheiro de hortelã-pimenta, mas um sorriso fraco aparece em seu rosto enquanto seus olhos permanecem fechados.

Duvido que ela estivesse contente com a vida dela. Ela deve ter tido muitos arrependimentos. Deve ter morrido cheia de ódio e remorso.

Contudo...

Esta é apenas a minha opinião pessoal, mas acho que ela também estava um pouco feliz por ter mantido seus planos de estudar no exterior escondidos de mim. Já que, graças a isso...

Ela podia salvar a irmãzinha.

— Maria... te desejo tudo de bom...

Com essas palavras, ela cai no sono eterno.

— Adeus, Onee-chan.

Meu inimigo por tanto tempo, ‘O’, desaparece silenciosamente no ar.

O monstro dentro de mim não existe mais.

Mergulho novamente no mar. Continuo a seguir o choro enquanto vou mais fundo na escuridão. Não tenho mais medo, mesmo que eu não possa ver o que está à minha frente. Quanto mais fundo eu for, mais minha memória retornará.

Ah... são todas as memórias que não quero lembrar, mas não vou mais fugir delas. Continuo seguindo para encarar meu passado.

Quando comecei a chorar aqui? Provavelmente desde o início. Desde o momento em que obtive minha caixa, eu devia estar chorando por causa da minha solidão.

Meu eu original e fraco estava no caminho do meu plano para me tornar Aya Otonashi. É por isso que eu a afundei nas profundezas do mar. No entanto, até que eu recuperar a minha outra metade, não serei capaz de destruir a “Flawed Bliss”.

Vou tateando no escuro até o meu eu chorando. O choro está bem ao meu lado, mas não consigo ver ninguém. "Maria," eu chamo e esticar minha mão. Sinto alguém com a ponta dos meus dedos.

— É você, Maria?

Agarro seu pulso e a puxo para mim.

Esferas de luz nos cercam e iluminam a escuridão. A garota chorona parece meu antigo eu de 13 anos.

— Você é a Zerésima Maria?

Ela é o passado que deixei para trás: meu antigo eu. Meu eu fraco. Meu eu desconfiado. A Zerésima Maria levanta a cabeça e me dá um olhar desconfiado.

(Você pode me ver agora?)

Suas palavras me tomam de surpresa. Mas ela tem razão... todo esse tempo, devo ter sido incapaz de vê-la.

— Sim! Eu posso ver você.

(Você estará comigo de agora em diante?)

— Estarei com você para sempre. — Digo enquanto pego sua mão. — Não vou mais fugir de você. Não vou mais fugir do meu passado.

Olho em seus olhos e lhe dou um sorriso gentil.

— Por favor volte para mim.

A Zerésima Maria, no entanto, parece hesitante. Por uma boa razão: afinal, fui eu que a atormentei.

(...Você tem me prometer várias coisas.)

— O que você quer que eu prometa?

(Chorar quando você estiver triste, rir quando estiver feliz, ficar zangado quando não gostar de algo, depender de alguém quando está deprimido. Cuidar de si mesmo antes de cuidar dos outros. Não odeie ninguém. Tenha orgulho de si mesma.)

Estas são coisas que costumavam ser impossível para mim, mas no momento em que ela menciona a última promessa, me sinto estranhamente confiante de que não terei problemas em mantê-las:

(Seja leal quando se apaixonar.)

— Sim, eu prometo. Você pode confiar em mim.

(Sério?)

Eu concordo. Estou absolutamente confiante de que posso manter a palavra.

(Ótimo! Vou voltar então!)

A Zerésima Maria para de chorar e ri.

Ela começa a se fundir com meu corpo.

— Ugh, ah...

Aprender sobre e aceitar a verdade não a torna menos desagradável. Uma sensação nauseabunda percorre meu corpo que parece que meu sangue está fluindo do jeito errado. Não sou mais forte. Nem posso fingir ser. A metade mais fraca que recuperei é impotente e não tem nada.

Meu passado completo flui de volta para mim e me carrega com tristes lembranças. Mesmo agora que deixei de fugir, ainda não consigo aproveitar o mundo. Perdi a conta de quantas vezes ele me fez sofrer. Não parece haver um único grão de gentileza no mundo.

A realidade é dura, sem recompensa, má, caprichosa, injusta, assustadora —

Mas…

Eu não estou mais sozinha.

— Certo, Kazuki?

É por isso que posso voltar a ser Maria Otonashi.

✳✳✳

Saio do fundo do mar e acordo em meu antigo apartamento.

'O' não está mais aqui. Em vez disso, estou segurando um belo, mas frágil e transparente cubo em minhas mãos.

E eu não estou sozinha.

— Ah...

Sua presença me faz despedaçar. Choro com alívio. Não quero admitir, mas este é o meu verdadeiro eu.

— Ah... Kazuki.

Kazuki está deitado no chão. Eu o abraço, mas ele não reage. Ele apenas olha para o espaço com um olhar vago.

Ao longo de um número excruciante de loops, Kazuki perdeu tudo. A solidão absoluta tirou dele espírito e memória e o transformou em uma concha sem vida. Até sua alma foi transformada por minha caixa horrível. Duvido que ele volte a ser o mesmo.

A realidade é tão dura quanto sempre. A vida me impõe novas provações.

No entanto, não vou confiar mais em 'caixas'.

Eu tento formar o melhor sorriso que posso enquanto choro, e começo a falar com Kazuki.

— Ei Kazuki... você se lembra de uma vez quando perdi a determinação na "Rejecting Classroom"? Você me estendeu a mão e disse: "Eu vim ao seu encontro, milady Maria". E então você disse que veio para me salvar mesmo que isso significasse a traição de todos os outros e sua eterna inimizade. Suas ações foram consistentes desde então. Você sempre tentou me salvar, enquanto eu estava presa no fundo do oceano e fingia ser forte. E manteve sua palavra. Realmente mergulhou nas profundezas do oceano sem fim para me salvar. Realmente traiu todos os outros buscando por mim, não poupou esforços para fazê-lo.

Coloco a caixa transparente no chão e gentilmente enrolo minhas mãos em torno de Kazuki. Seus dedos contraem ligeiramente, mas isso é provavelmente apenas um reflexo.

— Por favor me perdoe. Só há uma coisa que posso fazer para pagar essa dívida.

Toco o braço dele.

— Vou ficar ao seu lado pelo resto da minha vida.

Kazuki não mostra nenhuma reação.

— Desta vez não vou desistir. Vou continuar esperando você voltar. Bem, não

é nada em comparação com quanto tempo você teve que esperar por mim, certo? Mas... isso não é verdade. Não se trata de esperar ou não esperar. O destino nos tornou inseparáveis. Ficarei para sempre ao seu lado, é a única opção que existe.

Eu sorrio para ele.

— Porque esse é o nosso cotidiano.

Uma lágrima cai em sua palma. Não posso negar: dói que ele esteja olhando para o vazio e não para mim.

— Tudo vai ficar bem, certo? Você disse que não há desespero que não possa ser superado pelo cotidiano, certo? — Digo numa voz trêmula. — Eu acredito em você. Afinal, você derrotou Aya Otonashi.

Kazuki vai voltar.

Mas para ser honesta, o caminho de volta parece tão interminável e difícil que estou prestes a entrar em desespero.

— Você me reconhece?

— Você me entende?

— Você me vê?

— Você me sente?

— Você se lembra de mim?

Nenhuma das minhas perguntas recebe resposta.

Tenho que admitir que estou quase perdendo a esperança, mas ainda tento manter um sorriso. Há esperança.

— Não se preocupe. Se você me esquecer, vou continuar chamando seu nome para que você possa me redescobrir, assim como você continuou chamando o meu.

— Kazuki. — Eu digo.

— Kazuki. — Eu digo com uma voz chorosa.

— Kazuki. — Eu digo com ternura.

— Kazuki. — Eu digo alegremente.

— Kazuki.

— Kazuki.

— Kazuki.

Continuo a chamar seu nome. Antes que eu saiba, o sol se pôs. Durante esse

tempo, Kazuki não fica apenas sentado. Ele se levanta e caminha ao redor, e até mesmo sem palavras toca meu rosto e meu corpo. No entanto, não havia pensamento por trás de seus movimentos. Estranhamente, porém, nem uma vez ele bateu contra a parede.

— Kazuki.

Devo ter chamado seu nome milhares de vezes hoje, mas não me importo com nada. Apenas dizer seu nome me faz feliz.

De repente, ele se agacha. Aparentemente, ele notou a caixa transparente. Ele a pega e olha fixamente para ela, sem se mover nem uma polegada.

— Kazuki...? O que está errado?

Kazuki aperta a “Flawed Bliss” com a mão direita ferida que ainda tem o poder de esmagar caixas — o poder da “Empty Box”.

Frágil como a caixa transparente é, ela explode sem qualquer resistência.

A “Flawed Bliss” é destruída de uma vez por todas, e com ela, a “Empty Box” de Kazuki também perde seu poder.

Está tudo acabado. Tenho certeza que nossas vidas nunca mais se envolverão com caixas de novo. Kazuki realizou sua vontade até o fim e extinguiu seu inimigo.

Kazuki venceu contra as caixas.

Ele olha para mim. Não há vontade em seus olhos e eles não me veem. Tenho certeza que ele nem se conhece. No entanto, Kazuki não afasta seus olhos de mim. Não sei por que, mas acho que sei o que ele está prestes a dizer. Ele está prestes a fazer um milagre.

— Maria.

Meu nome deve ter estado preso em sua boca depois de dizer isso tantas vezes.

Não devo ficar com muita esperança, digo para mim mesma. Não devo pedir uma felicidade maior do que esta.

No entanto, meu coração não obedece. Estou tão feliz que tenho que soluçar.

Como você poderia me culpar?

Afinal, não sou mais Aya Otonashi, a lutadora, mas Maria Otonashi, a chorona.

Epílogo

— Você tem um desejo?

Kasumi Mogi (19), 10 de Abril

Meu primeiro amor provavelmente terminou no momento em que ela apareceu.

Nem uma vez pensei em desistir, mas... ah, sheesh! Eu sei que há algo poderoso entre ela e Hoshino-kun! Estive apaixonado por ele o tempo suficiente para conseguir dizer.

O sol está brilhando e o rosa vívido de suas flores está fazendo as árvores de cerejeira se destacarem. Assim como todos os outros dias, estou praticando arco e flecha em algum lugar neste vasto centro de reabilitação.

Meus braços estão bastante treinados em comparação com seu estado antes do meu acidente, mas ainda tenho problemas apenas em acertar o alvo. Desde que mal posso disparar uma flecha em uma linha reta, e muito menos apontar, naturalmente erro o alvo.

Solto um suspiro fraco. Como alguém que nunca foi bom em esportes, não acho que sirvo para arco e flecha. É improvável que eu vá para os Jogos Paraolímpicos em breve... embora dizer isso à minha fisioterapeuta, Ryouko, provavelmente a faria discordar.

“Takanashi-san ganhou uma medalha de ouro e ele foi pior do que você no começo!” ou “Gotou-san ganhou o torneio de tênis de cadeira de rodas depois de se recuperar de uma tentativa de suicídio”. Estou tão cansada de suas histórias...! O esforço honesto fará seus sonhos realidade! Não desista, dê tudo o que tem! Sheesh, ela é muito sangue quente! E rigorosa. Ela deve ser mais suave em uma menina com deficiente como eu.

Não recebo nenhum tratamento especial neste hospital gigante. Há muitos outros pacientes em cadeiras de rodas. Na verdade, Ryouko-sensei realmente parece me invejar pela minha juventude em vez de ter pena de mim. Acho que ela pode ser um pouco estranha.

— Kasumi-chaaan!

Levanto a cabeça e observo Ishizaki-san, um jogador de tênis, alegremente acenando para mim.

Aceno de volta com um sorriso ligeiramente irado. Geralmente, estou tentando evitar fazer este tipo de expressão, mas minhas tentativas não deram frutos até agora. Gostaria de saber como eu deveria lidar com alguém que confessou seu

amor para mim...?

A fim de parar de pensar sobre todas essas coisas aleatórias, pego meu arco novamente.

Logo após meu acidente, costumava pensar que as chances estavam contra mim de encontrar um parceiro que me aceitasse assim. Eu diria que qualquer pessoa em uma situação semelhante pensaria a mesma coisa. Mas aqui, neste hospital? Eu não quero me gabar, mas os caras aqui me amam. Se fossem apenas outros caras deficientes, isso seria uma coisa, mas mesmo os caras em perfeita saúde estão flertando comigo — com muito mais frequência do que quando eu era saudável e ia para a escola.

Costumava me perguntar por que as pessoas se aproximariam de uma garota (fisicamente) tão incômoda como eu, mas estou começando a entender o seu raciocínio. Muitas pessoas querem se sentir confiáveis, então se casar com alguém como eu basicamente garantiria uma vida digna de ser vivida por esse tipo de cara. Seu interesse em mim vem principalmente do fato de que eu certamente teria que depender deles.

Talvez devesse aceitar as pessoas com esses gostos estranhos? Para ser inteiramente honesta, porém, ainda sou incapaz de aceitar a sua boa vontade. Não posso deixar de ter a impressão de que eles só estão realmente interessados em minha deficiência, e não em mim como uma pessoa.

Eles parecem estar sob a (falsa) impressão de que minha deficiência me dá algum tipo de beleza que não pode ser alcançada por uma menina regular. Ou talvez eles só querem sair com alguém que é fraco e tem que obedecê-los? Acho que devo ter uma má personalidade para ter tais pensamentos negativos.

Mas há apenas esse pensamento que não posso deixar de lado.

Hoshino-kun me trataria da mesma forma, minhas sejam pernas paralisadas ou não.

Quando esse pensamento cruzou minha mente, a flecha realmente saiu da linha.

Houve alguns incidentes terríveis que ocorreram nos envolvendo de forma muito mais grave do que o meu acidente, mas por algum motivo não me lembro dos detalhes. Eles eram misteriosos e até absurdos.

Me lembro deles, embora apenas de forma fragmentada: o confinamento dentro de outro mundo que terminou com uma clara rejeição de Hoshino-kun. O incidente causado por Miyazaki-kun. A misteriosa morte de Koudai Kamiuchi. Os Cães, fenômeno que Oomine-kun causou. E Hoshino-kun naquele estado.

Mas coisas importantes estão faltando em minha memória. Ela parece um pedaço de celuloide rasgado. Esses incidentes devem estar ligados de alguma forma, mas não consigo me lembrar como. É como se a verdade por trás desses incidentes estivesse obscurecida por algum poder maior.

Há outras coisas que me incomodam. Por exemplo, há algo sobre Nana Yanagi e Touji Kijima, que entraram na escola secundária junto com Hoshino-kun e eram

seus amigos. Nós nos damos bem, mas por nenhuma razão em particular, parece-me estranho como eles se misturavam naturalmente na escola. Me lembro como nos tornamos amigos. Lembro-me também de como fiquei aborrecida com Nana-san porque ela sempre dava em cima de Hoshino-kun, mesmo tendo namorado. Mas por alguma razão, essas memórias se sentem irreais e se destacam, como se tivessem sido inventadas depois para preencher as lacunas.

Acho que eu... não, *nós* esquecemos algo crucial.

Seja como que for, as consequências que me importam são claras como o dia:

Hoshino-kun desapareceu da sala de aula para a qual eu queria voltar a um dia.

Meu médico sempre me incentivou fortemente a mudar para um hospital de reabilitação maior e melhor equipado. Só recusei sua sugestão e fiquei no meu hospital atual porque queria voltar para a escola e ver Hoshino-kun. No entanto, como ele não estava mais lá, meu motivo também se foi.

Como resultado, deixei a minha cidade natal.

Dito isto, ainda havia um assunto que tinha que ser resolvido.

No dia seguinte que foi decidido que eu iria para um centro de reabilitação, chamo Otonashi-san para o hospital. Depois de obter permissão da minha enfermeira, a encontro em privado no telhado. Não queria falar com ela no meu quarto porque sabia que não seria capaz de me controlar.

À medida que as frias brisas do outono me gelavam até os ossos, olho para Maria Otonashi, que, diante das deslumbrantes cores do outono das montanhas distantes, parece quase uma pintura a óleo. Bem, ela daria uma pintura impressionante mesmo sem o fundo.

Ela cortou o cabelo até os ombros e perdeu parte de sua antiga atmosfera misteriosa, tornando-se um pouco mais acessível. Mas tenho certeza que não foi só por causa do corte de cabelo dela.

Olhando para a linda garota na minha frente, penso, *nunca vou conseguir gostar dela.*

Estava bastante certa de que Hoshino-kun e eu teríamos nos tornado um casal se não fosse por ela. Ela também era culpada pelo que ele se tornou. Por outro lado, se tivesse sido capaz de me integrar adequadamente em sua vida cotidiana, Otonashi-san teria ficado longe, e Hoshino-kun ainda seria o mesmo.

Tinha certeza de que teria havido um futuro em que eu o chamava ternamente por seu nome, “Kazuki-kun”.

Foi tudo culpa dela.

Maria Otonashi trouxe o caos em nossas vidas.

— Vou deixar esta cidade e ir a um grande centro de reabilitação.

Por causa dela, tenho que deixar Hoshino-kun para trás. Depois de ouvir o que eu disse, Otonashi-san declara sem rodeios:

— Entendo. — Depois de uma breve pausa, ela acrescenta. — Eu vou me certificar de tomar contar do Kazuki.

Quando ouço seu nome, meus sentimentos imediatamente explodem. *Você pode imaginar como me sinto, tendo que te dizer isso?!* Penso comigo mesma, desejando poder arremessar minha raiva, meus arrependimentos e todas as minhas outras emoções negativas nela. Quero amaldiçoá-la com palavras mais sujas do que qualquer outra que já usei. Quero fazê-la se desculpar por estragar as vidas de Hoshino-kun e seus amigos. Quero lhe dar um soco gigantesco.

Aperto meus punhos mais e mais forte, como se para canalizar minha raiva.

Por fim, digo as palavras que preparei com antecedência.

— Por favor, cuide bem do Hoshino-kun.

Me inclino profundamente diante dela enquanto mordo meus lábios. Aah, não quero fazer isso. Realmente não quero, pensei, mas já tinha decidido que iria te confiar a esta garota, embora eu a odeie.

— Quero apoiar Hoshino-kun... Quero estar ao seu lado e apoiá-lo! Mas ainda tenho que confiar nos outros, estou ciente disso. Não posso fazer nada sozinha. Sou fraca... Só me tornaria um fardo para ele...!

Eu não podia levantar a cabeça. Estava tão mortificada, tão triste, tão pouco disposta a admitir a derrota. As lágrimas não param.

— Tenho certeza de que o teria conquistado mesmo com um corpo assim!

— Mm.

Isso foi uma mentira. Sabia muito bem que havia um vínculo especial entre os dois que nunca poderia rasgar em pedaços. Mesmo se estivesse em perfeita saúde, não teria tido uma chance. Otonashi-san também estava ciente disso e apenas ouviu em silêncio enquanto cuspi meus ridículos blefes.

— Eu amo Hoshino-kun, e certamente ainda me sentiria assim mesmo se ele continuasse incapaz de falar!

— Mm.

— Este é um amor que só acontece uma vez na vida. Isso significa muito para mim!

— Mm.

— Hoshino-kun também tem sentimentos por mim. Certo... eu não perdi! Eu... não perdi. Absolutamente não! — Digo e mordo meus lábios novamente. —…Mas, mas…!

Hoshino-kun não precisa de mim —

— Não sou eu!

Ele não precisa de mim, Kasumi Mogi — ele precisa de Maria Otonashi!

— AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAH! — Grito com todo o meu pulmão, incapaz de segurar a minha dor por mais tempo.

Otonashi-san não fez nada desnecessário como me abraçar ou enxugar minhas lágrimas. Ela apenas esperou pacientemente eu me acalmar.

— Mogi. — Ela diz firmemente depois que parei de chorar. — Eu te asseguro que Kazuki vai recuperar seu cotidiano normal.

Viro meus olhos chorosos para Otonashi-san.

— Seus sentimentos por ele vão sem dúvida fazer uma diferença positiva para Kazuki. Eles o ajudarão a voltar. É um futuro que está prestes a acontecer. Então deixe-me dizer isso com antecedência...

Maria Otonashi se curva profundamente para mim.

— Obrigado por acreditar em Kazuki.

Sua atitude me deixou sem chão. Na verdade, uma risada escapa de meus lábios.

— Eu não te vencer em nada, posso?

Certo, não consigo acompanhá-la.

Quero dizer, Otonashi-san acreditava com todo seu coração que Kazuki-kun iria se recuperar apesar de seu estado atual. Eu, por outro lado, iria amá-lo, mesmo que ele permanecesse insensível. Isso é verdadeiramente como me sinto, e prova a minha fraqueza.

Afinal, isso significa que desisti de seu retorno.

Entretanto, Maria Otonashi não tem dúvidas.

Ela acredita e espera seu retorno.

É por isso que ela é a pessoa que deve estar ao lado de Hoshino-kun.

Um peso acaba de ser tirado da minha consciência, me deixando com uma sensação de liberdade difícil de descrever. No começo fico surpresa com o que sinto, e então fico desanimada. Eu não tinha percebido, mas o amor que uma vez me salvou, tinha se tornado um fardo.

— Aah...

Meu primeiro amor acabou.

Vou me apaixonar de novo?

Será que algum dia me confiarei em alguém?

Vou ser capaz de encontrar um lugar especial para mim?

Enquanto estou atolada de melancolia, alguém espalha um punhado de flores de cerejeira sobre minha cabeça. Eu me viro surpresa.

— Ei, nossa idol está bem?

Eu suspiro profundamente ao ouvir aquele título tolo, e abaixo meu arco.

Esta mulher queimada de sol que não que não usa uma maquiagem e parece horrível em seu vestido branco, é minha terapeuta física.

— ...Não me chame assim, Ryouko-sensei.

Vendo meu rosto descontente, ela sorri e diz:

— Desculpe, mas não podemos te chamar de mais nada!

— Por quê…?

— Porque você acabou de receber outro pedido de entrevista! E desta vez é daquele canal de TV superfamoso que transmite sem parar! Claro que você vai aceitar, certo?

Sua voz está alta como sempre.

— ...Eu não quero! Por favor, recuse a oferta.

— O quê, de novo? Ei, quer ouvir o que penso sobre isso?

— Continue…

— Eu acho que você deveria aceitar essa chance! — Ela diz e levanta o dedo. — Se você aparecer na TV, as pessoas em todo o Japão serão comovidas pelo seu sorriso! Você tem o maravilhoso dom de não parecer lamentável apesar da sua situação. Você poderia realmente mudar como as pessoas veem os deficientes! Se continuar aparecendo na TV, a aceitação dos deficientes crescerá rapidamente! Peeps dos meios de comunicação têm um nariz para este tipo de coisa, e eles querem você. Você deve começar a cantar, dançar, organizar eventos meet & greet, e ser eleita como membro mais popular do seu grupo! Isso seria uma revolução! Os pacientes aqui e nós adoraríamos ser mais aceitos por todos, e você é a única que pode fazer isso! É sua vocação!

— ...Eu já ouvi isso mais do que o suficiente. — Digo enquanto a rejeito.

— Hm? Pode repetir?"

— Eu disse que ouvi a mesma coisa mais de uma vez. Sua opinião particular? Sheesh, não tem nada de particular neles?

Mas Ryouko-sensei realmente acredita em mim.

— …Mas…

Obrigado.

Não poderia expressar minha gratidão em voz alta.

Ela está claramente exagerando. Eu duvido que as coisas iriam tão bem, mas para minha surpresa, é verdade que mesmo no meu estado atual, tenho a chance de fazer do mundo um lugar melhor. Isso me dá esperança.

Há um monte de coisas que não posso mais fazer.

É assim que é. Mas, ao mesmo tempo, também pode haver coisas que só eu posso fazer. Não é algo grande como se tornar uma idol, mas algo pequeno — algo modesto.

— ...Eu vou pensar um pouco quando tiver mais disposição.

Mas neste momento, ainda tenho minhas mãos cheias com a minha própria situação.

— Hmm? Te interessou um pouco? Esperarei sua resposta, então.

— Ugh... não, realmente, não estou interessado agora...

Eu sei Ryouko-sensei. Se não deixar absolutamente claro que estou recusando, serei arrastada para um palco antes que eu perceba.

— Sério, não estou preparada para isso agora!

— Hm? Não está preparado para o quê, exatamente?

— Bem, quero dizer... se ficar famoso na TV, vou me incomodar mais com admiradores e coisas assim...

No momento em que digo isso, percebo que acabo de cometer um erro. Olho para Ryouko-sensei e percebo que seu rosto está se contorcendo com irritação.

— Me irrita que você diga isso. Apenas um aviso para você, menina, uma vez que você sai da adolescência, não será mais tão especial! Os japoneses são todos lolicons!

— Hum... Tenho certeza de que também há homens que gostam do seu tipo.

— Você deve sair de seu pedestal quando diz coisas assim para soar mais sincera!

Bem... eu realmente duvido que mulheres como ela são muito...

— Olhe para os seus olhos! Com certeza está pensando em algo rude! Tão insolente! Sim, sim, entendo! Você quer um treinamento de reabilitação muito duro hoje!

— Pare! Não seja infantil, Ryouko-sensei!

— Idols não se queixam.

— Se queixam sim! Suas contas secretas no Twitter estão cheias de queixas sobre seus fãs!

— Esse é um caso muito isolado... a propósito, você apenas admitiu que é uma idol.

— Eu não!

Bem então. É mais ou menos assim que é minha vida agora, Hoshino-kun. Como você pode ver, estou indo muito bem.

Tenho certeza que a Otonashi-san também está com você agora. Ouvi dizer que ela fez um anúncio impressionante durante o seu discurso quando se tornou presidente do conselho estudantil.

Por um lado, estou ansioso para esse dia, mas estou principalmente com ciúmes.

Um ano até o dia da promessa de Otonashi-san.

Até lá, quero crescer um pouco. Ser independente e forte o suficiente para apoiar alguém. Espero que você não fique desapontado com o meu progresso.

Este é o meu modesto 'desejo'.

Yuuri Yanagi (19), 6 de Julho

Preciso de um hobby.

Essa foi a primeira coisa que pensei quando fui aceita pela Universidade de Tóquio. Vamos nos juntar a um clube, Yuuri! Disse a mim mesma e fui para verificar alguns. O que mais me interessou foi o clube de fotografia. Havia uma foto adorável na sala do clube que mostrava uma criança sorrindo sob o céu azul. Isso me fez pensar que havia muitas coisas mais bonitas no mundo, e eu queria descobrir.

Queria gravar e preservar a beleza das coisas que considerava bonitas.

Pedi para meus pais me comprarem uma câmera SLR um pouco cara para comemorar a minha admissão na faculdade e aderi ao clube de fotografia. Descobri que no clube quase todos eram caras, mas todo mundo foi gentil comigo. Só tinha que dizer que tipo de fotografia que eu queria tirar e eles iriam explicar os detalhes técnicos para mim em profundidade.

Até me emprestaram suas lentes caras quando precisava delas. Por alguma razão, eles sempre quiseram me mostrar a câmara escura, embora tivesse uma câmera digital, mas de qualquer maneira, eu era muito bem recebida, apesar de ser uma novata.

Eu também fiz uma descoberta ligeiramente embaraçosa quando entrei na universidade. Parece que roupas femininas, com babados — o estilo que eu gosto — não são comuns entre as estudantes do sexo feminino e me destacam um pouco. Mas acho que é chato quando todo mundo usa o mesmo tipo de roupa, e não posso me conformar com aqueles cabelos marrons. Quero manter meu cabelo

preto longo com franjas retas, e não vou parar de usar saias.

Também gosto dos meus laços e ultimamente, tenho gostado de meias 3/4.

Agora sou conhecida pelo seguinte apelido:

“Princesa Geek”.

— Eu quero chorar.

Estou sentado em um Starbucks perto da universidade, lamentando para uma amiga minha.

— Bem... Princesa Geek não é tão ruim, é? Quero dizer, uma princesa ainda é uma princesa.

Aquela velha amiga é Iroha Shindou. Ela falha em me reconfortar e está ocupada mastigando um cubo de gelo de seu café gelado. Ela também frequenta minha universidade.

Uma sombra fraca pode ser vista em seus olhos, ela não tem mais aquele olhar afiado e predatório. Suas cicatrizes não foram completamente curadas. Mesmo agora, um ano depois do incidente, ela ainda está vendo um psiquiatra. Ela gosta de se referir a ele como “uma ruptura com a vida”. Dito isto, tenho certeza que ela teria precisado de uma pausa mais cedo ou mais tarde de qualquer maneira. Já era hora de que ela abrandasse um pouco.

Dito isto, não estou realmente preocupada com ela.

Afinal, ela é um prodígio que conseguiu passar direto no exame mais difícil de ciência do colégio — enquanto estava naquela “pausa” — e entrou na faculdade de medicina. Ela limpou o chão com os outros alunos.

— Falando nisso, Yuuri... você não estava com um monte de caras quando nos encontramos antes?

— Os outros membros do meu clube me escoltaram porque é muito perigoso para mim ficar sozinha.

— À noite, claro, mas em plena luz do dia...? Sigh, então você não tem direito de reclamar sobre seu apelido.

Mas não pedi para eles... além disso, aprendi que recusá-los só piora as coisas...

— Não é isso. Não estou reclamando sobre ser chamada de Princesa Geek. Eu era contra o nome no começo, mas já me acostumei com isso.

— Então você tem outros problemas?

— Sim. Para dizer a verdade, um senpai confessou seu amor para mim. Ele é muito popular com as outras garotas, sabe? Mas nunca o vi assim...

— Ah garota! Então você teve que recusá-lo, certo? — Iroha diz. — Bem, posso entender que seria difícil dizer 'não' a alguém. Então é por isso que você quer chorar?

— Não, eu aceitei.

— Você fez o quê? — Iroha exclama enquanto bate na mesa e se levanta.

Urm, Iroha? Você está chamando a atenção. Não está reagindo demais? É embaraçoso.

— Espere, Iroha, você tem que me ouvir. Olha, eu... ainda não consigo esquecer, bem, *ele*, mesmo que eu queira... então pensei que poderia ser capaz de seguir em frente se saísse com outra pessoa...

— ...Ok, entendo. — Iroha acena com um rosto azedo. Ela ainda não chegou a um acordo com Kazuki-san, que a encurralou, mas também a fez voltar ao caminho certo.

— Mas não fui capaz de esquecê-lo, e tampouco me apaixonei pelo meu senpai. No final, nos separamos depois de apenas duas semanas, então... Desculpe...

— Hm... Eu entendi qual o seu ponto, mas esse cara certamente merece minha compaixão. Bem, ainda é culpa sua, então posso entender como se sentiria culpada. Também quero chorar em seu lugar.

— Ah, estou bem com a separação.

— Você está bem?! — *Thump*! Ela bate na mesa novamente.

Você está me envergonhando... os garçons estão vendo...

— A história não termina aqui. Uma das únicas outras garotas do clube tinha uma queda por aquele cara e começou a me evitar... Posso entender isso. Não acho que ela estava feliz quando arrebatei sua paixão apenas para descatá-lo alguns dias depois.

— Ehhh... que figuras.

— Mas, novamente, ela é uma das poucas garotas no clube, sabe? Então tentei compensar isso de alguma forma.

— Como assim?

— Pensei que ela poderia me perdoar se ela tivesse um namorado, e eu sabia de outro cara que ela estava interessada. Pensei que tudo ficaria bem se eu os juntasse, então tentei colocá-los em contato um com o outro.

— Uh-huh... Eu não sou fã deste tipo de coisa, mas acho que é uma solução razoável. — Iroha comenta.

— Sim. Então tentei colocá-los em situações em que pudessem conversar em privado, marcando datas, e assim por diante. A moça percebeu o que eu estava fazendo e lentamente começou a me perdoar, mas então...

— Problemas?

— Sim. Um... o cara ficou com raiva de mim. “Isso é uma piada? Por que você está tentando me fazer ficar com ela?”, ele gritou para mim. Eu estava realmente com medo...

— Por que ele ficaria bravo com você?

— Aparentemente, ele estava apaixonado por *mim*...

— Você é um monstro! Bem... acho que você não sabia, então ninguém tem culpa aqui.

— Oh, eu sabia dos sentimentos dele por mim.

— Você sabia porra?! — *Thump*! Ela bate na mesa novamente.

Até mesmo os clientes no terraço começaram a observar...!

— Não, quero dizer... Sinto muito. Mas hey, eu tinha acabado de terminar um relacionamento, sabe? Tinha outras coisas para me preocupar. Ah, mas como ele poderia saber sobre a minha situação, certo? …Eu sou horrível…

— Hm... seu comportamento não era totalmente inadequado se você nem pensou em corresponder, certo? Não... mas você é definitivamente culpada aqui, Yuuri.

— Sim, reconheço. De qualquer forma, ele me pediu imediatamente para sair com ele. Tentei acalmá-lo e explicar que não queria, mas... ele é o tipo obstinado de pessoa que sempre consegue o que quer... então ele gradualmente perdeu a paciência quando continuei a negá-lo, até que, um dia —

— Um dia...?

— Ele me atacou.

Os olhos de Iroha se arregalam em choque.

— Ele atacou você...? Quero dizer, literalmente?

— Sim Ah! Não se preocupe! Gritei por ajuda e fugi ilesa! Sua Yuuri ainda é pura!

— Bem, deixando de lado a questão se você é ou não pura, Yuuri... — Que má! *Eu ainda sou 100% virgem*!

— Você colhe o que planta, mas ninguém merece isso, é claro. Sim, você tem minha simpatia. Pode chorar.

— Não, não é isso...

— Também não é isso?! Venha, chore! Você merece!

Por quê?!

— Por favor, me escuta! Então, o professor que me atacou...

— PROFESSOR! — Iroha grita dando outro golpe na mesa e se levanta. — Professor! Hey, você pulou essa parte! Um professor! Um maldito *professor*...! — Ela continua batendo na mesa.

— I-Iroha! Pare de fazer tanto barulho...!

Todas as pessoas aqui estão nos observando... Estou tão envergonhada...

— Umm... olha, tenho certeza que você leu nossos quadros de avisos, certo? — Explico. — Houve um aviso sobre uma ação disciplinar contra um professor. Houve também notícias sobre o incidente!

— Foi isso que você fez?!

— Eu-eu não tenho culpa! Eu sou a vítima!

— Bem, isso é verdade, mas... — Com um profundo suspiro, Iroha se senta novamente e começa a beber seu café gelado, agora aquoso. — E?

Oh, ela parece muito cansada.

— Então o incidente ficou bastante famoso porque um professor estava envolvido, certo? Claro, rumores começaram a surgir em torno de que eu era uma puta que seduziu um professor, ou que eu era uma cadela que está se aproveitando dos caras do clube. É horrível, Iroha! São acusações infundadas!

— Mas eu não os chamaria de 'infundados'.

— S-sim, eles são. Enfim... a atmosfera no clube ainda está tensa e a garota que mencionei agora me odeia... mas mesmo quando tentei assumir a responsabilidade e deixar o clube, os outros membros me impediram. Estou no fim das minhas ideias...

— Você não é uma Princesa Geek, é apenas um destruidora de clubes. — Ela diz enquanto me descarta com frieza. — Mas agora entendo. Qualquer um iria querer chorar em seus lugar.

— ...

— Yuuri...?

— ...Não pense mal de mim, ok?

— Desculpe, mas acho que já ouvi o suficiente hoje para pensar *muito* mal de você.

— De jeito nenhum!

-— É inteiramente justificável! Então? Afinal, o que fez você querer chorar?

— Bem... como você pode perceber, adquiri um monte de influência. Há vários alunos que posso não só expulsar de seus clubes, mas da universidade.

— E daí…?

Arranjo minha coragem e digo:

— Isso é ótimo.

— Hã?

— Esse sentimento de ter controle total sobre a vida das outras pessoas é ótimo. Algumas mentiras aqui, algumas palavras doces ali, e eu posso facilmente esmagar a elite que fez desta uma universidade tão renomada. Só pensar no que aconteceria se eu realmente fizesse isso me deixa toda excitada.

Aperto minha cabeça.

— Minha personalidade me faz querer chorar!

Iroha joga seu copo em mim. Eu mereci, não foi? T-hee!

Depois de dizer adeus a Iroha, pego minha câmera SLR e visito um parque espaçoso para tirar algumas fotos do sol poente. Um forte cheiro veraneio de grama enche a área e os gritos das cigarras parecem estar balançando o ar.

Meus horizontes se expandiram muito desde o colegial. Comecei a ir para a faculdade, vivendo por conta própria e até mesmo tenho uma moto. Estou começando lentamente a me entender melhor.

De volta ao ensino médio, eu buscava o topo sem metas específicas em mente, mas sempre houve alunos que me superaram. Sentia uma barreira insuperável entre nós que me deixou desesperada. Eu estava terrivelmente ciumenta e me sentia inferior a Iroha, o principal exemplo de uma estudante que não podia me igualar.

Iroha é uma revolucionária de nascença. Ela nunca está satisfeita com o status-quo. Ela está sempre tentando empurrar a si mesma e o mundo ainda mais. A razão para sua entrada na Faculdade de Medicina da Universidade de Tóquio é que ela quer começar por mudar o mundo pela medicina. Ela possui a inteligência e habilidade necessárias para perseguir fervorosamente seus objetivos.

Hoje, entendo que não havia como eu ter batido alguém tão focada como Iroha através de estudo sem objetivo. Iroha se acalmou um pouco por causa do revés que sofreu, mas uma vez que ela terminou sua pausa, ela continuou a trabalhar para revolucionar o mundo.

Há uma diferença fundamental entre eu e Iroha. Não posso me tornar como ela, nem quero. Não me importo tanto com o mundo. Estou feliz se minha família e eu pudermos ter uma boa vida. Por causa disso, nunca vou me submeter a Iroha.

Dito isto, cheguei a uma conclusão sobre isto.

Iroha e eu temos desejos diferentes. Agora que ela me promoveu a uma “destruidora de clubes”, descobri meu verdadeiro desejo.

Quero manipular os outros. Quero controlá-los como bonecos.

Sim, é um desejo retorcido. Pelo menos, não posso chamá-lo bonito. Mas parece que sou bastante habilidosa em controlar os outros, e posso usar essa

habilidade para ser útil à sociedade.

Há uma certa empresa de relações públicas que uma vez empregou uma estratégia radical com 10 princípios.

1. Manipular as pessoas para consumir mais.
2. Manipular as pessoas para descartar mais facilmente.
3. Manipular pessoas para desperdiçar dinheiro.
4. Manipular as pessoas a ignorar a periodicidade
5. Manipular pessoas para comprar mais presentes
6. Manipular pessoas para comprar produtos em pacotes
7. Manipular as pessoas para aproveitar todas as oportunidades para comprar
8. Manipular as pessoas para perseguir as tendências
9. Manipular pessoas para comprar produtos facilmente
10. Manipular as pessoas para estar em constante turbulência

Quando li essa lista, pensei, *é isso*.

Isso significa que posso impulsionar a economia e ajudar a sociedade se fizer pleno uso de minhas habilidades e dar pleno alcance aos meus desejos. Há um lugar para pessoas como eu.

Sou uma agitadora. Quero assistir as massas dançarem a minha melodia.

Minha vida se tornou muito mais fácil depois de descobrir meu caminho. Sei onde tenho que ir e não tenho que perder tempo e energia. Também comecei a me esforçar para encontrar um emprego em uma empresa de relações públicas ou na mídia de massa.

Se tiver sucesso como uma agitadora, poderia até mesmo ser capaz de me unir com a revolução de Iroha. Se isso acontecer, finalmente estaremos em pé de igualdade e eu poderia participar da mudança do mundo. Certamente não teria mais nenhum complexo de inferioridade com respeito a ela.

Contudo...

— Eu não preciso *ser* bem-sucedida.

Estou contente se sou capaz de induzir apenas uma pessoa a me amar, e depois construir uma família feliz. Isso é tudo o que quero.

— Kazuki-san...

No entanto, essa pessoa não será meu primeiro amor.

— Hah...

Um sorriso escapa de meus lábios enquanto suspiro.

Kazuki-san pertence a Maria Otonashi e só, mas por alguma razão, sinto que também é melhor assim. Tenho o palpite de que meus sentimentos por ele não deveriam evoluir.

Não pude deixar de rir quando ouvi sobre o anúncio que a Otonashi-san fez

depois que Iroha e eu nos formamos. Kazuki-san, você se fisgou um grande peixe! Minhas condolências!

Mas tenho certeza que você precisa de seu poder agora.

— Ah!

O sol está começando a tingir o céu de uma cor agradável. Aqueles reflexos na água são exatamente o que estava procurando. Decido me concentrar em um casal que está remando um barco e tirar uma foto. Depois de algumas tentativas de diferentes ângulos e com diferentes tempos de exposição, finalmente consegui pegar um bom.

— Mm.

Mesmo eu possa tirar belas fotografias, e serei capaz de muito mais. Ainda falta pouco mais de dois anos até o dia da promessa de Otonashi-san.

Quero ficar um pouco mais perto do meu sonho antes disso. Quero ter confiança em mim mesma.

...Se possível, também gostaria de me encontrar com alguém que é ainda mais bonito do que você, Kazuki-san!

Sim, esse seria o meu ‘desejo’.

Haruaki Usui (19), 14 de Agosto

Até esse momento decisivo, meu coração estava coberto de escuridão.

Minha decisão de desistir do meu sonho de me tornar um jogador de baseball profissional em favor de ir para o mesmo colégio como Daiya Oomine e Kokone Kirino resultou no pior resultado possível. Daiyan ficou fora de si e foi esfaqueado, Kiri sofreu um choque horrível que é improvável que algum dia vá superar, e Hoshii não pode mais sequer falar. Perdi todos os meus melhores amigos. Meu cotidiano foi completamente devastado.

Durante esses dias, fiquei completamente afastado. Via tudo nublado e nada parecia importar. De alguma forma consegui me obrigar a frequentar as aulas, mas não fazia sentido estar lá, tudo o que fiz foi continuar me movendo como um inseto sem cérebro. Houve momentos em que eu ia para casa sem dizer uma única palavra o dia todo.

O tempo passou assim e a turma de Iroha Shindou se formou, Kiri deixou a escola, os pais de Hoshii o registraram como ausente por um período indefinido de tempo, e Kasumi se afastou. Quando eu era estudante do terceiro ano, eu estava só. Minha lembrança dessa época é bastante vaga. No entanto, a escuridão que me sufocou foi eliminada pelas palavras de Maria Otonashi.

Em 15 de julho, Maria Otonashi foi eleita presidente do conselho estudantil. Eu era um estudante do terceiro ano e 9 meses tinham passado desde que todos

partiram.

Havia uma assembleia para todos os alunos do ginásio — o conselho estudantil estava passando a tocha para a próxima geração. Em contraste com qualquer outra assembleia, os alunos estavam esperando que a cerimônia começasse com a respiração ofegante e olhos fixos no palco. É claro que eles não estavam olhando para o presidente saliente e sem precedentes. Sua atenção era dirigida à nova presidente, Maria Otonashi.

Ela tinha me visitado em minha sala de vez em quando para ver como eu estava indo, mas sempre a ignorava. Eu sabia que ela não tinha culpa, mas ainda não conseguia me relacionar de novo com ela. Devo ter sentido que ela, a estranha, foi a que causou estragos em nossas vidas.

A Maria Otonashi que vi de pé sobre a plataforma tinha perdido muito de sua antiga aura. Seu carisma, por outro lado, estava claramente intacto: ela venceu a eleição facilmente, o que era parte da razão pela qual ela era o centro das atenções. Além disso, ninguém tinha esquecido como ela separou as massas como Moisés separou o Mar Vermelho e marchou até Hoshii durante a cerimônia de entrada. A situação era semelhante, então todo mundo estava secretamente esperando algo incomum acontecer.

Maria Otonashi começou seu discurso falando em uma maneira clara e distinta. Ela conseguiu alcançar os corações de sua audiência.

Por algum tempo, um estranho ar de ansiedade vinha se apoderando de toda a escola. Um estranho ar de ansiedade de que todo mundo parecia estar ciente. Vários incidentes bizarros certamente desempenharam um papel nisso (como o incidente do assassinato ou o surgimento de Cães Humanos), mas também não conseguimos evitar a sensação de que algo muito mais grave nos afetou diretamente — porque havia algo errado com nossas memórias.

Tínhamos sido colocados sob controle de alguém e depois libertados.

É difícil de explicar porque não havia nenhuma razão concreta para esse sentimento, mas continuava nos seguindo como uma maldição. Todos podiam sentir o ar opressivo e tenso que enchia a escola. Houve um acordo silencioso para nunca falar dele. A mera menção do assunto era um tabu porque ninguém queria falar sobre isso.

No entanto, Maria Otonashi quebrou o silêncio em seu discurso. Ela descreveu o sentimento de forma clara e direta ao explicá-lo para nós, e até mesmo propôs alguns métodos diferentes para se livrar dele. Seu discurso conseguiu ser prático e teórico.

Era exatamente o que os alunos haviam desejado. Eles ouviram atentamente o discurso dela com respiração ofegante e se certificaram de não perder uma única palavra.

Uau, ela é uma menina impressionante, disse para mim mesmo. *Mas isso não vai trazer meus amigos de volta*, pensei.

Portanto, seu brilhante discurso não deixou uma impressão duradoura em mim.

— Farei o meu melhor para garantir que os alunos desta escola possam, uma vez mais, desfrutar de uma vida escolar frutífera. Sou Maria Otonashi, a nova presidente do conselho estudantil.

O público começou a aplaudir, achando que o discurso havia terminado, mas ela levantou a mão e fez sinal para que eles parassem.

— Por fim, gostaria de fazer um anúncio.

Com uma brusca mudança de tom e expressão, ela continuou:

— Kazuki Hoshino e eu nos casaremos quando ele tiver 20 anos.

— ...O quê? — Falei, confuso por sua súbita e aparentemente aleatória observação.

Todos os presentes, incluindo os professores, estavam completamente confusos.

— Vamos nos casar e ser felizes. Mais feliz do que qualquer outra pessoa.

No entanto, em contraste com suas palavras, ela estava chorando.

Quase todo mundo sabia sobre o estado atual de Hoshii. Também era bem conhecido que Maria Otonashi era sua namorada e cuidava dele todos os dias.

— E é tudo pela *minha própria* felicidade!

Era um choro fingido? Não. Seu anúncio não era de forma alguma egoísta, como se podia perceber facilmente ao olhar para sua expressão dolorida.

Nesse caso —

Minha intuição me disse o que era.

Era uma desculpa para todos nós.

Por alguma razão, Maria Otonashi se sentiu responsável pela estranha atmosfera que permeou a escola. Ela estava desesperadamente nos pedindo desculpas. Ela estava tentando desesperadamente expiar seus pecados.

Hoshii deve ter sido o que mais sofreu por causa da estranha atmosfera e, portanto, seu cotidiano foi o mais difícil de restaurar. A fim de se casar e ser feliz, era uma exigência natural que antes de mais nada ele voltasse ao normal.

Em outras palavras, Maria Otonashi tinha acabado de anunciar que iria lutar para restaurar até mesmo o cotidiano mais danificado.

Se conseguisse, ela também nos libertaria desse sentimento perturbador.

Ela tinha considerado que esta era a melhor maneira para ela se redimir. É por isso que ela teria sucesso, não importa o quê. Tenho certeza de que a maioria do público não conseguiu entender tudo que dizia no seu anúncio, mas olhar seu

rosto e ouvir sua voz foi o suficiente para transmitir a verdadeira mensagem — que não era nem um pouco egoísta.

— Nossas vidas cotidianas voltarão.

Com os punhos cerrados e lágrimas nos olhos, Maria Otonashi se curvou profundamente diante de todos, e o público rompeu em aplausos entusiasmados.

Esse foi o ponto de virada para mim.

Enquanto os aplausos continuavam, o véu que me cobria foi levantado em um instante. Meu peito aqueceu e esse calor colocou meu coração congelado de volta em movimento.

Thump! Thump! Eu não tinha ouvido meus batimentos cardíacos tão claramente em um longo tempo.

Ah, entendo...

Eu também queria ser perdoado. Todo esse tempo fui incapaz de me perdoar por falhar com meus amigos em sua hora de necessidade. Essa foi a maior razão para o véu escuro sobre meu coração.

Percebi que também tinha que encontrar uma maneira de me redimir. Não seria capaz de seguir em frente até que eu me perdoasse. Estava determinado a descobrir como me redimir adequadamente.

Maria Otonashi pode ter lidado com a atmosfera opressiva, mas nenhum dos meus amigos voltou quando eu ainda estava na escola. Mas enquanto eu ainda estava sozinho, parei de passar todo o meu tempo como um zumbi.

Me esforçando para me redimir, coloquei o maior esforço em tudo o que fiz. Queria fazer o melhor do meu tempo restante, mesmo que não resultasse em nada. Como um resultado da minha nova resolução e como o ás da nossa equipe, eu dirigi nosso time de baseball de segundo nível para o status de vice-campeão no torneio de baseball local nesse verão.

Depois de me formar no colégio, entrei na universidade. Escolhi a Universidade Waseda. Minhas notas não foram nem perto boas o suficiente, mas milagrosamente recebi uma recomendação da sua equipe de baseball, muito provavelmente por causa do meu desempenho no torneio de verão.

Mas enquanto sou finalmente aceito, ainda sou claramente um dos membros mais fracos da equipe. Os outros membros, que treinaram e construíram seus corpos nas escolas secundárias, facilmente me superam em poder bruto. Como resultado, não posso me manter adequadamente nas práticas. Sou tão ruim que na verdade, o nosso supervisor sutilmente sugeriu que eu me tornasse o gerente da nossa equipe.

Julgando apenas pela habilidade, eu poderia terminar meus quatro anos aqui sem jogar em um jogo oficial, nem mesmo uma vez. Mas estou bem com isso. Vou

dedicar meus quatro anos na universidade ao baseball, mesmo se não tiver sucesso.

— Usui! Use sua maldita parte inferior do corpo quando você está jogando!

Nosso treinador, Miyashiro, grita de repente enquanto estou praticando. Ele é o tipo de cara que você esperaria encontrar em uma corrida de cavalos, não em um estádio, então você não iria reconhecê-lo como um treinador, se não fosse pelo seu uniforme. Ele é o único aqui que tem algumas expectativas positivas de mim.

— ...Treinador, posso lhe fazer uma pergunta?

— Sim? O que é?

— Por que me nomeou para uma recomendação? Quero dizer, havia muitos jogadores melhores para você escolher.

— Quem te disse que te nomeei? Bem, não importa. Por que escolhi você? Não vou te dizer se você só quer algum consolo para o seu jogo de merda! — Ele responde.

— Não, eu só quero saber o que você acha que são meus pontos fortes. Se possível, gostaria de trabalhar para melhorá-los.

— Mhm ... Bem, acho que está tudo bem então — Ele diz enquanto coça a cabeça. — Bem, seus lances são muito bons para um cara do seu porte. Vou dizer que você tem algum potencial aí.

— Mas por causa do meu porte físico, tenho dificuldade de me manter durante as práticas.

— Muito bom na autocrítica, hein? Mas não parece deprimido. Hmph... essa é a outra razão. Seus olhos.

— Meus olhos? Porque eles estão cheios de entusiasmo?

— Completamente errado. Mesmo que fosse isso, pode encontrar jogadores com entusiasmo em qualquer esquina. Na verdade, não posso ver um traço de ambição em seus olhos, mesmo que isso seja algo quase todos os profissionais devem ter. Caramba, você parece que está morto para o baseball. Você é um merda.

— Merda…?

— Mas... — Ele acrescenta enquanto coça a barba. — Você tem os olhos de alguém que conhece o desespero.

Fico em silêncio.

— Isso te impede de perder o coração com cada revés, e você não fica nervoso durante os torneios. Você realmente mostrou isso durante o processo de seleção, lembra? Havia melhores jogadores ao seu redor, mas você não se importava.

É verdade que já não presto atenção às habilidades de outras pessoas. Não importa. No final do dia, você só pode fazer o seu melhor.

— Conheço um cara com olhos semelhantes. Ele era um arremessador, mas teve que parar porque ferrou o ombro em uma partida no Estádio Koushien[4]. Foi tão feio que eu estava com medo dele cometer suicídio a qualquer momento, então o persuadi a se juntar a nossa equipe de baseball aqui. Esse cara praticava todos os dias até o ponto de desmaiar, mas uma vez que ele era o batedor em um jogo, juro que ele bateu essas bolas como um louco. Seus balanços eram tão poderosos que uma vez lhe perguntei sobre seu segredo. O que você acha que ele disse?

Treinador Miyashiro sorri.

— “Porque não vou morrer se eu perder”.

Ele suspira profundamente.

— Como você se sente sobre isso? Eu honestamente não entendo, mas minha intuição me diz que você tem um palpite, não?

— ...Como essa pessoa está agora?

— Deixa eu lembrar, quantas centenas de milhões de ienes por ano foi isso?

Entendo. Ele tem uma boa opinião sobre mim porque lembro esse jogador, não por causa da minha própria habilidade. Mas não vou desanimar por causa disso.

Agacho e pego minha bola.

— Esse jogador simplesmente tinha talento. — Observo.

— Pensei que você também pudesse provar ser capaz, isso é tudo. Não sei se você realmente tem algum talento. Está desapontada?

Coloco meus dedos enluvados nas costuras da bola.

— Treinador... Tinha um cara que eu não poderia superar em toda a minha vida.

— Hm? Ele deve ser um monstro se você diz isso. Quero dizer, você nem se considera inferior ao Yoshino, não é?

Yoshino é um arremessador que recusou se tornar um profissional para se juntar ao nosso clube e jogar baseball universitário.

— Um profissional? Qual o nome dele?

Eu respondo:

— Daiya Oomine.

— ...Nunca ouvi falar desse cara.

— Isso não me surpreende. Mas ele sempre foi meu ideal.

Depois de acalmar a minha respiração, eu estico o meu braço para baixo junto com a minha perna esquerda. Um forte impulso dispara através de meu corpo, até as pontas dos dedos da minha mão direita. Meus músculos vibram enquanto meu

corpo cuida do resto. Meu braço faz uma poderosa curva para baixo. Um som rápido ecoa através do bullpen[5] enquanto meu passo corta o ar.

"Oh, maneira de dar o seu arremesso alguns spin! Agora estamos a falar!"

Desde o anúncio de Maria Otonashi, tenho dado tudode mim. Continuei seguindo em frente sem nem saber para onde estava indo. Comecei a ver resultados. Estou finalmente começando a entender o que estava faltando em mim.

Por que eu era incapaz de ser de alguma ajuda?

Porque eu não tinha a “determinação”.

Sempre observei de longe e evitei me envolver diretamente. Também evitei me intrometer muito profundamente nos problemas de Daiyan e Kiri. Acreditava que aquela era a distância certa a manter para evitar ferir qualquer um. Estava com a impressão de que eu poderia destruir tudo se não mantivesse uma certa distância. Bem, é perfeitamente possível que minhas preocupações fossem bem fundadas, mas não importava! Eu poderia muito bem ter destruído tudo!

Eu poderia muito bem ter tomado Kokone Kirino de Daiya Oomine.

Você não pode causar uma mudança sem coragem e determinação. Não perceber isso quando necessário foi o meu defeito.

Daiya Oomine — ele sempre teve essa determinação. Não posso dizer que ele estava certo em desconsiderar sua própria felicidade, mas ele tinha a determinação de seguir suas decisões. Há muito que posso aprender com ele.

Desde que nos conhecemos, não pude supera-lo.

“Porque eu não vou morrer se eu perder”.

Posso entender perfeitamente as palavras daquele batedor. Não morreremos apenas porque nossos sonhos e esforços se revelam fúteis, e não precisamos desesperar. Ambos enfrentamos um desespero muito maior, por isso não temos medo dos obstáculos que temos diante de nós. Podemos facilmente apostar enquanto outros estão muito assustados até mesmo escolher cara ou coroa.

Daiyan. Finalmente descobri como posso ser igual a você. Mas, diferente de você, não me sacrificarei. Vou encontrar meu próprio tipo de determinação. Só quando tiver encontrado a resposta para essa pergunta serei capaz de me perdoar por minha abstenção.

Falta pouco mais de um ano para o dia prometido de Maria Otonashi.

Até lá vou definitivamente encontrar meu próprio tipo de determinação. Esse será o momento em que meu ‘desejo’ se tornará realidade.

Kokone Kirino (16), 23 de Setembro

Quando Daiya finalmente apareceu no hospital onde eu estava recuperando de minha lesão auto infligida, ele já tinha deixado a escola. Tinha removido seus piercings e tingido seu cabelo de volta ao seu preto natural. Quando ele me viu na cama de hospital, me deu um sorriso terno e acariciou minha bochecha.

No entanto, não pude ver o garoto amoroso e despreocupado que ele já foi. Daiya não era mais inocente. Cuidadosamente envolvi minhas mãos em torno da sua. *Mm… não quero esquecer esse toque.*

Quando soltei sua mão, ele a puxou de volta. Isso foi o suficiente para eu entender o que ele estava planejando fazer.

— Você vai me deixar sozinha novamente.

Com olhos arredondados, Daiya me deu um sorriso torto.

— Não posso esconder nada de você, Kokone, posso?

— Onde você planeja ir desta vez?

Daiya sorriu vagamente.

— Eu não sei.

— Você não sabe...?

— Sei o que é importante para mim agora: estar ao seu lado. Kazu me ensinou o caminho mais difícil.

— Então fique aqui comigo, bobo...

Ele sacudiu a cabeça suavemente.

— ...Tenho certeza que você entende, Kokone. Cometi muitos pecados. Brinquei e arruinei o futuro de muitas pessoas. Enquanto pagar por isso, não posso estar ao seu lado. Mas não sei como pagar. É por isso que tenho que ir procurar uma maneira de assumir a responsabilidade. — Daiya explicou e calmamente baixou o olhar. —Vou continuar procurando. Talvez demore um ano, talvez demore dez, e talvez eu não descubra nada. De qualquer forma, vou ter que carregar esse fardo para o resto da minha vida.

— Daiya...

— Mas posso te prometer uma coisa.

Ele me beijou.

— Voltarei para você, Kokone.

Quando nossos lábios se separaram, não pude deixar de falar.

— Prometa!

— Sim.

— Você deve voltar para mim!

— Sim.

Daiya enxugou minhas lágrimas com os dedos.

— Não falharei com você de novo.

Ele disse que não cometeria o mesmo erro novamente.

Ele prometeu que voltaria para mim.

Mas da próxima vez que vi Daiya, ele estava deitado em uma cama de hospital e tinha inúmeros dispositivos médicos conectados ao seu corpo. Ele foi esfaqueado nas costas por uma garota fanática do ensino médio (que foi imediatamente presa) e acabou na UTI. Mesmo escapando da morte, a grave perda de sangue causou danos cerebrais e o deixou em coma.

Daiya estava inconsciente. Um ventilador estava bombeando ar em seus pulmões através de sua traqueia, e dois tubos foram conectados em seu nariz. Eu podia ouvir o som do ventilador inflar e desinflar e o sinal sonoro do ECG.

No momento em que o vi assim, desabei em lágrimas.

Mesmo que seu peito subisse e descesse e seus olhos piscassem ocasionalmente, ele não parecia mais humano para mim. Era um ser vivo disfarçado de Daiya. Um mês se passou, mas ele permaneceu em coma.

Os pais de Daiya o visitavam quase todos os dias, embora não estivesse tudo bem entre eles por causa do incidente envolvendo a mim e a Miyuki Karino. Muitas outras pessoas também apareceram: Haru, Kasumi, nossos outros colegas de classe, Maria Otonashi, Yuuri Yanagi, Iroha Shindou, Miyuki Karino e até Riko Asami, que trabalhava em uma fazenda em Hokkaidou. Alguns de seus ex-crentes também o visitaram, mas, ao contrário da menina que o tinha esfaqueado, voltaram ao normal.

Entretanto, não importa quem o visitasse, a condição de Daiya não mudava. Ele não mostrou nenhuma reação. Contra os desejos das nossas famílias, deixei a escola para passar mais tempo ao lado de Daiya. Eu acreditava que deixá-lo ouvir a minha voz era a melhor maneira de trazê-lo de volta.

No entanto, Daiya não se recuperou, não importa quanto tempo falei com ele. Enquanto o observava durante todo o dia, notei que havia momentos em que ele mostrava alguns sinais de vida, mas esses eram apenas sinais fracos e nada tangível. A parte crucial não mudou. Ele ainda era apenas uma concha desumana.

À medida que o tempo passou, suas chances de recuperação gradualmente diminuíram e meu medo de que ele nunca poderia despertar cresceu a cada dia. A ansiedade mordia a minha esperança como uma fera faminta. Lentamente comecei a ficar entorpecida... até que fiquei completamente sem expressão.

Mais um mês se passou e agora era novembro. Eu tinha ficado tão abatida que até estava ciente disso. Na verdade, o médico de Daiya até sugeriu que eu conversasse com um psiquiatra.

Enxuguei as lágrimas de Daiya com uma tira de gaze. É claro, aquelas lágrimas corriam pelas bochechas devido a reflexos e não tinham nada a ver com emoções reais. De repente, enquanto eu estava limpando o rosto limpo, um pensamento cruzou minha mente.

Será que é assim que ele planeja se punir? Ele impôs esse castigo sobre si mesmo para compensar seus pecados?

Se isso é verdade, ele é egoísta, pensei. *Ele está me negligenciando.*

Segurei meu corpo e toquei a cicatriz que provavelmente me acompanhará pelo resto da vida. Era o lugar onde eu me esfaqueei porque acreditava que eu poderia salvar o Daiya.

"Eu não me importo em morrer contanto que Daiya seja feliz".

Naquela época, pensei isso do fundo do meu coração. E ainda penso. Estou disposta a me sacrificar por Daiya a qualquer momento. Talvez ele fosse um pecador. Talvez ele tivesse que pagar seus pecados. Mas havia motivo para ele levar esse fardo sozinho? Ele não poderia passar isso para outras pessoas como eu? Não havia nada que ele pudesse fazer para ser perdoado?

É isso mesmo? Foi por isso que ele acabou assim?

Sim... pensei comigo mesma. O mundo sempre foi cruel, sei disso. Aquela crueldade foi esculpida nas minhas costas.

Nesse caso...

— Já chega.

Já vimos o suficiente deste mundo.

Removendo o equipamento médico ligado ao Daiya, poderia parar suas funções corporais. *Vamos fazer isso,* pensei. *Vamos para o próximo estágio. Talvez sua alma já esteja esperando por mim no céu.*

Nesse caso, apenas faça!

Agarrei os tubos conectados ao nariz.

Apenas puxe. Ninguém vai me culpar. Não, mesmo que o façam, seguirei o Daiya de qualquer maneira.

...Você estava sozinho, Daiya, não foi? Desculpe, mas estarei com você em um minuto!

— Uh... gh...

No entanto, não pude me obrigar a tirá-los, e soltei os tubos.

Por mais inumana que fosse a concha diante de mim, ainda parecia o Daiya. Não havia nenhuma como eu terminar sua vida enquanto ainda havia uma chance para ele despertar, não importa quanto tempo leve.

Eu sabia que estava simplesmente prolongando o estado das coisas porque estava com medo do fim, mas não pude evitar.

Sou tão fraca.

Não há nada que eu possa fazer.

Me debrucei sobre o corpo de Daiya e chorei até a exaustão.

Dois meses se passaram e o ano novo veio e foi, mas Daiya ainda não mostrou sinais de recuperação. Ele respirava sozinho de vez em quando, mas me disseram que tinha pouco a se fazer para recuperar a consciência. O médico de Daiya tinha sido pessimista em relação à recuperação de Daiya desde o início, mas ele se tornou especialmente franco recentemente. Os pais de Daiya ainda acreditavam que ele voltaria, mas também começaram a mostrar dúvidas. Eles até me perguntaram se devíamos conceder-lhe uma morte indolor.

Não é estranho? Eu pensei. Eles fizeram parecer que o corpo de Daiya só estava sendo mantido vivo por causa do meu egoísmo. Mesmo que eu fosse a pessoa que mais queria libertá-lo!

“Eu faria qualquer coisa por você”.

Isso não era mentira, mas minha tentativa de cometer suicídio havia falhado. Eu não sabia se era correto terminar sua vida com minhas próprias mãos. Não, mesmo que fosse certo, eu não seria capaz de fazê-lo.

Mas havia algo que eu tinha notado.

Enquanto não pude me obrigar a acabar com a vida de Daiya, eu poderia facilmente encerrar a minha.

Tenho certeza que Daiya está esperando por mim no céu, e se ele não está lá, isso simplesmente significa que ele sobreviveu, o que é ainda melhor.

Que idéia brilhante! Me pergunto por que não pensei nisso antes?

No dia seguinte, trouxe uma faca comigo para visitá-lo.

Desta vez, não esfaquearia meu estômago. Cortaria minha garganta e encontraria Daiya.

Meus planos suicidas me fizeram esquecer completamente que Maria Otonashi tinha dito que viria visitar Daiya naquele dia.

Ela é a única que manteve o corpo de Daiya vivo por fornecer primeiros socorros e chamar a ambulância quando ele foi esfaqueado. Ela parece ter se esquecido disso, mas os registros não mentem. Eu estava grato por isso. Mas por

alguma razão, não me dava tão bem com ela como antes.

Maria Otonashi tinha trago uma caixa de música e estava segurando perto dos ouvidos de Daiya. Aparentemente, houve um caso em que uma caixa de música trouxe um paciente de volta. *Bem, é fútil de qualquer maneira*, pensei porque eu duvidava que ele reagiria a algo assim se ele nem reagiu à minha voz.

Apenas saia para que eu possa morrer.

— ...Kirino.

De repente, Maria Otonashi me deu um forte abraço.

— Hã?

Eu parecia deprimida?

...Não, ela não me deu um abraço — ela está examinando meu bolso.

Ah...

Ela puxou minha faca e suspirou profundamente enquanto olhava para ela.

— Estava me perguntando por que você estava tão impaciente, mas certamente não esperava isso... O que você estava pretendendo... Não, não diga. Posso adivinhar.

Sua atitude de sabe-tudo me fez ferver instantaneamente.

Como se você pudesse entender como estou me sentindo!

— Devolva! — Eu gritei histericamente. — Devolva, devolva, devolva!

Eu sabia que esse barulho traria as enfermeiras aqui a qualquer momento, mas não consegui recuperar a compostura e acusar Maria. Meu ataque provou ser inútil. Ela me cercou rapidamente e me conteve com uma imobilização comum.

— Cai fora! Me larga! Devolve a minha faca! — Gritei e, incapaz de suprimir a emoção, continuava entre lágrimas. — É o único jeito! A única maneira de ver Daiya é a morte!

— Jesus Cristo! Por que você é assim, vocês dois?!

— O quê?! — Gritei de volta.

— Eu respeito sua determinação e a do Oomine, mas se sacrificar pelo o outro é simplesmente errado. Isso não faz sentido. Isso só vai fazer ele infeliz, porque Daiya é tão preocupado com a sua felicidade quanto você é com a dele. Você esqueceu o quanto sofreu quando suas posições foram invertidas?! Por que você não pode aceitar isso, mas que coisa!

Seu tom convincente me fez estremecer, mas continuei de qualquer maneira:

— Quem é você para falar! Quem está se sacrificando por Kazu-kun agora, hm?!

— Eu costumava ser a encarnação do auto sacrifício, mas passado é passado.

Estou com o Kazuki pelo meu próprio bem. Kazuki, também, precisa de mim e não pode ficar feliz sem mim. Não vou mais me sacrificar, nem se eu quisesse.

Franzo o cenho para ela.

— Você sabe por que está cometendo o erro de se sacrificar? — Ela pergunta. — Eu era como você, é por isso que posso dizer. — Então declarou friamente:

— É porque você é fraca. É porque você não pode enfrentar a realidade.

— Oh, claro que não posso encarar a realidade! Como poderia viver com o fato de que Daiya — a pessoa que eu amo é um maldito vegetal?! Ele é tudo para mim! O mundo tirou tudo de mim! O que mais me resta?! — Gritei. — O que diabos deveria fazer?!

Pensei que ela não seria capaz de responder a minha pergunta. Pensei que não havia respostas para esta pergunta. Maria Otonashi, no entanto, respondeu sem hesitação.

— Acredite na recuperação do Oomine.

Mordo meus lábios.

Você faz parecer fácil!

— O que há para acreditar?! Sei como este mundo é terrível, oh sim eu sei. Quanto você acha que já perdi? Como diabos deveria acreditar em um milagre?!

— Nunca disse para acreditar no mundo. Sei tão bem quanto você que o mundo não escuta as orações.

— Veja só! Poupe o seu t...

— Mas eu acredito em Kazuki.

— O que? O que você está...

— Sei que Kazuki nunca me deixaria sozinha, acredito do fundo do meu coração que ele vai voltar para a minha vida.

— ...P-por que... como você pode estar tão confiante de que...?

Certo. Maria Otonashi estava na mesma situação que eu. Ela deveria estar tão desesperada quanto eu, mas parecia cheia de esperança.

Por quê? Qual a diferença entre eu e ela?

— Você não acredita?

Ah, nossa diferença é perfeitamente óbvia.

— Você não acredita que Oomine nunca te deixaria assim?

Ela tem fé no seu amado.

Voltarei para você, Kokone.

Daiya fez uma promessa.

No entanto, não acredito em suas palavras. Pior ainda, tentei me matar, a quem ele valoriza mais do que tudo.

Até onde traí o Daiya?

— Eu... eu...

Mas se eu fosse honesta, não poderia ser tão otimista. Não acreditava que só seus sentimentos por mim pudessem trazê-lo de voltar para mim.

— ...Daiya... o que eu deveria... hein?

Daiya estava chorando. Ele estava chorando silenciosamente.

Só mais um reflexo? Me perguntava. …De jeito nenhum. Isso não ocorreria com um timing tão perfeito.

Ah...

Minha voz estava chegando até ele. Mas ele só podia olhar e culpar a si mesmo como me tornei cada vez mais suicida. Que horrível, como *isso* era mortificante! Não notei nada disso e quase tomei o que ele mais apreciava, sem saber o quão cruel eu era. Sem mim, o fio que mal o ligava ao mundo dos vivos despedaçava. Ele nunca mais acordaria.

Finalmente percebi isso.

— Daiya precisa de mim.

Tanto quanto preciso dele.

— Desculpe. — P*or ignorar algo tão simples*.

— Eu sinto muito…!

Me agarrei ao corpo de Daiya e chorei.

Maria Otonashi esperou silenciosamente que eu me acalmasse. Ela se certificou de encerrar a caixa de música que tinha trago para me rodear com uma melodia suave.

Meio ano se passou desde então. Agora é julho. Ouvi dizer que Maria Otonashi

foi eleita presidente do conselho estudantil e que ela anunciou seu noivado com Kazu-kun.

Ninguém mais percebe isso, mas posso dizer que ela tem que ser incrivelmente forte para não perder a fé em Kazu-kun. Dito isto, cuidar dele todos os dias e não obter a menor resposta é tenso e doloroso. Então, acho seu anúncio particularmente inspirador.

— Daiya. — Digo enquanto acaricio suas costas. Não há resposta, é claro.

O suicídio não é mais uma opção — porque eu acredito nele. Ainda há dias em que perco a esperança, mas isso é natural, dado que até Maria Otonashi fica desgastada. A caixa de música que ela trouxe parou de tocar. Ultimamente, me tornei aquela que procura conforto na melodia.

— Sigh... — Expiro.

Mesmo agora que Maria Otonashi me ajudou a ver a luz, ainda sou incapaz de descartar minha ansiedade sobre o destino. Ainda sinto que o mundo é um lugar áspero. No entanto, estou mudando, devagar, mas mudando. Estou mudando e acreditando nas pessoas.

Falta pouco mais de dois anos para o dia da promessa de Maria Otonashi. Antes disso, quero ser a garota alegre que uma vez fui.

Esse é o meu ‘desejo’.

— Seu ‘desejo’ é o mesmo, não é, Daiya? — Digo com um sorriso é desprovido de qualquer emoção negativa.

De repente, percebo que os olhos de Daiya estão seguindo meu sorriso. Há uma intenção atrás de seu olhar pela primeira vez em muito tempo.

— Eh…?

Kazuki Hoshino (19), 3 de Outubro

Resumo dos pensamentos. De repente. Informações externas não processadas até agora. Caos na minha cabeça. Eu estava aqui, mas a consciência estava longe. Tentou controlar o corpo, mas o corpo não reagiu. Corpo operado por conta própria era independente da mente.

Mas agora posso controlar o corpo. Mas não livremente. Como operar um controle remoto. Também pressionar os botões errados de vez em quando. Mesmo durante o caos fui capaz de recuperar o conhecimento da linguagem. Porque alguém conversou comigo. O conhecimento geral também pôde ser recuperado. No entanto, minha memória está fragmentada e não parece ser minha. Está espalhada como um quebra-cabeça, e não consigo juntar tudo. Não

sei se posso.

Tento caminhar pela casa. Ninguém está aqui. A irmã Luu-chan também não está aqui. Pensando nisso, ela muitas vezes chora e diz que não sou eu. Portanto, sempre pensei que este corpo não tinha nada a ver comigo. Pensei que estava assistindo a um vídeo estranho. Isso está errado. Eu sou eu. Finalmente percebi isso.

Vou para a cozinha. Abro o armário e como biscoitos comprados. Também era capaz de comer enquanto eu não era eu. Acho que minha mãe sempre me perguntou se tinha gosto bom, mas eu não sabia. Só sabia que coisas picantes me fazem mal. Odiava o arroz que como todos os dias. Ele foi grudento e não tinha a qualquer gosto. Só comi doces. Porque “doce” era o único sabor que eu entendia. Um dia, a mãe polvilhou tempero Furikake em cima do meu arroz. De repente, tinha gosto e eu gostava do meu arroz. Tempero é como mágica.

Enquanto espero na entrada, a porta se abre. A pessoa lá em pé olha para mim com surpresa, provavelmente porque quase nunca sai do meu quarto, mas então ela sorri. É a mulher que mora no mesmo quarto que eu. Ela tem um cheiro bom e fico feliz quando a vejo.

— Estou de volta, Kazuki. Fui ver Usui hoje. Você não acreditaria como ele se tornou musculoso!

Não sei o que “Usui” quer dizer, mas aceno algumas vezes.

De repente, a mulher enruga os olhos.

— ...Vejo algo em seus olhos. Você entende o que estou dizendo?

Aceno novamente. Com um rosto todo vermelho, a mulher chama minha família. Mas eles não estão aqui. Devo dizer a ela? Eu tento, mas falho porque meus pensamentos não podem ser traduzidos em palavras. Só consigo fazer ruídos sem sentido. Minha cabeça parece confusa, como se o conteúdo tivesse sido jogado em um misturador. Por tudo de volta ao lugar é muito difícil. Mas me lembro da palavra mais importante. Maria. Esse é o nome dessa mulher.

Minha família estava feliz com o retorno de meus pensamentos conscientes. Maria também estava feliz. Mas ainda não posso falar. Começaram a falar mais comigo. Anteriormente, todos, exceto Maria, parecia tristes quando falavam comigo, mas recentemente eles parecem um pouco mais felizes. Também estou feliz.

Passo a maior parte do meu tempo no mesmo quarto. Contanto que ninguém me chame, não saio de lá. Maria vive comigo no mesmo quarto, mas não me lembro quando isso começou. Não acho que é normal para alguém que não faz parte da minha família viver comigo, mas minha família não diz nada, então suponho que está tudo bem. Mas sempre que a ouço respirar na cama acima da minha, meu coração começa a bater com força e acho que talvez não devêssemos dormir no mesmo quarto, afinal.

Maria e minha família muitas vezes tentam me tirar de casa, especialmente agora que recuperei minha capacidade de pensar. Mas odeio ir lá fora. Há muita

luz. Há muitas cores. Informações de todos os tipos entram em meus olhos e enchem minha cabeça. Mais cedo ou mais tarde, fico sobrecarregado e minha cabeça começa a doer. Quando Maria está me forçando a sair e começo a lamentar, ela me deixa voltar para o meu quarto. Mas sempre que faço isso, Maria parece muito triste. Ela não deveria tentar me levar para fora se isso a deixa triste.

Há uma coisa que Maria me diz todos os dias.

— Eu casarei com você.

Casar. Eu sei o que essa palavra significa. Significam se tornar uma família. Pessoas que se amam fazem isso. Mas não entendo. Se vivemos juntos de qualquer maneira, por que se casar?

— Mas não vou forçá-lo. Não nos casaremos até que você queira honestamente.

Ela diz todos os dias também.

— Não nos casaremos até que você recupere seu cotidiano.

Isso também. Estou cansado de ouvir. Realmente não entendo o que ela está falando, mas isso me deixa com raiva. Ela está me ordenando sem nenhuma boa razão, me dizendo para fazer algo muito difícil.

Quando dou de ombros, Maria de repente parece extremamente triste. Mais triste do que nunca. O resto do dia meu peito dói por algum motivo. Dói tanto que não consigo dormir e lágrimas escorrem dos meus olhos. Maria percebe que estou chorando e desce do beliche superior e me abraça.

— O que há de errado? — Eu me acalmo. Ela está morna. Quero ficar assim.

Finalmente, noto que estou tão triste por causa da expressão extremamente triste de Maria hoje. De forma alguma quero vê-la assim. Quando Maria está triste, estou triste também.

O que devo fazer para evitar que ela fique triste?

Provavelmente deveria ouvir tudo o que ela disser. Se ouvi-la, eventualmente nos casaremos como ela quer. Se nos casarmos, Maria pode sempre sorrir para mim. Quando imagino isso, de repente fico feliz. Nesse caso, estou disposto a aturar coisas que doem um pouco.

Comecei a sair ativamente. Porque Maria queria que eu fosse lá fora.

Quando Maria e eu estamos saindo juntos, muitos de nossos vizinhos se aproximam de nós. Acho que os conheço, mas mal me lembro de conversar com eles. Eles dizem que estão preocupados comigo e me desejam o melhor, mas suas palavras não são como as de Maria e minha família. Eles não são honestos. E eles me olham com olhos desagradáveis. Tenho certeza que me olhariam da mesma maneira se eu dançasse nu diante deles. Isso sempre me deixa com raiva, e na maioria das vezes quando não consigo mais controlar minha raiva, Maria olha nos meus olhos e diz.

— Vamos encerrar por hoje, certo?

Não tenho medo apenas de pessoas que conheço. Estranhos me assustam também. A maioria deles ou nos ignora ou desviam o olhar, mas algumas pessoas nos dão olhares estranhos. É muito desagradável quando isso acontece. Ao contrário quando Maria e minha família olham para mim, não entendo o que eles estão pensando. Eles podem tentar me matar ou Maria a qualquer momento. Sempre que esse pensamento atravessa minha mente, não posso mais me mover. Maria diz gentilmente, “está tudo bem”.

As pessoas não são os únicos obstáculos lá fora. Tenho medo das coisas grandes que estão passando em velocidades incríveis porque definitivamente morreria se fosse atingido por um.

Não faz sentido para mim já que sou o único que parece se importar. Na verdade, minha memória me diz que um certo “Mogi-san” se meteu em grandes problemas quando foi atingido por um deles. Também sei que milhares de pessoas morrem todos os anos por causa deles. Por que ninguém parece se importar? Sempre que um carro ou uma moto passa por perto, aperto a mão de Maria. Ela geralmente aperta de volta e sorri para mim.

Mas os trens são ainda mais assustadores do que estradas. São caixas gigantes com muitas pessoas dentro. Tantas que seus corpos se tocam. Sou esmagado por um excesso de informação.

Meus pensamentos não podem continuar. Não consigo pensar em dezenas de pessoas ao mesmo tempo. C*onheço essa pessoa ali e me esqueci dele? Esse smartphone é realmente muito interessante? Todos devem pensar várias coisas como eu. Todos devem ter suas próprias vidas*. Sempre que começo a pensar assim, minha cabeça parece estourar. “Não se incomode com outras pessoas”, Maria poderia dizer, mas isso não é possível. Não sei como diferenciar informações importantes de informações supérfluas. Sempre tento suprimir o desejo de gritar, mas tenho um limite. Sempre que meu limite se aproxima, Maria me deixa sair na próxima estação e esfrega minhas costas até eu me acalmar. Maria sempre sabe o que quero mesmo que eu não possa falar. Ela é incrível. Estou começando a pensar que ela pode ler minha mente.

Dia após dia, praticávamos ir lá fora. Maria disse que serve como um bom estímulo para mim. É verdade que me tornei melhor em me controlar. Meus pensamentos se tornaram um pouco mais organizados também. Minha memória também está se conectando e voltando mais frequentemente.

No entanto, fazer passeios regulares comigo não é o único objetivo de Maria. Ela tenta me levar para algum lugar, mas nós sempre tivemos que voltar parcialmente por causa das minhas limitações.

Finalmente, um dia, Maria disse:

— Estão lá!

É um hospital. Eu também vou regularmente a um hospital, mas este é muito maior do que aquele. Maria pega o celular e liga para alguém. Depois de um tempo, aparece uma mulher com cabelos longos.

— Kazu-kun! — Ela diz enquanto sorri.

Aparentemente, devemos nos conhecer... Hm? Acho que a conheço bem. Ela parece muito mais magra do que me lembro, mas seus olhos entregam o óbvio.

É Kokone Kirino.

No momento em que me lembro do nome dela, uma dor aguda me penetra. Devo ter feito algo terrível para ela.

— Parece que ele te reconheceu. Ele parece se arrepender. — Maria diz.

— Sério? Estou surpresa que possa dizer quando sua expressão mal mudou.

— Eu posso ler a maioria de seus pensamentos. — Diz Maria, enquanto me dá tapinhas nas costas. — Não precisa ficar com medo, Kazuki. Você já a viu em casa algumas vezes porque ela vai visitá-lo. Falando nisso, você não veio a nossa casa há algum tempo, não é, Kirino?

Agora que Maria menciona isso — uma pessoa que parecia Kokone veio me visitar quando ainda não tinha recuperado a consciência plena. Também poderia tê-la visto uma ou duas vezes depois de recuperar minha consciência. Ok, entendi que minha memória ainda não está de volta ao normal. Kokone inclina os joelhos um pouco e olha para mim.

— Olá. Não precisa sentir pena, Kazu-kun. Sou realmente grata a você.

Grata? Mesmo eu tendo feito algo horrível? Estou totalmente confuso. Kokone me agarra pelo pulso e começa a andar. Ela vira a cabeça em minha direção algumas vezes, mas sempre há um sorriso brilhante no rosto dela.

— Ela está encantada por você ter chegado aqui. Está torcendo por você, Kazuki. Além disso... — diz Maria, olhando para a janela de um quarto de hospital. — Há alguém que você só pode encontrar aqui.

Kokone então diz:

— Kazu-kun, vá ver o Daiya!

Não conheço a pessoa que está sentada na cama, mas Kokone o apresentou como “Daiya Oomine”.

Me lembro de uma pessoa com esse nome que é inteligente, de cabelos prateados e tem piercings. Mas essa pessoa é diferente. Ele tem cabelo preto e não tem qualquer piercing. Mas a diferença é muito mais profunda.

Por um momento, duvidei que ele fosse realmente uma “pessoa”. Eu não conheço nenhuma “pessoa” que seja tão silenciosa. Mas mesmo que ele seja tão quieto quanto uma planta, o poder bruto de viver parece muito mais forte nele do que em qualquer outra pessoa que conheço. Não consigo me lembrar de ter sido amigo de alguém assim. Ele lentamente move sua cabeça.

— ...

Sua voz é tão fraca que não consigo entender nada. Ainda tenho medo desse estranho. Maria me dá um empurrão suave nas costas e coloca minha orelha na boca dele.

— ...Há quanto tempo, Kazu. — Ele diz em voz fraca como a de um velho.

Sinto uma ligeiro emoção, mas ainda não consigo igualar “Daiya Oomine” com essa pessoa em minha mente.

— Desculpe, mas ele não te reconhece, Oomine.

— Entendo. Não é tão fácil entre nós, não é Kazu? Para ser honesto, estou bastante chocado ao ver o que se tornou dele, apesar de sua advertência. É como se tivesse renascido como uma pessoa completamente diferente.

— Essa comparação não está certa. — Maria contesta. — Kazuki vai voltar ao normal. Ele vai recuperar seu cotidiano.

— Entendo... Você está certa...

A expressão do estranho só muda um pouco. Talvez ele ainda tenha dificuldade em mover seus músculos.

— Nesse caso, não vou perder para ele. Vou me certificar de conseguir andar até o salão com meus próprios pés para a cerimônia de casamento.

Com essas palavras, ele estende a mão magra, instável, insalubre. Instintivamente mantenho a minha também. De repente, a cicatriz na minha mão direita chama a minha atenção.

...Ah.

De repente me sinto dominado pela emoção. Uma imagem explode em minha cabeça. Me vejo olhando para Daiya, obstinadamente, pisando nele até o ponto onde ele não pode mais ficar de pé. Não preciso lembrar completamente o que aconteceu para saber o que fiz.

Sou eu que o deixei assim.

— Ah... AAAAAAAAAH...! — Eu começo a lamentar alto. Não posso me impedir mesmo que saiba que não adianta fazer isso. Enquanto continuo chorando, caio de joelhos e começo a esfregar minha cabeça contra o chão.

—...Otonashi. Isso acontece regularmente? — Ele pergunta enquanto me olha confuso.

— Não... É a primeira vez que ele tem essa reação.

Não posso ser perdoado. Arruinei a vida dessa pessoa por meus desejos egoístas. Não, não só a sua vida. Sacrifiquei um monte de gente. Como prova

disso, lembro-me de matar inúmeras pessoas. Lembro-me de ficar sozinho como consequência. Fiz tudo isso apenas por desejo de estar junto com aquela que amo.

Aah... Sou o pior pecador sob o sol.

— Parece que Kazuki está se comportando assim porque ele está se culpando.

— Entendo... — O estranho murmura e agarra os corrimãos de sua cama. Ele range os dentes enquanto canaliza a força em seus braços. — Você tinha suas próprias crenças inabaláveis. Crenças egoístas, sem dúvida, posso entender que você gostaria de se culpar por ceder a elas. Mas suas crenças beneficiaram a todos nós. Não acho que seja uma coincidência. Lá no fundo, suas crenças eram de natureza positiva.

Com estas palavras, ele se levanta. Embora muito instável, ele está de pé em seus próprios pés.

— D-Daiya... se levantou...? — Kokone observa enquanto fica com os olhos cheios de lágrimas.

Daiya lhe dá um breve sorriso e então coloca a mão na minha cabeça.

— Como você vê, posso me levantar. Vou me levantar de novo e de novo. Isso é tudo graças a você, Kazu. Já te perdoei há muito tempo.

— Eu também. — Kokone acrescenta enquanto enxuga suas lágrimas.

Perdoado?

Eles me perdoaram?

Estou realmente autorizado a acreditar nisso? Está tudo bem me mimar assim?

Quando levanto a cabeça, ele estende a mão novamente. Sua mão é tão magra quanto antes e ainda trêmula, mas posso ver claramente a força de sua vontade brilhando em seus olhos. Hesitantemente aperto sua mão com a minha. É a mão do Daiya Oomine que conheço. Finalmente, consegui conectar essa pessoa com Daiya Oomine.

Aah...

Ele é Daiya.

Daiya me perdoou.

Depois daquele dia, meus pensamentos se tornaram muito mais organizados — a maior parte da neblina que tinha confundido minha mente sumiu. Também estou começando a aprender como filtrar informações externas e tenho me acostumado com a esmagadoramente ampla gama de cores do mundo. Posso até deixar a casa sozinho se eu tiver alguma coragem.

Também conheci muitas outras pessoas. Por exemplo, visitei Kasumi Mogi em uma grande instalação, chamada de centro de reabilitação, onde havia muitas

pessoas em cadeiras de rodas. Ela estava feliz em me contar tudo sobre sua vida atual, embora a única coisa que me lembre dela era que ela tinha sido uma de minhas colegas de classe. No entanto, quando fiquei um pouco nervoso por causa do seu sorriso bonito, Maria me bateu na cabeça, embora ela seja normalmente tão gentil comigo. Nós também fomos a uma universidade de renome para ver Haruaki Usui. Ele parecia muito mais determinado do que me lembrava, o que me confundiu um pouco. Estava entusiasmado com o seu primeiro jogo de beisebol oficial. Conheci Yuuri Yanagi em um café perto da Universidade de Tóquio. Ela estava emitindo mais feromônios do que nunca e tinha alguns homens estranhos de companhia.

Para o desgosto de Maria, Yuuri-san insistiu em tirar todos os tipos de fotos com Maria, dizendo que ela era um grande tópico para fotos. Em um parque perto de minha casa, conheci Nana Yanagi e Touji Kijima, a quem eu conhecia desde a escola. Yanagi-san estava feliz com meu progresso e me deu um beijo na bochecha. Maria me bateu na cabeça novamente, embora eu não tivesse feito nada de ruim.

Eu fui calorosamente aceito por todos eles. Por quê? Não fiz coisas horríveis para eles? Como eles podem ser tão gentis comigo? Para alguém que nem consegue falar?

Mas há algo que percebi ao conhecê-los: eles são essenciais para eu voltar ao normal. Eles são as chaves dos fragmentos da minha memória baralhada. Falando com eles, posso lenta mas seguramente juntar esses fragmentos e lembrar o tipo de vida cotidiana que eu costumava viver.

Sempre que minha memória se reforça, recupero uma parte do meu antigo eu. No entanto, mesmo que eu esteja muito menos confuso agora, ainda não recuperei a capacidade de falar. Deve haver algo mais que me impede de falar.

Provavelmente estou com medo. Tenho medo de participar ativamente na comunicação com os outros. Certa vez me afastei de todos porque pensei que era a única coisa que eu podia fazer. Ainda não consigo me livrar da noção de que mereço a solidão.

Daiya pode ter me perdoado, mas meus pecados são graves. Não deve ajudar, mas acho que deveria me trancar em minha própria gaiola. Ah, mas a única coisa que não consigo suportar é estar separado de Maria. Tenho certeza de que ela sente o mesmo por mim.

A cerimônia de formatura da Maria está acontecendo hoje, estou preparando uma refeição para ela. Decidir por frango frito, que é um de seus favoritos, e uma salada de abacate. Claro, também me certifiquei de comprar uma torta de morango, porque o resto não vai ser o suficiente.

Quando inicialmente recuperei minha consciência, estava extremamente com medo de facas e fogo, mas esses medos têm desaparecido. Meu senso de gosto ainda favorece coisas doces, mas porque os outros membros da minha família não parecem gostar quando tudo é doce, comecei a temperar adequadamente meus pratos. Ultimamente tenho recebido elogios.

Inicialmente, Maria planejava conseguir um emprego depois de terminar o ensino médio, mas meus pais a encorajaram a ir para a faculdade, então ela mudou de ideia. Maria não costumava mudar suas decisões, então de qualquer maneira ela deve ter tido dúvidas sobre sua decisão inicial, ou simplesmente não queria ignorar a opinião das pessoas que estavam apoiando ela. Ou talvez fosse ambos os fatores? No final, ela passou no exame de a admissão e se juntará à faculdade de Iroha-san a partir desta primavera.

Me acalmei um pouco. Talvez, minha vida continue assim.

Contudo...

Aconteceu enquanto mergulhava as coxas de frango no óleo.

...Ah.

De repente, o mundo fica repleto de neblina.

Abruptamente perco minha conexão com o resto do mundo e me encontro em completo isolamento. Tudo se torna irrelevante. Nada mais tem significado.

Nada é importante. Minha memória se dispersa em todas as direções e meus pensamentos perdem o foco. Estou desaparecendo, desaparecendo, desaparecendo, desaparecendo

(Ah, voltei ao meu estado sem consciência).

Não há cores, sem palavras, sem fundo. É um mundo mais vago do que um sonho. Sinto como se estivesse algemado e afundando em um pântano sem fundo. Não consigo respirar.

Aah... Eu nunca deveria ter escapado deste pântano.

Deveria me afogar aqui. Luto para voltar à superfície, mas meu corpo não se move. Nem sei onde está. Apenas continuo afundando mais profundamente no nada onde nem mesmo a palavra “desespero” não existe.

Mas naquela época, ela nunca desistiria e continuaria falando comigo. Ela continuaria chamando meu nome.

“Kazuki”, “Kazuki”, “Kazuki”, com todos os tipos de expressões em seu rosto. “Kazuki”, “Kazuki”, “Kazuki”, “Kazuki”, “Kazuki”, em todos os tipos de vozes. “Kazuki”, “Kazuki”, “Kazuki”, “Kazuki”, “Kazuki”, “Kazuki”, “Kazuki”, “Kazuki”, mas sempre com amor e esperança.

É por isso que sou capaz de voltar.

“Kazuki!”

De repente, a névoa é dissipada e instantaneamente volto para a cozinha. O rosto preocupado de Maria está bem ao meu lado. Ela jogou seu buquê de flores rosa sobre a mesa e ainda está segurando o tubo contendo seu diploma.

Enquanto recupero a consciência, desligo rapidamente o queimador onde coloquei a frigideira.

— V-você está bem, Kazuki?

Olho em seus olhos e digo com um aceno, “Eu estou bem”.

Parece que ainda há “vazio” profundamente aninhado dentro de mim. Poderia ser assaltado a qualquer momento quando o tempo quase infinito se materializa e tenta me esmagar sob seu peso — um peso que não posso resistir. A loucura chamada “vazio” está sempre espreitando para me levar de volta.

Mas não tenho medo.

Sei que sempre que isso acontece, Maria vai me trazer de volta.

Maria, meu único desejo é estar com você por toda a eternidade. O que posso fazer para conseguir isso? Como posso comunicar meus sentimentos a você?

Ah, mas acho que sei como transmiti-los usando uma única palavra. Eu só tenho que fazer a mesma coisa que você fez para me trazer de volta.

Abro a boca para dizer a palavra que eu mais amo.

“ ”

Faz tanto tempo que não posso dizer se pronunciei corretamente, mas sei que ela entendeu.

Afinal, Maria está chorando tão feliz.

Maria Hoshino (18), 8 de Setembro

Tenho deixado meu cabelo crescer novamente de volta ao seu comprimento anterior justamente para este dia. Ele está amarrado e escondido debaixo do véu.

Costumava parecer um pouco com ‘ela’ quando tinha cabelos longos, mas agora que tenho 18 anos, esse não é mais o caso. A semelhança desapareceu completamente.

Se sou honesta, isso é um pouco inquietante. Mas sempre que me sinto ansiosa, ele diz a palavra que me faz ter esperança.

— Vamos, Maria.

As portas para a capela no telhado se abrem para os sorrisos de nossos queridos amigos em meio a luzes deslumbrantes contra um fundo azul.

Enquanto estou ao seu lado em meu vestido branco, ele pega minha mão e olha para a frente.

‘Desejamos’ nada além da eternidade, mas este voto é apenas mais um passo para o nosso futuro.

Fim

Notas do Autor

Olá há quanto tempo não vejo todos que tem acompanhado “Utsuro no Hako to Zero no Maria”. Aqui é Eiji Mikage.

Acabei de perceber que o volume anterior foi lançado em janeiro de 2013. Em outras palavras, levou dois anos e cinco meses para o volume final a ser lançado. E como se isso não bastasse, já havia um intervalo de dois anos entre o quarto e o quinto volumes, então realmente sinto muito pelos fãs que ficaram esperando. Sério... na verdade, você normalmente não consegue lançar uma continuação depois de adiar por tanto tempo... e duas vezes. É tudo graças a meus fãs que fui capaz de lançar o volume final.

Mas estou um pouco inseguro se alguém vai mesmo lembrar desta versão, dado o longo atraso. Digam a todos seus amigos! Não me importo se você emprestar este livro para eles!

Utsuro no Hako to Zero no Maria se transformou em uma obra que me apoiou como escritor. Dito isto, escrevi tudo o que queria escrever, então não tenho vontade de arrastar a história por mais tempo. Acho que fiz tudo o que estava ao meu alcance. Adeus Kazuki e Maria!

Além disso, gostaria de me distanciar de light novels por um tempo, agora que terminei esta série. (Desculpe, fãs da minha outra série.)

Isso não é porque estou cansado de light novels, mas porque acho que é uma decisão necessária para a minha vida futura como escritor. Adoraria voltar para a Dengeki Bunko com um nível maior de habilidade, não sei quando será, não sei mesmo. Vamos apenas dizer que vou continuar a trabalhar para Kadokawa e ASCII Media Works.

Enquanto estiver escrevendo em outro lugar, meu estilo não será muito influenciado por esse fato. Posso cumprir as regras do formato, mas continuarei a escrever o que quero escrever ou o que acredito ser certo. Não tenho planos para escrever qualquer coisa que eu não possa aprovar. Se você acha que meu estilo mudou, isso não é por causa do formato, mas porque quero levar a história em algum lugar diferente de meus trabalhos anteriores. Quero continuar escrevendo não só para ganhar a vida, mas também para expressar meus pensamentos e crenças.

Se você encontrar um livro de “Eiji Mikage” em um futuro próximo, seria ótimo se você pudesse experimentá-lo. Vou me certificar de anunciar minhas novidades na minha conta do Twitter, então me siga se quiser.

Vamos para a nota de agradecimento.

Gostaria de agradecer ao meu atual editor responsável, Miki-san. Deve ter sido difícil assumir a série no meio, mas apesar disso, se certificou de que eu tivesse um ambiente sem estresse para escrever. Você é um editor habilidoso.

Também vou agradecer a Kawamoto-san, meu ex-editor. Sem você, este livro nunca teria existido. Sua orientação rigorosa finalmente me ajudou a desenvolver a autoconfiança que ainda me serve hoje. Minhas atividades como escritor podem ser atribuídas a você.

Obrigado ao meu ilustrador, Tetsuo-san. Não posso te agradecer o suficiente por continuar comigo apesar de intervalos tão longos. Acho que você tinha todo o direito de parar porque não estava claro quando o próximo volume seria lançado. Estou muito feliz por te conhecer. Minha felicidade ao ver Maria pela primeira vez é uma memória insubstituível.

Esta história é construída com o apoio de muito mais pessoas. É tudo graças aos leitores que esta história pode ser concluída — este não é de forma alguma um exagero. Para ser honesto, teria abandonado a série após o quarto volume, se não fosse o apoio dos meus leitores. Muito obrigado por me segurar e me fazer sentar diante do teclado.

Aliás, também gostaria de mencionar que estou criando música como parte de um grupo chamado “Replica Letter”. Quando este volume for lançado, já terei lançado o tema de abertura de Utsuro no Hako to Zero no Maria no Nico Nico Douga e YouTube. Experimente pesquisar se quiser[6]!

Bem, então vou continuar escrevendo novels, mas por agora gostaria de dizer adeus. Obrigado por acompanhar esta história até o fim.

- Eiji Mikage

Notas

[←1]

Oklahoma Mixer é uma canção popular bastante conhecida do século 19. Uma dança com base nessa música normalmente é ensinada nas escolas japonesas.

[←2]

Dança popular de Israel, é acompanhada por uma música de mesmo nome.

[←3]

Impasse Entre Espelhos

[←4]

O estádio de Koshien é um parque situado perto de Kobe em Nishinomiya, prefeitura de Hyōgo, Japão. O estádio foi construído para sediar torneios de baseball do ensino médio e pode ser considerado a meca dos jogadores japoneses.

[←5]

Área de arremesso do baseball

[←6]

Opening: https://www.youtube.com/watch?v=xLOIyQ6H7-8
Ending: https://www.youtube.com/watch?v=ftl3ZCr_Cn4